Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 728
Dezembro 1981
Terça-feira

15 15$00

Saúde agita debate do OGE

...e divide o PSD

O debate do Orçamento Geral do Estado, que prosseguiu esta manhã na Assembleia da República, foi marcado por uma enérgica intervenção de António Arnaut, do Partido Socialista, que criticou em termos contundentes a política de saúde do actual Governo saudando em contrapartida a posição assumida ontem à noite pelo deputado Moura Guedes,líder da bancada parlamentar do PSD.

António Arnaut, antigo ministro da Saúde, elogiou o deputado Moura Guedes cujas palavras de ontem considerou «serenas, lúcidas e corajosas». No dizer do deputado socialista, o facto de destacados membros da maioria (e referiu-se, também a Jaime Ramos) se levantarem contra a política de saúde da AD, que considerou «nefasta, escandalosa e antinacional» é a prova provada de que quem está doente é a própria Aliança Democrática.

Acusou, igualmente, a política de «deliberada destruição do Serviço Nacional de Saúde» e anunciou um conjunto de medidas que na sua opinião evitariam que fossem os doentes a pagar a crise da AD.

Moura Guedes respondeu a António Arnaut, dizendo que as suas palavras (ver noticia na Pág. 17) tinham sido mal interpretadas pelo orador socialista e que elas representavam «fundamental e inequivocamente» o apoio da bancada do PSD ao Orçamento Geral do Estado apresentado pelo Governo. O líder parlamentar social-democrata acrescentou que não estava a voltar com a palavra atrás ou fazer qualquer autocrítica pelo discurso de ontem que agitou a sua própria bancada e provocou quatro demissões na Direcção do seu Grupo Parlamentar. «Mas não me demito de reflectir aprofundadamente sobre o Plano e o OGE» – afirmou.

Segundo disse Moura Guedes, apenas uma das dez folhas do seu discurso se relacionava com a questão levantada na intervenção de António Arnaut. Mas para este deputado do PS, que deu tréplica a Moura Guedes, as palavras do líder do PSD na Assembleia são «bem claras» e se alguma interpretação diferente delas pretendesse fazer, Moura Guedes deve provocá-lo no interior do seu Partido e não na Assembleia.

Pág. 17

Suicídio?

Criança aparece enforcada próximo do aeroporto

Pág. 24

Extradição mais fácil

Martelli condenado na Boa-Hora

Pag. 7

Cortina de silêncio baixa sobre a Polónia

Walesa está preso?

● *Situação é considerada "calma" mas subsistem focos grevistas*

Enquanto uma verdadeira «cortina de silêncio» baixa sobre a Polónia, com todas as comunicações com o Ocidente cortadas, as informações sobre a situação no país depois do «pronunciamento» militar de domingo continuam a ser dispersas, veiculadas sobretudo por refugiados que chegam a países da Europa Ocidental.

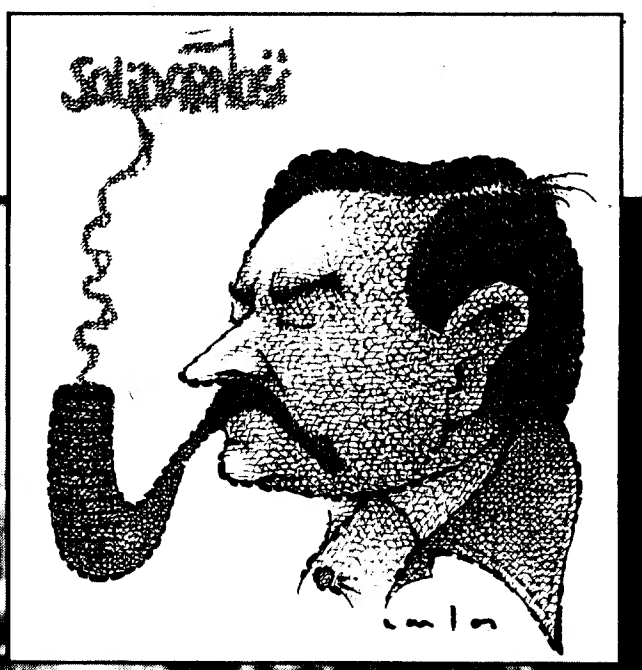
Segundo informações que corriam esta amnhã em Estocolmo, levadas precisamente por refugiados, Lech Walesa estaria detido. A rede de televisão nacional norte-americana, CBS, confirmava parcialmente esta informação, acrescentando que o líder do «Solidariedade» se encontrava sobre custódia na sua residência. A situação de Walesa teria sido provocada – segundo as notícias – pela sua recusa em negociar com as autoridades.

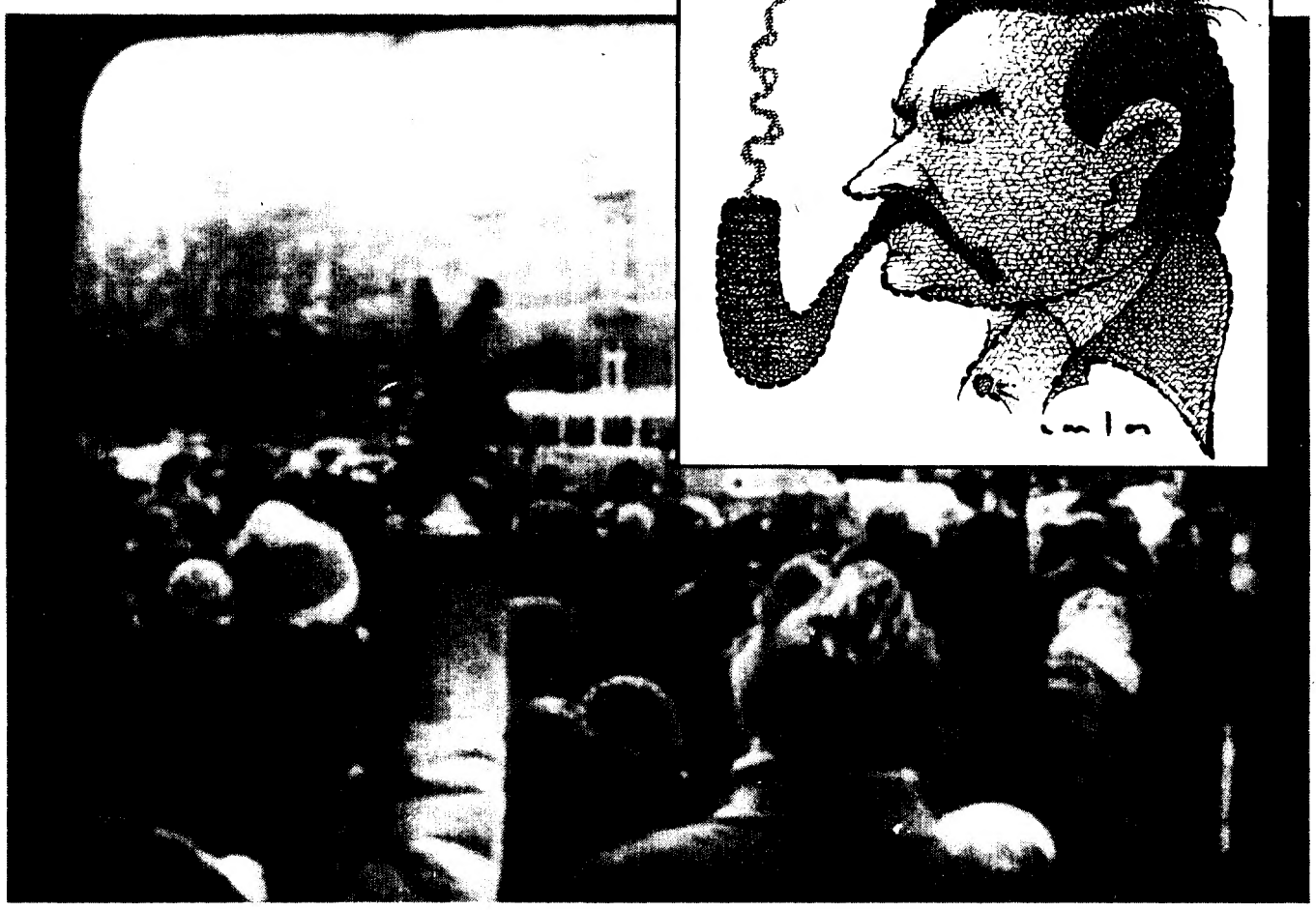
Entretanto o Governo polaco anunciou hoje as primeiras incriminações contra dirigentes do sindicato independente «Solidariedade», por alegadas violações a decretos da lei marcial.

A Rádio de Varsóvia, captada em Bona, informou que Andrezej Slowik, presidente da secção de Lodz do «Solidariedade», e Jerzy Kropiwnicki, vice-presidente da mesma secção, tinham sido presos segunda-feira, depois de uma manifestação não autorizada naquela cidade.

«Slowik e Kropiwnicki foram detidos e o gabinete do Ministério Público da província de Lodz recebeu ordens para iniciar o processo criminal sumário contra eles em cumprimento do decreto da lei marcial» – salientou a emissora.

O decreto da lei marcial prevê penas de prisão para os organizadores de greves e a pena de morte para casos extremos de insubordinação em indústrias fundamentais, como minas de carvão, refinarias e estabelecimentos militares. **Pags. 12 e 13**





Manifestantes junto à sede central do Solidaridade de Varsóvia, no pasado domingo. (Telefoto UPI/Anop/DL»

Em Portugal: AD aproveita para novos ataques contra Eanes

Embaixador polaco ao "DL": "Adversário não era o Solidariedade"

Pág. 11

Enciclopédia Mundial de futebol

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

dra. Escoffier-Lambiotte

O advento da psiquiatria biológica

No mundo são consumidas por ano 8000 toneladas de tranquilizantes. Os médicos americanos em 1975 bateram todos os seus recordes ao assinarem mais de 88 milhões de receitas para os benzodiazepinos que constituem a categoria mais difundida dos sedativos. Parece que se verificou um certo regresso ao bom-senso a partir dessa data histórica: de 62 milhões em 1979, o número de receitas desceu para 33 milhões em 1980. O National Prescription Audit, encarregado de um estudo sobre este tema, assinala o efeito favorável das campanhas empreendidas pelo governo e popularidade dos «sedativos de substituição» naturais como o yoga e o footing. Mas o relatório assinala por outro lado um fenómeno mais inquietante: perante a reticência dos médicos em receitar, aparece uma subida espectacular do mercado negro dos tranquilizantes, dos sedativos, dos hipnóticos, dos calmantes e dos tóxicos, muito mais perigosos do que os diazepinos.

Um francês em cada cinco toma tranquilizantes, cujas vendas no nosso país, atingiram em 1980 43 milhões de embalagens receitadas em 84% dos casos por clínicos gerais.

Os motivos alegados para estas receitas são, no essencial e por esta ordem, as nevroses de ansiedade, o nervoso excessivo, as dores lombares crónicas – para o relaxamento muscular – e as... depressões.

Se bem que os anxioliticos – ou tranquilizantes – receitados isoladamente agravem os síndromas depressivos, um inquérito conduzido recentemente pelo prof. Widlocher, de Paris, indica que um terço dos deprimidos são tratados desta maneira pelos clínicos gerais franceses.

Embora a depressão seja muitas vezes acompanhada – mas nem sempre – por ansiedade e estes dois estados psíquicos se traduzem por um sofrimento moral, eles são diferentes quer no plano clínico, quer no plano biológico, e carecem de tratamentos bem diferenciados. Deve ainda notar-se que a ansiedade é um fenómeno antropológico – e não medicinal – que está ligado na espécie humana – e apenas nesta – ao aparecimento da consciência reflexiva que é o fundamento de toda a criatividade, a sublimação da morte.

A diligência do terapeuta não pode senão visar as ansiedades realmente patológicas, aquelas que inibem e desorganizam o indivíduo e que se traduzem por uma agitação estéril, por uma inquietação e um sofrimento permanentes, entrecortados muitas vezes por crises agudas, de um sentimento de pânico perante um perigo temido mas impossível de afastar, por um desejo de fuga e de pedidos de socorro e, muito frequentemente, por múltiplas desorganizações funcionais atingindo os sistemas hormonais ou cardiovascular (palpitações), o tubo digestivo, o sono, o que arrasta em pouco tempo o que os clínicos chamam um «caos neurovegetativo.

Numerosas substâncias têm sido utilizadas como sedativos da ansiedade, a começar pelos barbitúricos, mas as mais específicas, as únicas que merecem realmente o qualificativo de «tranquilizantes», são as que pertencem à família dos benzodiazepinos, descobertos em 1963 por acaso, tal como acontece com a quase totalidade dos compostos utilizados em psiquiatria. Uma descoberta que deveria, catorze anos mais tarde, revelar-se premonitória. Em 1977, com efeito, duas equipas científicas anunciaram que tinham identificado nas células do cérebro os receptores específicos para os benzodiapezinos.

A existência de tais receptores postula à evidência que a sua missão é receber mensagens tranquilizantes, regulares produzidos pelo próprio organismo com a finalidade de assegurar o equilíbrio das emoções e dos humores.

Se a natureza química dessas mensagens não está ainda totalmente elucidada os trabalhos apresentados em Sousse por J.P. Boulanger (Instituto Nacional da Saúde Mental, Bethesda, Estados Unidos) S. M. Paul (Bethesda) e G.le Fur (Pharmuka, França) parecem indicar que as bases anatómicas e biológicas dos estados emocionais e de ansiedade poderão vir a ser completamente conhecidos dentro dos próximos três anos. E isto através de uma nova disciplina – a psiconeuroendocrinologia – que irá dominar – e domina já – toda a psiquiatria biológica.

A Estratégia do Medo

A ansiedade é a resposta às modificações do ambiente recebidas através do filtro da consciência – ou filtro cognitivo, segundo a expressão do prof. Dantzer, Bordeaux. Esta resposta – ou estratégia de ajustamento – arrasta importantes modificações nas funções hormonais, como já no princípio do século se tornara evidente nas descargas de adrenalina das glândulas supra-renais submetidas a emoções diversas, tais como o medo, a cólera, a fome, o encontro com um ambiente novo ou com novos estímulos sociais.

Os notáveis progressos tecnológicos conseguidos nos últimos anos e que permitem a dosagem extraordinariamente específica e exacta das mais ínfimas quantidades das diversas hormonas, a descoberta de que a grande parte da actividade cerebral é assegurada pelas hormonas – ou peptidos – que ele próprio segrega, abriram aos investigadores o que eles mesmo designaram como «uma janela real sobre o cérebro».

É especialmente pela medida precisa e contínua das taxas de cortisol – produzido pelas supra-renais – no sangue que se avaliam os mecanismos e as estratégias – específicas de cada indivíduo – dos ajustamentos emotivos e do grau de gravidade dos estados de ansiedade patológicos. O maestro destes ajustamentos poderá estar situado numa zona precisa da base do cérebro – o locus coeruleus – cujas células comunicam essencialmente por um dos mensageiros químicos cerebrais implicado nas mudanças de humor: a noradrenalina.

A estimulação eléctrica do lucos coeruleus arrasta a angústia e o terror, e a sua inibição farmacológica a serenidade que pode chega à indiferença. Uma substância química, a clonidine, que provoca especificamente esta inibição bloqueando a noradrenalina produzida em excesso, é actualmente objecto de experimentações importantes para o tratamento da ansiedade patológica e para a recuperação de drogados e alcoólicos.

Os farmacólogos estão, por seu lado, muito adiantados na sua busca do «traquilizante natural» ideal, cuja complexidade química é grande na medida em que parece estar ligada no plano estrutural e sob a forma de um complexo supramolecular, a um dos principais mensageiros inibidores da actividade cerebral: o Gaba – ácido gama – amino-butírico. A precisão das análises que permitem o conhecimento deste complexo é tal, que se chega já – G. le Fur, Pharmuka – a poder dissociar as diversas acções dos tranquilizantes actualmente disponíveis e a fabricar produtos que são exclusivamente anticonflituais e não envolvem nem sedacção nem ataxia.

A ansiedade patológica resulta com efeito um conflito entre a necessidade de reagir a uma agressão imaginária ou real e a paralisia dessa acção salvadora por falta de um alvo sobre a qual a exercer ou devido aos múltiplos tabus entrelaçados nas sociedades modernas. Daqui, sem dúvida, o carácter inelutável da violência e das lutas fratricidas e, num modo menos trágico, o sucesso das terapias individuais ou colectivas de descompressão, indo do grito primata às agressões físicas ou verbais.

Sofrimento moral e suicídio

As depressões que se sabe hoje serem afecções diversas quanto à natureza e que carecem de tratamento diferenciado, não cedem perante estas terapias. As depressões, com efeito, traduzem-se por uma tristeza que vai da morosidade à dor moral profunda, destruidora, suicida e por uma fadiga, uma inibição perceptível no abrandamento dos gestos, da fala, do pensamento, que paralisa toda a acção e toda a decisão. Ao pessimismo global, ao sentimento de incapacidade e de desvalorização, à ansiedade, ao desespero que consomem estes doentes, vêm juntar-se sinais somáticos diversos indo da insónia às enxaquecas, às perturbações digestivas ou sexuais onde, tantas vezes o diagnóstico do médico fica enredado.

Foi este sofrimento intolerável e a incapacidade total, no estado em que se encontrava a medicina de então, para lhe dar remédio que levaram Gerard de Nerval, após oito internamentos, a enforcar-se aos quarenta e seis anos, na rua da Vieille-Lanterne, na madrugada de 26 de Janeiro de 1855.

Embora possa custar a crer, os primeiros medicamentos realmente activos contra as depressões foram descobertos há uns vinte e cinco anos apenas e totalmente por acaso. Em permanente utilização até hoje eles pertencem essencialmente a duas famílias químicas:

– os **ÍMAO,** assim chamados porque neutralizam uma enzina que degrada um dos mensageiros químicos do cérebro (ou monoamina); foi a partir da descoberta frutuita dos efeitos euforizantes de certas substâncias antituberculosas – o rimifon – que nasceu a ideia de as utilizar no campo das depressões.

– os **TRICÍCLICOS** foram isolados depois da cloropromazine, descoberta em França, a primeira substância que foi utilizada – com a eficácia que é conhecida – contra as psicoses, a agitação e o delírio. Elas só surtiam efeito após um espaço de várias semanas – duas no mínimo – e foi um obstinado psiquiatra suíço que se apercebeu dos seus efeitos.

– **Uma Família Inteira de Novos Antidepressivos** foram isolados nos últimos anos, quer por empirismo, quer a partir, como é o caso dos mais recentes, de um raciocínio apoiado na química cerebral. Os seus efeitos secundários – por vezes importantes para os tricíclicos, cujo chefe de fila é a imipramia – parecem menores, na medida em que os seus alvos são mais precisos.

O seu mecanismo de acção conduz quer no conjunto quer através de diversos meios, ao aumento da actividade de um ou de vários dos grandes sistemas de mensageiros cerebrais como o sistema da noradrenalina, aquele sistema que, pelo contrário nos casos de ansiedade, se procura reduzir.

Eles têm, além disso, e para alguns deles especificamente, a capacidade de activar um outro mediador cerebral basilar: a serotonina, cujas taxas se encontram muito baixas em grande número de deprimidos e, parece, no cérebro da maioria dos suicidas.

A descoberta, furtuita ela também, da notável acção preventiva que exerce um simples sal, o lítio, sobre a aparição das crises alternadas de excitação e depressão, que caracterizam as depressões chamadas bipolares ou maniacodepressivas, abriu por seu lado novas perspectivas sobre as anomalias da neurotransmissão que está subjacente a toda esta patologia. A constatação de que os glóbulos vermelhos desses doentes acumulam quantidades anormais de lítio e de sódio, leva a pensar que as perturbações da neurotransmissão poderão ser manifestações secundárias de uma anomalia generalizada a todas as membranas celulares e aos sistemas enzimáticos que regulam a sua actividade.

Ficaria, de qualquer modo, por explicar o carácter cíclico de todas estas perturbações, o ritmo por vezes circadeano a que obedecem e, como anotou o professor Mouret (Lyon), o efeito extraordinário, radical mas fugaz, que produz a privação do sono na «cura» de certas depressões ... que imediatamente reaparecem, logo que o doente dorme.

Os marcadores químicos do espírito

Todas as hipóteses químicas, essenciais à compreensão e ao domínio de afecções tão frequentes e por vezes tão graves, até aos últimos anos tinham-se apoiado em deduções «ao revés», saída da análise dos mecanismos eventuais que eram desencadeados por medicamentos descobertos por mero acaso.

O advento dos marcadores biológicos, directos e indirectos, das depressões vieram não somente desordenar as bases conceptuais destas doenças, mas também a sua classificação diagnóstica – até agora inteiramente subjectiva – e, naturalmente, o seu tratamento.

Alguns – em Harvard nos Estados Unidos e em Mannheim na RFA – verificam na urina dos doentes a dosagem do produto essencial de degradação da noradrenalina e classificam os seus pacientes em função dos resultados obtidos e escolhem assim o antidepressivo mais adaptado.

Outros realizam medições do mesmo tipo sobre os glóbulos vermelhos, as plaquetas sanguíneas ou determinados glóbulos brancos – os linfócitos B – onde vão procurar a serotonina (1) ou uma enzina que destrói a noradrenalina. Já foram isolados certos grupos humanos onde as taxas destas enzinas são muito baixas e nos quais os indivíduos demonstram uma tendência para uma hiperactividade impulsiva, orientada para a procura de sensações fortes, o que os inclina para o alcoolismo, a droga, os comportamentos anti-sociais ou violentos, e o suicídio... Passámos assim a dispor de verdadeiros marcadores bioquímicos de comportamentos, ou pelo menos, de tendências de determinados comportamentos.

Mas é especialmente à parte clínica que de momento se dirigem, sob pena de se manter rotina, os indicadores biológicos do espírito.

Os mais largamente difundidos são os que reflectem de maneira indirecta as perturbações de comportamento dessa zona cerebral conhecida como «sistema límbico», sede das emoções, dos humores e dos comandos hormonais. Todos assentam sobre uma resposta anormal do organismo aos estímulos endócrinos, muito especialmente aos das glândulas supra-renais ou da tiroide, cujos resultados foram comentados em Sousse pelos prof. Greden (Michigan, Estados Unidos) e Extein (New Jersey, Estados Unidos).

Estes testes permitiram não somente identificar o tipo de depressão de que sofre o doente, mas também escolher a terapêutica mais apropriada, controlar os seus efeitos e predizer a evolução e as recidivas eventuais da doença.

A sua coomplexidade actual implica a necessidade de recorrer a um laboratório especializado. Vários centros estão desde já abertos nos Estados Unidos e aos quais todos os psiquiatras podem recorrer enviando-lhes os seus doentes. O de Havard, destinado «à integração e tradução da pesquisa bioquímica na prática psiquiátrica clínica», fez, apenas em um ano, mais de três mil análises e especializou centenas de médicos na utilização destes testes biológicos.

Seis das maiores instituições universitárias americanas estão por seu lado empenhadas, desde este ano, num programa interdisciplinar de cinco anos, inteiramente consagrado à «psicobiologia da depressão» e que beneficia de uma acção concertada especial, de uma envergadura sem precedentes, financiada pelo Instituto Nacional de Saúde Mental, com cerca de 500 milhões de dólares.

Outras equipas mundiais, nomeadamente os dinamarquesas – Prof. Gram e Rafaelsen – e os ingleses da Royal Air Force – Prof. Nicholson – lançaram-se simultaneamente ao estudo da farmacocinética dos antidepres-

Continua na pág. 22

FEDERAÇÃO QUÍMICA E FARMACÊUTICA

Pré-aviso de greve

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

ÀS ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES PATRONAIS ABRANGIDAS PELO CCTV/PRT DA INDÚSTRIA QUÍMICA

As associações sindicais abaixo indicadas, em cumprimento do disposto no artigo 5.º da lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, decretam greve dos seus associados abrangidos pelo CCTV/PRT da indústria química a qual se desenvolverá do seguinte modo:

— Área e âmbito do Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte, paralisações do trabalho das 06h00 do dia 17/12/81 às 08h00 do dia 18/12/81.

— Restante área do território nacional, paralisações nos dias 17, 18 e 19, com início às 10h00 do dia 17/12/81 e termo às 08h00 do dia 19/12/81, paralisando cada trabalhador nas últimas 3 horas do seu período normal de trabalho.

- Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços «FETESE»
- Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas e Farmacêutica de Portugal
- Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços
- Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas
- Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos
- Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa
- Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo
- Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
- Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal
- Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçado, Malas e Afins dos Distritos de Braga e Viana do Castelo
- Sindicato dos Trabalhadores de Calçado, Malas e Afins do Distrito do Porto
- Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas da Região Norte e Centro
- Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Norte
- Sindicato dos Tanoeiros de Portugal
- Sindicato dos Técnicos de Desenho
- Sindicato dos Trabalhadores Aduaneiros em Despachantes e Empresas
- Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul
- Sindicato dos Enfermeiros da Zona Norte

Lisboa, 14 de Dezembro de 1981

Transcendência de uma visita histórica

«Quando o avião que o transportava sobrevoava a nossa capital, sentimos todos que ele trazia a amizade e a solidariedade do povo português, que transportava uma mensagem de igualdade, de entendimento e de paz.»

Samora Machel, discurso de 25/11/81

J. Laginha Serafim

Nestas palavras firmes e emocionantes estava já reflectido o clima tanto sentimental quanto pragmático em que o General Ramalho Eanes veio ser recebido em Moçambique, quer pelo seu Presidente e pelas altas autoridades do Governo e da FRELIMO, quer pelo povo em geral, em toda a parte nesse vasto país. Nessas palavras, já se exprimia a esperança de uma política portuguesa favorável aos propósitos dos países da África Austral, aos anseios dos povos da «linha da frente». Nos outros dois países africanos visitados, ainda que de expressão linguística e cultural diversas, também o êxito político e humanístico da visita não foi menor.

Se em Maputo as populações vibraram e aplaudiram o Presidente Eanes, em perfeita sintonia com o seu Governo, foi sobretudo no campo e nas pequenas cidades que se viu o povo, os profissionais, os técnicos, os missionários, os gestores, comparecer em pleno para aplaudir a representação de Portugal e para lhe dizer quanto a apreciavam e quanto aprovaram os actos e as conversações que tornaram possível visita tão desejada. Pormenores houve emocionantes e inúmeros que traduziam, mais que palavras e discursos, as «boas-vindas» e o «regresso fraterno» em plano de igualdade e de respeito pela soberania do povo da nova pátria.

A visita, pelo nosso lado, representa o que de bom há na «inteligentsia» portuguesa, cuja vidência política e espírito de antecipação ainda não desapareceram, felizmente. Outros, na Europa e não só, estão já preparados para desempenhar na África Austral um papel preponderante de harmonização de raças e culturas, de regimes políticos divergentes, de afastamento de imperialismos e supremacias mais ou menos colonialistas ou neocolonizantes. Os portugueses podem, com vantagem, desempenhar esse papel, até porque económica, tecnológica, científica, política e culturalmente estão muito mais próximo desses povos deixados para trás, mas dominados por eles desde o século XV. Nós também somos hoje presa e domínio, em muitas áreas, do neocolonialismo e do imperialismo; nós também, aqui, somos considerados os «atrasados» e com necessidades de «tutela» entre os povos autóctones da faixa mundial entre os paralelos 30 e 66° N, apesar de todos eles, no passado, terem sido formadores de civilizações e de culturas brilhantes. Nós somos os ex-colonialistas que não têm capacidade para neocolonizar, pois nós também somos dos que têm que comprar muito mais do que o que vendemos, pelo menos aos preços fictícios que as coisas estão... Nós também somos vítimas da História e da Civilização contemporâneas que nós próprios ajudamos a fazer. Daí a nossa transcendente vocação para ajudar na actual libertação dos povos da África Austral. Do nada (ou do quase nada) se pode fazer tudo (ou quase tudo) – esta a grande lição dialéctica da História, que alguns políticos e intelectuais portugueses compreenderam (não são todos e o número global é reduzido, infelizmente). A viagem do general Ramalho Eanes é por isso um acontecimento histórico transcendente, que para Portugal e para a África Austral, sobretudo para os povos que na zona usam a língua portuguesa, pode ter já um significado de vitória da esperança. A visita a essa parte do Mundo já tornou Portugal maior; enalteceu mais o Portugal contemporâneo; confirmou o seu espírito democrático isento de racismos e vãs aristocracias, prenhe de desejos de paz e amizade! Quem há aí, cá e lá fora, cidadão comum ou intelectual independente ou partidário, que não preste agora uma homenagem mais à Revolução de Abril e ao espírito democrático, libertador e socialista que a animou?

É do maior interesse notar o progresso político feito em Portugal: enquanto só mais de 70 anos passados da independência do Brasil um presidente português, o insigne democrata Doutor António José d'Almeida (o «santo velhinho», como o povo lhe chamava) visitou essa outra pátria irmã na história, na cultura e na língua, não chegaram a passar 7 anos sobre a independência de Moçambique até à viagem já histórica do nosso actual Presidente. E neste caso, como no anterior, as visitas permitiam medir, pelo calor das acolhidas, a amizade que as populações locais nutrem pelos portugueses. Tal como nessa outra viagem histórica, esta de agora decorreu dentro do mais alto espírito não só de cordialidade, igualdade, entendimento e paz, mas também visando um futuro programa de cooperação, entreajuda e associação entre entidades e indivíduos das duas nações com o fim de desenvolver, estimular e utilizar em proveito mútuo as riquezas e possibilidades materiais dos dois países, e ainda os interesses e os esforços que os dois povos em comum podem desenvolver.

De um ponto de vista político, Portugal e Moçambique, como aliás a Tanzânia e a Zâmbia, deram com este encontro de Presidentes uma prova inequívoca da sua independência. Daí saíram, para o futuro, atentamente observados pelo mundo inteiro e, para já, glorificados. A viagem foi sem dúvida, portanto, um rotundo êxito político para Eanes, que acaba de prestar um valioso serviço para o presente e o futuro dos portugueses. Nierere, Kaunda e Samora Machel participaram nesse êxito, que também foi deles. É que a política desses países da «linha da frente» viu-se agora aprovada pelo presidente de um país ocidental.

A «vocação histórica» de que fala a carta de Samora Machel para Eanes, e que a Imprensa referiu ter-lhe sido entregue na paragem de regresso em Cabo Verde, tem um profundo significado e corresponde a algumas das reais qualidades dos portugueses quando no exterior. Entre elas, não será de mais realçar agora o elevado espírito de sacrifício, o apego ao trabalho árduo, a universalidade ecuménica do seu pensamento, o enraizado espírito de aventura, a tolerância.

A zona da África Austral visitada é potencialmente muito rica. No que diz respeito a Moçambique, partilhada a África como foi por razões históricas remotas e recentes, a sua geografia e em especial a extensão costeira, os portos e os rios dão-lhe propensão evidente para ser o elo de ligação entre as sete nações que a rodeiam e até entre duas ou três outras como Angola, o Zaire e a Botswana, que com ela não têm fronteiras. Os transportes marítimo, fluvial, ferroviário e por estradas podem vir a fazer de Moçambique um país de convergência. A ideia já passou ao plano de acordos e, nesse ponto, Portugal e os portugueses podem dar um apoio muito valioso.

Moçambique é um país riquíssimo em energia hidroeléctrica, e também o é em carvão, algum dele da melhor qualidade e, em gás natural, apresentando-se boas perspectivas para o petróleo. Nalguns minérios e também em metais preciosos as existências já conhecidas são valiosíssimas. As madeiras exóticas são fartas e numerosas. Mas onde o país se apresenta com as mais aliciantes potencialidades é na agricultura: os campos são imensos, há terras magníficas, o clima é variado mas propício a numerosas espécies de produtos agrícolas alimentares que o mundo carece, como o trigo, o milho, a fruta, o açúcar, etc., como nos produtos agro-industriais mais diversos desde os óleos às fibras (sisal, algodão, etc.). É propício à pecuária e à criação de animais. Foi-nos oferecido participar, em condições de igualdade e com plenas garantias, no desenvolvimento e exploração dessas riquezas. Foi dito e repetido, de modo enfático, que somos desejados e somos bem-vindos se o quisermos, desde que ponhamos ao serviço comum o nosso saber, os nossos conhecimentos, o nosso trabalho, os nossos esforços. O passado morreu! As feridas estão a sarar! O mundo de lá é novo!

A crónica agrícola

Chover no molhado

Alexandre Ramos

No dia 20 deste corrente mês, o senhor Basílio Horta, ministro que é do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas disse, na Assembleia da República, muitas coisas.

Disse por exemplo: **que o aumento da produção agrícola passa por sete questões. São elas 1.ª) Segurança no uso da terra; 2.ª) Aproveitamento das terras abandonadas ou insuficientemente aproveitadas; 3.ª) Plano simplificado de crédito de campanha e aumento do crédito de investimento reformulado; 4.ª) Comercialização e preços de garantia, tendo em conta a qualidade e os custos de produção; 5.ª) Incentivos concretos que se prendem com a área cultivada, índices de produção e drenagem dos terrenos; 6.ª) Cumprimento de projectos a 15 anos, visando o aumento da produção pecuária; 7.ª) Mentalização do próprio Ministério da Agricultura, em termos de expressão rural e aumento de produção.**

As questões postas pelo senhor ministro são como chover no molhado.

E o que é chover no molhado? É chuva a mais, chuva desnecessária, tempo perdido, não venhas cá com isso, conheço-te de ginjeira, etc., etc., etc., expressão a que o povo português recorre para exprimir a desconfiança que mantém em relação aos governantes, que lhe limparam e continuam, impiedosamente, sistematicamente, a limpar o sarampo.

Segurança no uso da terra

Para quem? para o senhorio, para o rendeiro, para o proprietário empresário, ou cultivador?

O latifundiário **usa** a terra dando-a à exploração, dando-a de arrendamento. O rendeiro **usa-a,** tomando-a de renda.

Foi o excesso de segurança do uso da terra para um, e, consequente insegurança para outro, foi o excesso de segurança da posse da terra, que permitiu todo o abuso, toda a exploração sobre aqueles que a **usam.** A propriedade e o seu uso definem, pela posição relativa, a qualidade de proprietário ou rendeiro.

A segurança no uso da terra, melhor, a segurança e continuidade do rendeiro. face à exploração agrícola, é condição fundamental para o tratamento eficiente da exploração.

A Revolução de Abril, como não podia deixar de ser, quis objectivar, através da Lei do Arrendamento Rural, a segurança do uso da terra.

Mas as forças da **direita** lançaram os ataques costumados. Verdade seja, que com o apoio e auxílio de forças que não o deveriam fazer. Hoje, pouco resta da Lei fundamental do Arrendamento Rural, que previa a instituição de comissões concelhias.

Essas forças antiprogresso, **de direita,** estão concentradas no Governo AD.

A questão é, portanto, uma questão de chover no molhado.

Continua na pág. 4

● O **Presidente da República** recebeu ontem, em audiência no Palácio de Belém, uma representação das Juventudes Socialista (JS), da Acção Social Democrata (JSD) e da União de Esquerda para a Democracia Socialista (JUEDS), que lhe comunicou os resultados da campanha «deixem-me estudar», efectuada para análise dos problemas da educação e do ensino.

● Um número especial da revista semanal moçambicana «Tempo», inteiramente dedicada à **visita que o Presidente da República efectuou a Moçambique,** foi posto ontem à venda em Maputo. A capa, com a legenda «Moçambique-Portugal, o encontro» repruduz um diapositivo a cores da chegada de Eanes ao aeroporto de Maputo, quando perante ele desfilavam as Forças Armadas mocambicanas.

● Para lançamento do livro «Os amantes e os outros», de **David Mourão-Ferreira,** tem lugar esta tarde, a partir das 18 horas, na Galeria 111 (Campo Grande, 113 A) uma sessão em que estarão presentes, além do autor, Eduardo Prado Coelho (o posfaciador da edição) e Maria Helena Malheiro, que fará uma breve apresentação da obra de David Mourão-Ferreira.

● O primeiro-ministro tunisino, Mohamed Mzali, recebeu ontem em Tunes o comandante do **navio-escola «Sagres»,** que declarou, no final do encontro, ter o mesmo incidido sobre as relações de amizade e cooperação entre as Armadas dos dois países. Como já foi noticiado, a «Sagres» encontra-se na Tunísia em visita de amizade.

● Os subscritores do manifesto «Uma Europa sem mísseis do Urais ao Atlântico» vão reunir-se em Janeiro. A iniciativa pertence à comissão promotora da Conferência para a Paz e o Desarmamento que se efectuou em Lisboa no último fim-de-semana.

O PS distribuiu entretanto um comunicado dizendo que as declarações proferidas por **Igrejas Caeiro** na referida Conferência «apenas responsabilizam o seu autor e não o Partido Socialista».

O PS recorda que a sua posição sobre o Conselho Mundial para a Paz e o Conselho Português para a Paz e a Cooperação (CPPC) é de há muito conhecida.

● O Primeiro-Ministro **Pinto Balsemão** deve encontrar-se, em Madrid, com o seu homólogo **Calvo Sotelo,** na última semana deste mês. Balsemão, segundo uma citação da ANOP de «fontes espanholas», passará alguns dias de férias em Espanha aproveitando a passagem por Madrid para um encontro de carácter privado com o chefe do Governo de Espanha.

Revista "Fronteira"

A revista FRONTEIRA, propriedade e edição da Cooperativa Editorial Defesa da Constituição (CODECO), acaba de publicar mais um fascículo e apela para a colaboração dos seus assinantes ou simples leitores. A correspondência deverá ser endereçada à Cooperativa Editorial Defesa da Constituição, Palácio da Justiça, Porto.

O presente fascículo da revista trimestral FRONTEIRA (o N.º 15, referente a Julho de 1981), tem o seguinte sumário: «A Sociedade Portuguesa Numa Perspectiva Prospectiva» por Armando de Castro; «Elementos para o Estudo do Direito de Trabalho nas Colónias» por J. A. Oliveira Rocha; «Problemas do Socialismo», por Eliseu Figueira; «A Saúde e a Contra-Revolução Constitucional», por Miller Guerra; «O Juiz de Instrução e a revisão Constitucional», por José António Barreiros; e, em tradução, artigos de Michel Troper, Jean Sibmann, Pierre Lyon-Caen, Etienne Bloch. Os textos foram traduzidos da revista francesa de estudos constitucionais e políticos «POUVOIRS», edição de «Presses Universitaires de France», cujo N.º 16 foi inteiramente dedicado à problemática da justiça.

Chover no molhado

Continuação da pág. 3

Não vai o Governo obrigar ninguém a cultivar nada, e, em consequência, não vai arrendar nada compulsivamente.

Toda a política do Governo AD, até agora, tem sido uma política de **expulsão** das gentes do campo.

Expulsão indirecta pela mais miserável condição de preços de produtos e factores de produção que tem sido estabelecidas para o sector.

Expulsão directa pelo temor físico e insegurança que foi levado aos campos alentejanos.

O sector agrícola, debaixo do Governo AD, de que o senhor Basílio Horta, de uma forma, ou outra, tem sido um ilustre ocupante é varrido, de Trás-os-Montes ao Alentejo, sob o projecto CEE, e a coberto do pálio da recuperação latifundista, por uma política de terrorismo económico e político.

Perante esta realidade incontestável, que prossegue a sua marcha implacável, deixando pelo caminho os destroços de um furacão prepositadamente desencadeado, mas já incontrolado, não é possível a ninguém acreditar que o Governo AD seja capaz de relançar qualquer política agrícola construtiva, ou ocultar que as medidas preconizadas pelo senhor Basílio Horta possam ter qualquer expressão para além de chover no molhado.

A subida do preço das rações e dos adubos sem contrapartida do aumento dos preços dos cereais, do leite e da carne, originou uma brutal expressão no preço dos animais que se manifestou na perda de milhões de contos.

Há dois anos uma vaca leiteira média valia entre 60 e 70 contos.

Hoje, não vale mais que 30/35.

Não se brinca com a economia da comunidade, nem com a vida das pessoas.

Se, muitos de nós, não estivéssemos certos que se trata de uma política propositada ter-se-ia a dificuldade de explicar a irresponsabilidade.

Perante o quadro agrícola que está na nossa frente que significado têm as medidas preconizadas?

O grave é que, os responsáveis por tudo isto, serão, porventura, os que menos pagarão.

comunicação social

Aprovados já mais 2 dias de greve

Trabalhadores da RTP recebidos pelo secretário adjunto de Pinto Balsemão

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, Marcelo Rebelo de Sousa, recebe hoje a Comissão Coordenadora da Greve da RTP. A paralisação, em prol da revisão salarial, ocorreu nos dias 10, 13 e 14, tendo registado uma adesão que beirou os 95 por cento. O Conselho de Gerência, com a cumplicidade de alguns «furas», preencheu a ausência de programação com três emissões «piratas» – a primeira procedente do Porto (Centro Regional) e as duas restantes a partir do Centro de Formação Profissional, localizado na Avenida 5 de Outubro.

Ontem à tarde, entretanto, trabalhadores da RTP, acompanhando membros da Comissão Coordenadora da Greve e delegados sindicais, estiveram na Assembleia da República, onde contactaram o Primeiro-Ministro, e os ministros do Trabalho e da Administração Interna, os secretários de Estado da Comunicação Social e adjunto do PM e, ainda, deputados de todas as bancadas.

Segundo a Comissão, «os contactos com membros do Governo e os deputados foram muito positivos».

Assim, Pinto Balsemão assegurou que receberia os representantes dos trabalhadores em greve nos próximos dias. Foram igualmente programados contactos com outros membros do Governo.

Uma vez feitas estas diligências, uma delegação, da Comissão Coordenadora da Greve, pelas 20 horas de ontem, pretendeu verificar como estava a ser cumprida a Lei da Greve no edifício da Avenida 5 de Outubro. Muito embora fosse acompanhada por delegados sindicais, foi impedida de entrar no mencionado edifício.

Entretanto, os trabalhadores da RTP aprovaram ontem, em plenários realizados em Lisboa e Porto, uma proposta de mais dois dias de greve, paralisação esta a ser cumprida se a contraproposta salarial do Conselho de Gerência não seja satisfatória.

Atenta-se que o plenário de Lisboa foi levado a cabo nas traseiras do edifício da sede da RTP, dado que Proença de Carvalho não permitiu a entrada aos trabalhadores nas suas respectivas instalações.

Thilo Krassman Ressurreição

Segundo um porta-voz da Comissão Coordenadora da Greve, está confirmada a colaboração nas «emissões piratas» de uma equipa de exteriores da empresa Edipim, de que são sócios Thilo Krassman e Rui Ressurreição.

Refira-se que este último é membro do CG da RTP, estando a seu cargo o pelouro da produção.

Acentue-se ainda que, contrariando a democraticidade da greve, o Conselho de Gerência tentou, no domingo, alugar 4 horas de telecomunicações via satélite para alargar a «emissão pirata» aos Açores.

Para se avaliar bem da falta de respeito do Conselho de Gerência da RTP por todas as formas de democracia, vale a pena transcrever o «telex» enviado ao Sindicato dos Jornalistas por Carlos Fino, correspondente da Radiotelevisão Portuguesa em Moscovo, relativo aos dois últimos dias da greve:

«São duas e meia da madrugada em Moscovo – menos 3 horas em Portugal – e ao cabo de um dia de trabalho que incluiu a elaboração de crónicas para órgãos portugueses de que somos aqui correspondentes, acabamos de saber que «furámos» uma greve em curso na RTP.

«Para evitar equívocos, sentimo-nos no dever moral de informar a Direcção desse Sindicato de que não tínhamos qualquer conhecimento de greve em curso, e que por isso, e só por isso, realizámos a crónica que nos foi solicitada pela Televisão portuguesa.

«Devemos igualmente sublinhar que as pessoas da RTP que connosco contactaram solicitando a crónica também de nada nos informaram sobre a situação de conflito na empresa.»

Finalmente, ontem à noite, na assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, reunida por motivo do CCT, foi aprovada uma moção, por unanimidade, de «total solidariedade» com os trabalhadores da RTP, repudiando-se «as acções ilegais» do Conselho de Gerência, bem como o comportamento dos poucos jornalistas «que se prestaram a furar a greve».

CTT dos Jornalistas — não à ruptura, sim ao diálogo

Em assembleia geral ontem efectuada para análise da contraproposta salarial da Associação da Imprensa Diária, a Direcção do Sindicato dos Jornalistas ficou mandatada para tentar melhorar, através do diálogo, alguns dos aspectos daquele documento.

Acordou-se que, nessa tentativa de melhoramento da contraproposta da AID, não se iria para a ruptura, a fim de o novo CCT poder vigorar a partir do próximo mês de Janeiro. No entanto, há certos «aspectos insuficientes» que a Comissão Negociadora Sindical pretende ver ultrapassados.

Foi ainda sublinhado que a nova tabela salarial, caso entre em vigor, não contempla de forma capaz o enquadramento profissional dos jornalistas há muito solicitado pelo respectivo sindicato.

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

CTT

Av. da Liberdade, 240 — 1.º — Tel. 575912/575961 — 1200 Lisboa

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DO SNTCT

BIÉNIO DE 1982/1983

PROCLAMAÇÃO DOS RESULTADOS FINAIS

	Votantes	A	B	C	Brancos	Nulos
Votos directos	8 455	3 924	3 540	298	402	291
Votos por corresp.	4 288	2 383	1 583	155	121	38
Total	12 743	6 307	5 131	453	523	329

Assim, em face dos resultados acima transcritos, a Comissão Eleitoral Nacional proclama como vencedora a LISTA A.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1981

A COMISSÃO ELEITORAL NACIONAL-SNTCT
O Presidente — Agostinho Silveiro dos Santos Silva
Pela Lista A — Augusto de Oliveira Martins
Pela Lista B — António Trindade Rosa
Pela Lista C — João da Silva Rufino

automercado FIL · 11 a 20 dez 81

ESPIRAL

PHILIPS • AUTO automercado

Em exposição e demonstração no stand PHILIPS as mais recentes inovações em:

Auto-Rádios,
Televisores,
Alarmes Anti-Roubo, etc.

no automercado

visite o stand PHILIPS

PHILIPS

Mota Amaral e Alberto João Jardim

Em visita à Madeira

boicotada pela Oposição

Mota Amaral defende tese de Capucho para eleições autárquicas

Os partidos políticos da oposição na Região Autónoma da Madeira estiveram deliberadamente ausentes das cerimónias oficiais de boas-vindas ao presidente do Executivo açoriano, Mota Amaral, que ontem chegou ao Funchal para uma visita oficial de dois dias, a convite de João Jardim. Devido ao corte de relações entre Jardim e o CDS local, este partido não foi convidado para as cerimónias. O PS e o PCP, que foram convidados, solidarizaram-se, por sua vez, com os representantes do CDS e não compareceram igualmente à sessão.

Apenas um deputado do PS à Assembleia Regional entrou na sala onde decorria a recepção e, após rápido cumprimento, a Mota Amaral, abandonou a sala.

A tese de Capucho

Entretanto, Mota Amaral em afirmações no Funchal defendeu, indirectamente a tese de António Capucho de eventuais alianças do PSD com o PS nas próximas eleições autárquicas. Para o dirigente do PSD açoriano, «nessas eleições deve ser reconhecido ao PSD, em cada concelho, a liberdade de optar pelos acordos eleitorais mais convenientes», embora tenha salientado que o seu partido deve respeitar os compromissos assumidos no âmbito da AD.

No discurso feito perante o Executivo madeirense, Mota Amaral defendeu, por outro lado vigorosamente a autonomia insular, sublinhando que «não falta quem pretenda travar a natural evolução do processo autonómico insular ou fazê-lo até retroceder através da revisão constitucional».

Acentuou, a propósito, que a maneira mais fácil de pôr em causa a autonomia ao reduzi-la a um problema financeiro é confundir o mais possível, por ignorância ou má-fé, a opinião pública, pelo que, disse, o apoio dado pelo Orçamento Geral do Estado às Regiões Autónomas não tem presentemente outra finalidade que não seja colocar os cidadãos das ilhas em situação idêntica à dos do continente.

Lembrou também que a própria definição do papel de Portugal no mundo passa hoje pelos arquipélagos da Madeira e dos Açores, acentuando que o chamado triângulo estratégico, Continente-Madeira-Açores, surge como factor de identificação do País no contexto da defesa ocidental de defesa colectiva face ao iminente ingresso da Espanha na OTAN. «O valor das ilhas para o País – adiantou – para além de estratégico e diplomático é também económico».

A este respeito citou o significado das subáreas da Zona Económica Exclusiva (ZEE) no processo de integração de Portugal no Mercado Comum e as vantagens económico-financeiras do acordo luso-Americano sobre a base das Lajes.

Jardim ataca CDS

Alberto João Jardim disse por seu turno, que a revisão constitucional «muito poucas alterações acarretará para o sistema político português», o qual, no seu entender, «não verá modificadas as questões de fundo de que necessita para sobreviver».

Considerando que forças conservadoras, «após terem conseguido a sua sobrevivência em todo o território nacional à custa da resistência que as Regiões Autónomas e os sociais-democratas levaram a cabo», pretendem agora destruir as regiões autónomas e o PSD.

Disse que «a raiva restauracionista» idealiza regressar à época «em que o Terreiro do Paço mandava e desmandava» nas Regiões Autónomas e sublinhou que «se engana a chamada direita», porque frisou, «não só não voltará o regime colonial, como também não voltarão o sistema feudal, as diferenças de classe, a exploração dos mais fracos».

Jardim defendeu ainda a solidariedade entre os Açores e a Madeira e manifestou-se contra «a irresponsabilidade e as guerrilhas podres de certo sector da classe política de Lisboa».

«Marrocos preocupado» com Açores e Madeira...

Faiçal Al-Khatib, líder do Istiqlal, segundo partido parlamentar marroquino, declarou em Lisboa que a luta de Marrocos no Saara Ocidental tem servido de «tampão à escalada comunista separatista nas Canárias, Madeira e Açores».

No decorrer de uma conferência sobre o conflito, no Sara Ocidental e o direito internacional, realizada no Instituto dos Estudos Estratégicos e Internacionais, Al-Khatib considerou que «a criação de um Estado fantoche no Sara criaria de imediato distúrbios nas Canárias e depois na Madeira e nos Açores».

«Marrocos está apostado na defesa do mundo ocidental, na segurança do flanco Sul do Mediterrâeo e da OTAN, uma vez que se situa nessa região», adiantou.

Quanto à situação que se vive actualmente no Sara Ocidental, afirmou que «existem quadros cubanos integrados na Polisário, dentro do território argelino», embora «nunca tenham sido vistos em operações militares».

Em alusão à actual política norte-americana relativamente a Marrocos, Al-Khatib considerou que «Reagan compreendeu de maneira diferente a questão do Sara e soube ver com clareza onde estão os seus verdadeiros aliados»...

Congresso dos Engenheiros

Indústria automóvel e reparação naval — *dois temas candentes*

Um dos temas nucleares do Congresso dos Engenheiros, que desde ontem decorre na Reitoria da Universidade de Lisboa, é a indústria automóvel e a gestão nas linhas de montagem, passando pela crise da indústria motorizada, designadamente nos EUA. Haverá ainda comunicações acerca da política automóvel nacional e uma abordagem funda na fundição do sector.

Mas a gama de temas em questão, e debate até sábado pelos participantes neste Congresso dos Engenheiros é variada, situando-se alguns deles no domínio da informática, da electrónica e da conservação de energia. Para o Congresso foram seleccionados temas que influenciarão seguramente – como afirmou o presidente da Ordem, Teixeira Lopo – a vida económica portuguesa nos próximos tempos.

A definição das potencialidades existentes e as condições em que a sua implementação é viável, com particular preocupação no que diz respeito ao aproveitamento de matérias-primas, está em foco neste Congresso dos Engenheiros, que pretende ser mais um passo – como disse Teixeira Lopo – no sentido da solução de problemas candentes como os da reparação naval da indústria automóvel e dos existentes no sector agrícola.

Toda a acção que os engenheiros portugueses pretendem imprimir à sua actividade passará necessariamente pela resolução do problema da criatividade e do investimento. O presidente da Ordem referiu-o ontem no discurso de abertura dos trabalhos e afirmou, ainda que «o país tem vivido, de há anos para cá, um clima de quase permanente insuficiência de projectos elaborados com a profundidade e a objectividade necessárias a um exame selectivo».

Lucas Pires inaugurou Casa "António Gião"

O ministro da Cultura e Ciência inaugurou em Reguengos de Monzaraz a Casa António Gião, que fora doada à Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) pela mulher do falecido cientista alentejano.

A casa vai funcionar como centro de convívio, de trabalho e de realizações culturais e científicas, tais como seminários, conferências, colóquios, recitais, exposições e concertos. Num futuro próximo, e após a execução de obras no anexo das instalações, será criada uma escola de arte e ofícios com o objectivo de salvaguardar o variado artesanato e a região.

Na sessão inaugural da Casa António Gião estiveram presentes Luís Francisco Rebelo, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, a governadora civil do distrito e o presidente da Câmara de Reguengos, bem como diversas personalidades ligadas à cultura portuguesa.

THE BRITISH COUNCIL

INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

O Instituto Britânico em Portugal na sua qualidade de organismo cultural da Grã-Bretanha, dedica-se exclusivamente ao ensino da língua inglesa.
Dispõe de profissionais competentes de cultura e língua inglesa, que formam o seu corpo docente. O ensino é pois, verdadeiramente especializado.
Tem programado uma vasta gama de actividades culturais, nomeadamente a projecção de filmes, audiovisuais, video cassettes, e a organização de exposições.
Uma biblioteca moderna, actualizada e confortável está ao dispôr dos seus alunos.
Seja benvindo, aprenda connosco.

Cursos normais
3 horas semanais

Cursos intensivos
6 horas semanais

Cursos preparatórios para os exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

Cursos especiais para empresas e organismos oficiais

Novos horários
entre as 12.00 e as 14.00 horas
inscrições limitadas

As matrículas e testes de avaliação de conhecimentos efectuam-se nos dias 22, 23, 28, 29 e 30 de Dezembro

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3
(esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09
32 01 73 32 87 50

Romagem ao túmulo de Sidónio Pais

"Ele sabia que ia morrer"

Enviado de Deus, esperança de salvação, Arcanjo Libertador, animador das energias da raça, Sidónio Pais sucumbia no dia 14 de Dezembro de 1918, sem honra nem glória à altura do mito, às mãos de José Júlio Costa, ao entrar na estação do Rossio.

Um punhado de familiares e saudosos do «grande homem» (o grupo sidonista de Belém) evocaram ontem ao começo da tarde a efeméride, depositando junto ao túmulo, no Panteão Nacional, uma coroa de flores.

Ritual todos os anos repetido, ao compasso das andanças dos restos mortais do «primeiro Ditador de Portugal», dos Jerónimos para o Panteão, com largos anos de missa e evocação em S. Domingos de Benfica, ele esgota-se nessa breve cerimónia com pesada carga mística.

«Ele sabia que ia morrer», garante-nos Matos Rosa Duque, 74 anos de idade, um ramo de flores nas mãos.

Alguma amargura e muita nostalgia atravessam o dizer deste velho «sidonista», ao acrescentar que o estadista ia ao Porto libertar os presos políticos encarcerados.

Mas a morte sobreveio, interrompendo este aparente gesto de magnanimidade. Quando a tragédia se adivinha em tudo, premonitoriamente.

Uma prece que mão anónima deixou, cuidadosamente envolta em plástico, junto ao túmulo, confirma este vincado sentido de culto, adoração mesmo:

«Enquanto a saúde me deixar, aqui estou junto a este grande Guia Espiritual, que nada faço, apesar de hoje fazer 62 anos, nada faço sem a sua ajuda e o seu auxílio. Paz à sua Alma».

Outro velho, chama-nos de parte e confidência:

«Éramos 14 irmãos e um deles, revolucionário. O Sidónio foi visitar os presos, que padeciam com água pelos joelhos. Que fazem estes homens aqui?, perguntou. São revolucionários, responderam os guardas. Nesse caso, soltem-nos!

Veja lá se isso não é um gesto de um grande homem...

A cerimónia prossegue. Após breves momentos de recolhimento, entrecortados pelo disparar dos «flasches», um surdo burburinho começa a erguer-se contra as paredes nuas da sala, envolvendo os presentes. Impossível saber o que dizem, familiares e amigos, reencontrados uma vez por ano.

Afonso Pais, filho de Sidónio, 80 anos de notável lucidez, afirma-nos:

«O meu pai era major de Artelharia por acidente. A imprensa insiste sempre nesse facto. Mas o meu pai era catedrático, possuía diversos títulos académicos, dominava várias línguas, e ainda me lembro de o ouvir tocar violino, que aprendeu sem saber música».

Outro saudoso acrescenta: «Isso, para mim, tem importância. Ele era major, mas não general...»

A dimensão afectiva, pessoal humana, dissipa-se. A cerimónia terminou. Para o ano, os sobreviventes regressarão. Em repetida execução de uma perene homenagem que o tempo se encarrega de esbater. O resto, é com os estudiosos, para quem o papel histórico de Sidónio Pais significa muito mais do que todos os cultos e devoções.

Sidónio Pais, ano 63 da sua morte: «resistentes» de uma memória e de um culto

Município de Lisboa

EDITAL N.º 167/81

«EMPREITADA DE ARRUAMENTOS DA PARTE ORIENTAL DA CIDADE EM CHELAS»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com a base de licitação de 11 992 500$00. (Processo n.º 80/81/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 299 812$50 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Divisão de Arborização e Jardinagem — 6.ª Repartição, sita na Av. 24 de Julho, 171, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV Categoria, 1.ª Subcategoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Novembro de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Nuno Krus Abecasis

Município de Lisboa

EDITAL N.º 165/81

«FORNECIMENTO DE 15.000 QUILOGRAMAS DE FITA DE ALUMÍNIO PARA CÁPSULAS DE GARRAFAS DE LEITE»

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima referido, com base de licitação de 3 675 000$00. (Processo n.º 79/81/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 91 875$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1 anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no Diário Municipal n.º 7673 de 24/10/1960.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção dos Serviços de Abastecimento — Central Pasteurizadora de Leite, sita na Rua da Cruz Vermelha, 12, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio (o sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, 26 de Novembro de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Nuno Krus Abecasis

justiça

Foto Rui Pacheco

Roberto Martelli ontem no tribunal

Ao condená-lo apenas em oito meses

Boa Hora colocou Martelli nas mãos da Justiça italiana

O arquitecto italiano Roberto Martelli foi ontem à tarde condenado em oito meses no Tribunal da Boa-Hora, no julgamento do processo relacionado com a utilização de passaporte falso. Ao ditar esta sentença, para um crime passível até dois anos de detenção, o juiz do 9.º Juízo Corecional de Lisboa colocou praticamente Martelli nas mãos da Justiça italiana. E isto porque Roberto Martelli já se encontra encarcerado na Penitenciária desde Maio último, altura em que agentes da Polícia italiana coadjuvados por elementos da Polícia Judiciária o detiveram num hotel de Lisboa.

Convenção ratificada em Estrasburgo

Para os observadores, a sentença proferida, estranhamente benévola para o que é habitual, destina-se a facilitar a acção das autoridaes governamentais e judiciais portuguesas, as quais estarão a ser pressionadas pelas suas congéneres italianas, conforme os órgãos da Comunicação Social transalpinos têm feito eco nas últimas semanas. O juiz italiano encarregado do processo teria mesmo feito recentemente uma deslocação a Portugal, na sequência do acórdão proferido pelo Supremo Tribunal de Justiça, que, por quatro votos contra três, decidiu autorizar a extradição de Martelli. Embora reconhecendo que Portugal ainda não estava vinculado à Convenção Europeia para a Repressão do Terrorismo (o que também por suspeita coincidência passou a acontecer desde ontem), os três juízes que votaram a favor consideraram que «os princípios que a mesma estabelece teriam de ser de imediato aceites na definição de crime político ao menos para efeitos de extradição». Quanto aos outros três jurados alegaram ser «ilegal limitar o Tratado Luso-Italiano de 1878 e o Direito vigente português (Constituição) com uma Convenção «que então ainda não entrara em vigor».

Recorde-se, a propósito, que o Tratado Luso-Italiano, tal como a Constituição da República Portuguesa, proibe as extradições por delitos de natureza política (Martelli é acusado de «acções terroristas» como militante da organização «Unidades Combatentes Comunistas»). Aliás, foi ao abrigo destas determinações que as autoridaes portuguesas recusaram em 1978 a extradição do neofascista, também italiano, Fabio di Marino, acusado, entre outros crimes, de ter raptado um juiz siciliano.

A Convenção Europeia para a Repressão ao Terrorismo que ontem foi ratificada no Conselho da Europa, em Estrasburgo, tinha passado na Assembleia da República, em Maio deste ano (altura em que Martelli foi detido), com os votos favoráveis da AD, abrangendo até agora os seguintes doze países: Áustria, Chipre, Dinamarca, República Federal da Alemanha, Islândia, Leichtenstein, Noruega, Espanha, Suécia, Turquia, Grã-Bretanha e Portugal.

Dispensar testemunhas

Como se vê, a Itália não subscreveu até ao momento a referida Convenção, pelo que na opinião dos advogados de defesa de Roberto Martelli-Agostinho Sousa Miranda e Miguel Sousa Tavares-não deverá ser aplicada no caso do seu constituinte.

Durante o julgamento de ontem, os dois advogados, que acharam estranho o facto do juiz ter dispensado mais de metade das trestemunhas de acusação, com o objectivo de acelerar o adiamento do processo, afirmaram a sua disposição de apresentar recurso na Relação de forma a que o caso chegue ao Tribunal Pleno (que engloba todos os juízes do Supremo Tribunal de Justiça). Entretanto, se o Tribunal Pleno votar pela extradição, Roberto Martelli poderá ser entregue às mãos da Justiça italiana até ao fim deste ano, incorrendo numa pena (máxima) de trinta anos. Martelli e Di Marino: dois casos que atestam bem para onde «corre» a jurisprudência portuguesa!...

Manuel Geraldo

Luís Barbosa na AR

54 milhões para a Saúde em ambiente de celeuma

Algumas medidas anunciadas no campo da saúde causaram «celeuma em todo o País», admitiu ontem no Parlamento o ministro dos Assuntos Sociais.

«Até entre os partidos da maioria se elevaram vozes contrárias», acrescentou. No entanto, para Luís Barbosa, essa reacção «é positiva».

«Estamos abertos a todas as sugestões, todas as críticas, mas não nos peçam que em nome de falsas concepções de justiça social, ignoremos as duras realidades da situação do País» – afirmou.

Luís Barbosa disse que em 1980 se registaram 60 milhões de dias de baixa por doença, só na Segurança Social, o que dá em média 17 dias por cada trabalhador.

«Temos 400 mil pensões de invalidez, número a que chegámos através da permissividade que se estabeleceu na sua indevida atribuição» – declarou.

Para o ministro, a grande questão está em saber se vão continuar a agravar-se «os défices da balança de transacções correntes, importando medicamentos que os utentes acumulam aos montes em suas casas, até os deitarem para o lixo».

Perguntou também se é aceitável que «o número de dias de internamento seja o dobro do que é considerado normal, reduzindo a produtividade dos hospitais a 50 por cento do que deveria verificar-se».

Interrogou ainda a Câmara sobre se é admissível que se esteja «a depauperar o orçamento da Saúde, pagando rendas e indemnizações às Misericórdias na teima de querer manter sob controlo estatal hospitais concelhios cada vez mais degradados».

Nesta ordem de questões, afirmou, importa saber se vão ser postos de parte «os bons serviços e a longa tradição das Misericórdias no domínio dos pequenos hospitais, em nome de uma falsa eficácia».

Atendendo ao clima de «constrangimento orçamental» em que o Governo se empenhou, revelou ainda não ser possível atribuir à Saúde mais do que 54 milhões de contos.

Médicos para o interior

Cerca de três mil médicos serão distribuídos em 1982 a título definitivo, por todo o interior do País, foi revelado ontem à noite num encontro de responsáveis do Ministério dos Assuntos Sociais com jornalistas.

No mesmo encontro, foi abordada a situação do sector da Segurança Social, acentuando o ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, que não é possível aceitar que as empresas utilizem a Previdência como uma fonte de financiamento, através das cívidas que contraem.

Assim, o Governo dispõe-se a ser compreensivo na liquidação das dívidas do passado, mas «extremamente rígido no que diz respeito ao futuro». Pesadas penalizações serão estabelecidas para quem, no futuro, não pague as contribuições.

Também a questão do aumento, já anunciado, das taxas de comparticipação dos beneficiários no sector da Saúde foi tema da reunião, acentuando o secretário de Estado, Paulo Mendo, que se procura um sistema onde cada um pague na medida dos seus rendimentos.

Os reformados, as crianças até aos 12 meses, os inválidos e outros grupos sociais desfavorecidos, nada pagarão.

CIESA NOX

SUPER OPORTUNIDADE GRUNDIG

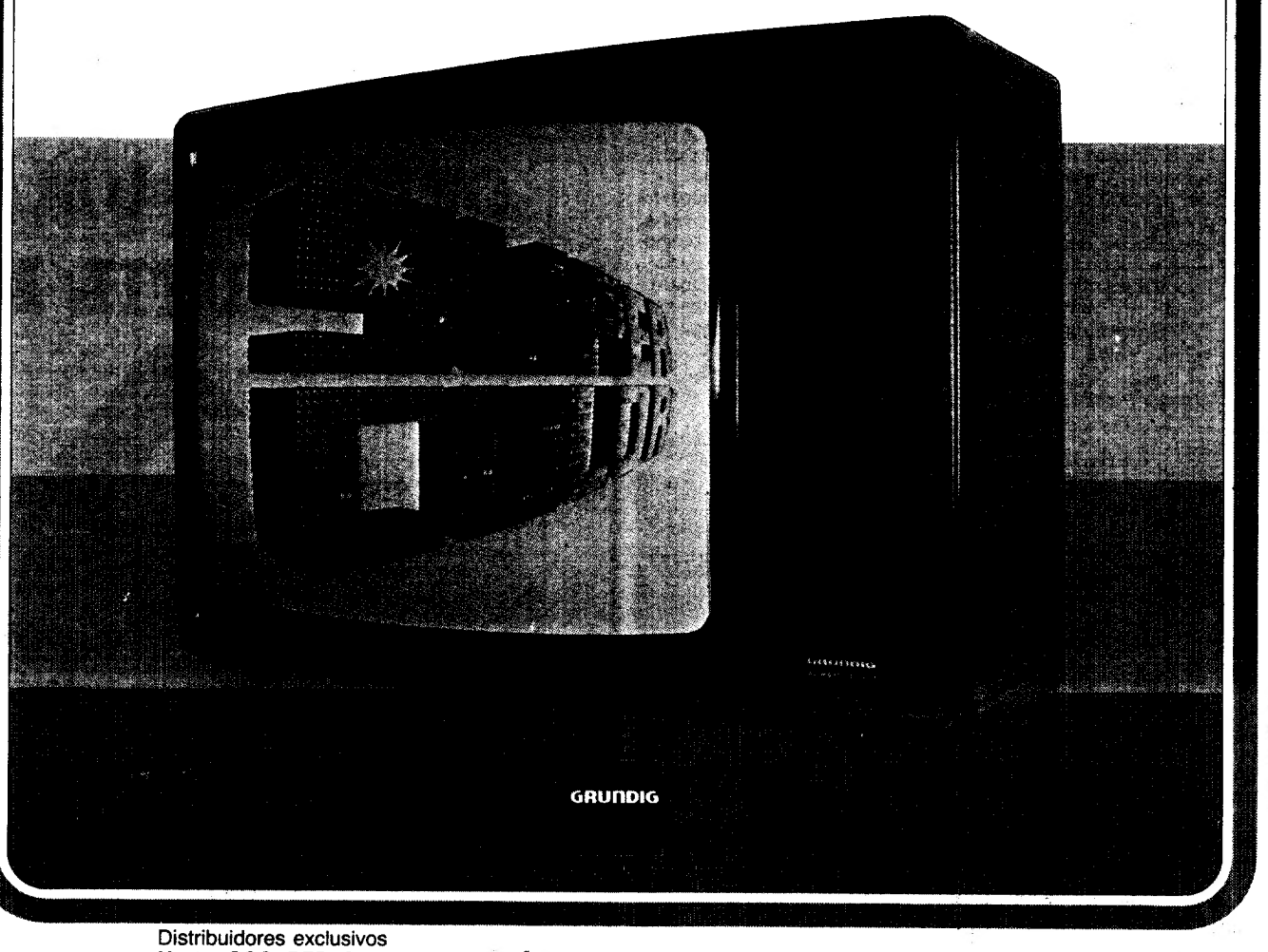
7.500$00

PELO SEU VELHO TELEVISOR

Sete mil e quinhentos escudos é o valor que à Grundig dá ao seu velho televisor, preto e branco.
Qualquer que ele seja, mesmo avariado.
Sete mil e quinhentos escudos é quanto vale o seu velho televisor, na troca por um novo GRUNDIG SUPER COLOR.

Você pode escolher qualquer modelo de mesa, entre a variedade Super Color, de 51,56 ou 66 cm., com ou sem telecomando. E apreciar os seus programas preferidos com a cor exacta, exactamente natural.
Troque o seu velho televisor num Agente Oficial Grundig e... passe, já, este Natal a cores!

É uma super oportunidade a não perder! ... Até 31 de Dezembro!



Distribuidores exclusivos
Norte: SOC. REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, SARL. **Sul:** NACIONAL RÁDIO, SARL.

de ontem para hoje

Caça ao javali no Alentejo

Num triângulo ao longo da fronteira com a Estremadura espanhola, desde Barrancos, a Alcoutim e vértice em Moura, irá ser possível desde final de Dezembro, até Janeiro, caçar javalis.

A caça segundo determinou ontem a Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal, será feita por montaria, tendo os caçadores que pagar 300, 750 e 2.000 escudos, conforme forem, respectivamente da freguesia, do concelho ou de qualquer outra parte. Não terão todavia apenas que despejar os canos das espingardas, pois se lhes exige que dirijam os seus pedidos àquela Direcção-Geral, por meio de um postal. Meio milhar de caçadores serão admitidos para as montarias, divididos em grupos que não ultrapassarão a centena.

Na cidade de Vigo: dois portugueses acusados de proxenetismo

Dois portugueses foram ontem detidos na cidade espanhola de Vigo, por alegado tráfego de raparigas menores que eram depois obrigadas à prostituição. Os detidos são José Fernando da Costa Figueiras de 26 anos, e Alda Luciana Barros dos Santos, de 23, que vieram a Portugal, há dez dias e teriam levado duas jovens para Vigo, convidando-as para trabalhar numa cafetaria. Uma vez em Vigo ter-se-iam apoderado da documentação das jovens que, sob ameaças teriam sido obrigadas a prostituírem-se. Relacionado com este caso foi também detido Daniel Alvarez Gonzalez, de 26 anos, gerente de um bar em Vigo. A Polícia encontrou uma pistola de pequeno calibre no bolso de Alda Luciana.

Vinho do Porto falsificado: autoridades portuguesas protestam em Madrid

Autoridades portuguesas em Madrid deverão apresentar nos próximos dias um protesto junto do Governo espanhol por causa das falsificações de marcas de vinho do Porto, soube-se ontem na capital espanhola. A Embaixada de Portugal apresentara o ano passado uma reclamação por causa das falsificações de vinho do Porto. Algumas marcas são vendidas em Espanha como se fossem de Vinho do Porto, quando não o são. As autoridades espanholas não têm actuado apesar das denúncias de Portugal e do estabelecido no Acordo Agrícola entre o Fundo de Fomento da Exportação e o Instituto Nacional de Vinho do Porto. Estas duas organizações estão agora empenhadas numa campanha de divulgação contra as falsificações em Espanha.

Prémio para TAP: a companhia aérea mais segura

A TAP-Air Portugal ganhou o prémio da companhia que mais segurança oferece aos seus passageiros instituído pela revista especializada «Viajar» – segundo foi ontem anunciado. A Varig, linhas aéreas brasileiras, obteve dois prémios: o de melhor imagem da companhia e o da melhor qualidade das refeições a bordo. A companhia mais pontual, foi para a revista «Viajar», a El Al, linhas israelitas, e a que mais conforto e comodidade ofereceu aos passageiros foi a Lufthansan da Alemanha Federal. A revista «Viajar», dedicada à aviação comercial e turismo, publicou o seu primeiro número em Setembro.

No concelho da Guarda: preço da água vai aumentar

O preço da água no concelho da Guarda irá ser aumentado, segundo anunciou ontem a Câmara Municipal local. Considerando que o aumento do preçm da água é necessário para a viabilização dos serviços municipalizados, a edilidade irá criar três escalões: consumo doméstico na cidade, meio rural não abrangido pela rede da cidade e comércio e indústria. ACâmara, com esta medida pretende «não entravar a pequena indústria no concelho, nomeadamente aquela que emprega a água como matéria-prima ou subsidiária», diz uma nota da Câmara. A última revisão e actualização de preços de água na Guarda realizou-se em 1978.

Praça Pública: «Ti Mestre Pinguinhas»

O Grupo «Praça Pública» acaba de estrear no Centro Cultural Roque Gameiro, na Amadora a peça de Fernando Lobo «Ti Mestre Pinguinhas – O Teatro das Canções e Erva Doce». Participam: Baião Santos, João Luís, Fátima Lobo, Tó Pais e o próprio Fernando Lobo. O espectáculo irá futuramente percorrer várias localidades do concelho da Amadora, e não só.

Abecasis continua na mesma

O concurso antes das deliberações

A oposição na Câmara Municipal de Lisboa manifestou ontem o seu desacordo, durante a habitual reunião, quanto ao anúncio de um concurso para a construção de um complexo desportivo que Abecasis destinou ao Alto da Ajuda. PS e APU entendiam que o anúncio deveria ser posterior às deliberações da Câmara e da Assembleia Municipal.

O presidente Abecasis acha que não. Diz que os serviços municipais estudaram tudo e que as deliberações ficarão para a altura da apresentação das propostas de concepção, construção e exploração daquele complexo desportivo.

Já na «ordem de trabalhos» viria a ser adjudicada a publicação de um guia turístico de Lisboa. Foi deliberado criar diversos lugares para o funcionamento dos infantários municipais.

Além disso, foi autorizada a cedência de um lote de terreno, na zona I de Chelas, à igreja paroquial de Santo António de Marvila. Destina-se à construção de um novo local de culto previsto no plano de urbanização de Chelas.

Uma maioria que incluiu a AD (autora da proposta) e o PS que a subscreveu, solidarizou-se com «o povo da Polónia». «Saúda comovidamente todos os sindicalistas presos, deseja ardentemente que na Polónia se encontrem os equilíbrios mais justos e dignos entre os interesses do Estado e a liberdade dos trabalhadores e condena firmemente todas as formas de violência» – lê-se na moção.

Os vereadores da APU votaram contra, considerando que tal transcende «o âmbito da Câmara, pois se trata de um problema interno da Polónia».

Na zona de Trafaria-Bugio

AGPL quer construir terminal para carvão

A Administração-Geral do Porto de Lisboa assinou um contrato para o estudo de um grande terminal marítimo para carvão, no porto de Lisboa, com a empresa «Soros Associates», de Nova Iorque. Prevê-se que o terminal venha a ser implantado na zona Trafaria-Bugio.

Com esse estudo pretende a AGPL proporcionar elementos fundamentados para uma segura tomada de decisão relativamente à localização do terminal que, em futuro não muito distante, deverá estar em condições de poder alimentar o país com carvão em quantidades que cada vez se estimam mais elevadas.

Nos termos do contrato o estudo abordará de forma aprofundada os aspectos ligados à integração ambiental do terminal e os de ordem ecológica que da sua construção possam resultar, dadas as características muito especiais da zona onde se prevê a sua localização.

A Hidrotécnica Portuguesa já em 1979 elaborara para a AGPL um estudo preliminar para a implementação na zona Trafaria-Bugio de um conjunto de terminais cerealíferos.

Atentados reivindicados pelas "FP-25"

Os atentados bombistas registados na madrugada de ontem em Alcácer do Sal e em Lisboa, respectivamente junto ao posto da GNR e frente à esquadra da PSP no Rego, foram reivindicados, em telefonema dirigido à ANOP, pelas autodenominadas «FP-25». O indivíduo, que se apresentou como porta-voz daquela organização clandestina, afirmou que «as duas acções se destinaram a protestar contra a repressão exercida pela GNR sobre os trabalhadores da Reforma Agrária e da PSP sobre os trabalhadores do Metro».

A mesma fonte acrescentou que «a actuação da PSP à paisana contra os trabalhadores do Metro, em Sete Rios, fazia recordar a antiga actuação da PIDE».

Recorde-se que as explosões não causaram vítimas.

Renascença Gráfica teve festa de Natal

Os filhos dos trabalhadores da Renascença Gráfica tiveram no domingo a sua já habitual festa de Natal. A iniciativa da Comissão de Trabalhadores da empresa, com o apoio da administração, concretizou-se nas instalações da Promotora, ao Calvário.

O convívio, obviamente destinado à pequenada, teve este ano no cartaz o grupo «A Máscara», interpretando a peça infantil «Um, dois, três», e os palhaços Emilianos, da Cantarabril. Foram momentos de clara alegria.

A distribuição de brinquedos era outro dos momentos esperados. Antecedeu o lanche que se impunha pois já a tarde ia «alta». Os adultos também não perderam a oportunidade que o estômago tem leis para todos.

As receitas para estas realizações são provenientes de diversas iniciativas da Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica, entre as quais cumpre destacar a edição especial do jornal de 25 de Abril, que também já passou a ser uma tradição.

ensino

Universidade de Coimbra apoia Faculdade de Medicina

O Conselho Científico e Cultural da Universidade de Coimbra deliberou em reunião realizada segunda-feira dar o seu apoio unânime à posição assumida pela Faculdade de Medicina quanto ao ensino clínico.

Em moção aprovada o Colégio de Representantes dos Conselhos Científicos, professores, técnicos e investigadores das diferentes Faculdades, considerou a solução proposta como «a única legalmente correcta e consentânea com a autonomia universitária».

O texto «exprime o apreço pela contribuição prestada pelo Centro Hospitalar de Coimbra» ao referido ensino.

A posição assumida pelo órgão académico veio desta forma ratificar a posição defendida pela Faculdade de Medicina segundo a qual o ensino ministrado autonomamente pelo hospital dos Covões apenas se deve manter transitoriamente para os alunos já integrados.

Os estudantes que transitaram para o quarto ano passarão a estar integralmente abrangidos pelas normas que regem o ensino universitário.

OFEREÇA UMA PRENDA olivetti
ÚTIL E DE VALOR

Pague em 6 meses sem encargos

desconto de quantidade

LOJAS REVENDEDORAS DE EQUIPAMENTO E ACESSÓRIOS

DROIDE - BLOCO COMERCIAL, LDA — Av. Grão Vasco, 2 A - Loja 30 ● MAQUINAS DO RATO — Lg. do Rato, 3 E ● ORSILVA — Restauradores - C C Paladium, Loja 5 ● RADIOLENA — Av. Elias Garcia, 10 A ● JOSÉ DE MELO E SILVA — Rua Conde Redondo, 5 - Loja C ● PAPELARIA A. DESPORTIVA — Rua Rovisco Pais, 14 A/B ● TABACARIA CAMPOS — Campo Mártires da Pátria, 119 ● TABACARIA GABI — Av. A. A. Aguiar, 1 A ● TABACARIA ASTORIA — Av. Duque de Ávila, 38 ● PAPELARIA CAMÕES — Pç. Luís de Camões, 42 ● GALERNA — Campo Grande - C C Caleidoscópio - Piso 1 - Lojas 7 e 9

megabit

Rua Vitorino Nemésio, 2 - E - 1700 Lisboa Telefs: 79 72 71 /2/3/4/5 Concessionários Exclusivos olivetti em Lisboa

cidade

Objecto por objecto, o tudo e o nada (1)

As mil e uma trocas

Dois pares de sapatos por uma terrina, uma carteira velha e uns «jeans» por um aspirador. Não é para deitar fora, ou vender, mas para trocar. Estamos perante uma nova «arte de viver»?

Objecto contra objecto, hoje. Serviço por serviço, amanhã: mil e uma transacções são possíveis. A imaginação não tem limites, e um dia descobrimos que até os corpos e as vidas se podem trocar.

Duas camisolas...

...por um vestido?

E trocam. Um exemplo apenas, tirado por inteiro da realidade: uma jornalista norte-americana cambiou apartamento, trabalho, companheiros, diário íntimo, relações sociais – numa palavra, a sua vida – com a de outra jovem durante várias semanas.

Uma loja de trocas não é uma montagem surrealista de bens de consumo imprestáveis ou insólitos. Nada disso. Objectos com um passado e um uso, transportando insuspeitada marca e sinal de um utilizador, jazem alinhados nas prateleiras do «Mercado das Trocas», na Avenida Rio de Janeiro.

Era inevitável. A moda, que causa furor por essa Europa fora, acabou por atravessar fronteiras e buscar imitação à medida da nossa pequenez consumista, no entanto já ferozmente assustadora, urbana.

Montámos isto a partir de contactos com uma outra loja que existiu em Oeiras, explica Elisa empregada do «Mercado». A experiência já tem dois anos. Mas como chegou cá?

Uma possibilidade

Não adianta iludirmo-nos. A nossa sociedade, onde os mecanismos monetários se sofisticaram em extremo, continua a conservar «bolsas residuais», de trocas não monetárias.

Nos campos, a entreajuda, por exemplo. Nascida de uma relação de vizinhança, traduz-se na troca de horas de trabalho, que ninguém avalia em dinheiro. Não há mecanização que a destrua.

Mas sabe-se que isto só é possível em meios específicos e restritos, onde todos se conhecem. É a forma fundamental de transacção das sociedades «pobres», onde as necessidades se reduzem quase à preocupação de conservação da vida.

Mas a nossa sociedade é ocidental, onde segundo diversos estudos, a troca tem apenas uma em dez mil possibilidades de se verificar.

Resta, então, saber como vingou o fenómeno, que agora chega timidamente até nós.

Isto dá para sobreviver, e de que maneira!, exclama Elisa. Dito de outro modo: um público considerável dá novo alento a montanhas de objectos heteróclitos, condenados ao lixo. Uma média de 50 pessoas por dia, calcula a nossa interlocutora. **Está tudo caríssimo, e as pessoas defendem-se. Roupas, então, é o que mais temos,** conclui.

Abraham Moles, especialista de psicologia social em França estudou o assunto: a causa de tudo isto é o desaparecimento progressivo do dinheiro em proveito do cheque e do cartão de crédito:

Refinando-se, a noção de valor individualizou-se. Nos Estados Unidos, quase se tornou suspeito o pagamento líquido: desconfia-se imediatamente que é dinheiro roubado.

Somos levados a pensar num regresso às «origens». E num desejo muito difuso de viver de outro modo. Crise da sociedade e trocas, caminham a par. E ainda: redução do tempo de trabalho, novos modelos familiares, etc. Resta o mais difícil, encaixar as peças do «puzzle»...

Pragmatismo

O contágio toca todas as classes sociais. Ao contrário do que se poderia pensar, os «desclassificados» nada têm a ver com isto. Os poucos bens que possuem, conhecem sobretudo os caminhos da venda.

Elisa é formal: a troca envolve, de um modo geral, indivíduos jovens, inseridos socialmente. Mas também pessoas de mais idade:

Eu trouxe um dia as roupas da minha neta, e minhas, declara uma avó, aparentando entre 50 e 60 anos.

Importa ainda sublinhar que este fenómeno não caracteriza uma minoria, ou uma vanguarda. Os frequentadores, pudemos constatar, visam resultados marcados por um pragmatismo (quase) absoluto e multiforme.

Há objectos que são levados por uma estação, ou traduzindo uma preocupação de estar em dia com a moda, esclarece Elisa.

Será de insistir, sendo assim, na referência a uma nova «arte de viver»?

Nas sociedades industrializadas da Europa, pode-se já falar sem receio de um «prazer nascido da justaposição heteróclita de objectos propostos ou solicitados». Uma espécie de Feira da Ladra às avessas, de onde o dinheiro tivesse sido abolido.

As opções ecológicas também não estão ausentes. A troca opõe-se ao desperdício. Um objecto que já não serve, pode ser útil a outro. Norma de ouro: é proibido deitar fora coisa alguma. E não é certamente por acaso que uma razoável quantidade de garrafas vazias se perfilam nas prateleiras do «Mercado das Trocas».

Empresário «especial»

Em Portugal, mais precisamente em Lisboa, onde irrompem implicando roupas, electrodomésticos ou livros – um campo de que falaremos amanhã – as lojas de trocas implicam ainda, para lá dos frequentadores, um tipo especial de empresário.

Que fazem eles?

Cobram vinte por cento, a sua comissão, por ligarem os objectos (in)desejados. Mas esta «impureza» do processo não faz desaparecer a finalidade essencial da troca: erguer um olhar diferente sobre a posse, fazer vingar o valor de uso sobre o valor de troca. Em teoria, pelo menos, já que a noção de valor não desaparece apenas por nós o desejarmos.

Um dos problemas que este circuito levanta é esse justamente: uma frequentadora habitual do «Mercado das Trocas» confessou que os critérios de avaliação dos objectos são «pouco coerentes».

Valorizados pelo interdmediário, os bens podem ser trocados por outros, entrando no circuito. **Mas este, fica fora do controlo dos que nele participam.**

A dificuldade, conclui a mesma pessoa, **é ultrapassar a troca em valor igual, e aceitar desfazer-se de um objecto com determinado preço, por um outro com menos valor, mas de que temos necessidade.**

Carlos Pessoa

No Tribunal Europeu dos Direitos do Homem

Electricista apresenta queixa contra o Governo português

Um electricista português, Manuel Guincho, poderá levar o Governo português a sentar-se no banco dos réus do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, soube-se em Estrasburgo.

Manuel Guincho, 30 anos, patrocinado pelo advogado Pires de Lima, de Cascais, apresentou queixa contra Portugal pela lentidão dos tribunais civis, alegando violação de um parágrafo da Convenção Europeia dos Direitos do Homem que afirma que «toda a pessoa tem direito a que a sua causa seja examinada, equitativa e publicamente num prazo razoável e por um tribunal independente e imparcial».

Manuel Guincho terá, no entanto, que esperar ainda algum tempo pela decisão de Estrasburgo. Na quarta-feira, o seu caso será levado a uma primeira instância que decidirá se a queixa deve ou não ser considerada.

Portugal estará representado por Jorge Sampaio, membro da Comissão Europeia dos Direitos do Homem e pelo procurador-geral adjunto, José Narciso da Cunha Rodrigues.

No caso de uma negativa, o assunto morrerá imediatamente, mas se for afirmativa o Governo português e o queixoso deverão apresentar as suas alegações. Feitas estas, e após um relatório do Tribunal, será tentada uma solução entre ambas as partes.

Caso este acordo falhe, o processo será levado a tribunal num período máximo de três meses.

O Governo português encontra-se obrigado a apresentar-se em Tribunal na medida em que foi um dos primeiros (e dos poucos) a aceitar o recurso individual da Convenção Europeia dos Direitos do Homem (em Novembro de 1978). A França só o faria em Outubro deste ano, depois da vitória de François Mitterrand.

Portugal, no entanto, como a maioria dos países que assinou aquele documento, propôs certas reservas que dizem respeito ao Código de Justiça Militar, à situação dos agentes da ex-PIDE, ao monopólio da Televisão, à salvaguarda da proíbição constitucional do «lock-out» e as organizações de ideologia fascista.

Até ao princípio do Outono, a Comissão Europeia tinha recebido cerca de dez mil queixas indíviduais, das quais 250 foram consideradas recebíveis e das 32 já julgadas, 20 foram-no a favor do requerente.

A maioria dos casos refere-se a uma administração ineficaz. Os melhores clientes do Tribunal Europeu são os ingleses, autores de 60 por cento das queixas, seguidos pelos belgas, austríacos e suíços.

O recurso ao Tribunal Europeu pode ser conseguido por uma simples carta, sem quaisquer formalismo especais, dirigida ao Conselho da Europa, 67006, Estrasburgo.

"Jotocar" nega-se a pagar o 13.º mês

A administração da Jotocar fábrica de cofres e móveis metálicos, com sede em Vila Nova de Gaia, Porto, nega-se a pagar aos trabalhadores o 13.º mês, segundo informa a CT e os delegados sindicais da empresa.

Face à situação, os trabalhadores reunidos em plenário decidiram manifestar a sua disposição e determinação na luta pelos seus direitos sindicais, nomeadamente ao recebimento do 13.º mês, tempo inactivo e retroactivos de Setembro. Decidiram ainda, paralizar na próxima sexta-feira, dia 18, das 8 às 11 horas, caso a administração não dê uma resposta aos trabalhadores até hoje, terça-feira.

Pescadores de Setúbal contra decisão da maioria AD

Os pescadores de Setúbal, reunidos em assembleia na sede do Sindicato, para discutirem os problemas que afectam a classe, aprovaram um voto de repúdio «pelos partidos da AD não terem aprovado o projecto de lei sobre reformas para pescadores» discutido e rejeitado pela maioria da AD no passado dia 10.

A nota divulgada a propósito refere que «mais uma vez a direita vira a cara aos interesses daqueles que trabalham neste País». E termina afirmando que «repudiamos essa maioria e exigimos a sua demissão imediata» e que «seja eleita no seu lugar uma maioria democrática, um Governo democrático ao serviço dos pescadores e trabalhadores deste País».

'Metro' poderá voltar a parar a partir de amanhã

A partir das 15 horas, representantes dos trabalhadores do Metropolitano reúnem-se com o conselho de gerência, numa tentativa de desbloquear o conflito na empresa.

No caso de essa reunião não ter resultados diferentes das anteriores, o Metropolitano volta a estar parado amanhã, quinta e sexta-feira. Será a segunda greve este mês e a maior desde 1974.

Em nota dirigida à população, os trabalhadores, que reivindicam a revisão das tabelas salariais, em vigor há 14 meses, «responsabilizam o CG e o Governo pelos sérios incómodos que estas greves vão causar ao público utente, de quem esperam toda a solidariedade e apoio».

Laboratórios Azevedos

Os trabalhadores das Farmácias Azevedos Irmão & Veiga, da Rua da Misericórdia, e Azevedos & Filhos, do Rossio, pertencentes à Sociedade Industrial Farmacêutica, firma proprietária dos Laboratórios Azevedos, iniciaram ontem uma greve por tempo indeterminado, em virtude de se ter verificado uma rotura das negociações com a administração, do caderno reivindicativo que lhe foi apresentado.

Segundo uma nota da comissão de luta, a greve, que se manterá «até à solução do conflito», é devida à «atitude intransigente da cúpula patronal (grande patronato farmacêutico que ainda recentemente, através do chamado Congresso das Farmácias-Informática, mostrou claramente que pretende controlar completamente o sector de Farmácia privado)».

Ainda de acordo com o mesmo documento, o caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores pretende «simplesmente repor o poder de compra perdido, face à inflação crescente de que temos vindo a ser vítimas».

Não docentes do E. Superior

Os trabalhadores não docentes das escolas e estabelecimentos anexos às universidades clássicas (Lisboa, Porto e Coimbra) e Universidade Técnica de Lisboa, observaram ontem um dia de greve nacional, que teve uma adesão próxima dos 100 por cento, exigindo a promulgação do diploma legal que reestrutura os quadros de pessoal. Essa promulgação, segundo um comunicado divulgado a propósito da greve, «terá como consequências imediatas a correcção, de anomalias, a integração nos quadros e a aplicação prática de legislação publicada já em 1979».

Está marcada para hoje uma reunião dos três sindicatos representativos dos trabalhadores do sector e da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, para traçar um balanço da jornada de luta e decidir «quais as acções que deverão ser levadas à prática, caso o ministro da Educação e Universidades se comprometa a enviar para promulgação até final do mês em curso o diploma de quadros».

Ferroviários querem negociar tabela salarial

A Federação dos Sindicatos dos Rodoviários afirma em comunicado que, apesar de já ter entregue, no passado dia 12 de Novembro, ao conselho de gerência da CP, a proposta de denúncia do acordo de empresa dos trabalhadores do sector, não recebeu, da parte daquelas entidades qualquer contraproposta. Tal facto, sublinha a Federação, impede o início da negociação da revisão da actual tabela salarial que já vigora há 15 meses, quando a sua duração é, por lei, de 12 meses. Por outro lado «assiste-se a um boicote descarado por parte dos órgãos da CP, na aplicação dos acordos estabelecidos com a Federação à mesa das negociações sobre diversas matérias laborais, o que origina a não satisfação sistemática de benefícios e regalias a que os trabalhadores têm direito». Os ferroviários, adianta aquele organismo de classe, «estão cansados de serem os eternos prejudicados de uma política incompetente e destruidora para a CP».

Promotores da manf. de sábado exortam à continuação da luta

A comissão promotora da manifestação que se realizou em Lisboa no passado dia 12 «saúda os trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal e exorta-os a continuarem mobilizados e vigilantes, prontos a desenvolverem as novas formas de luta que forem necessárias, até à demissão do Governo e à alteração desta política antitrabalhadores, de desastre nacional».

Depois de sublinhar a consciência e determinação «demonstradas pelas classes trabalhadoras» a referida comissão adianta que tal mobilização prova que os trabalhadores «não querem a continuação desta política e deste Governo. A propósito, são citados os cortes nas verbas do OGE destinadas à saúde, ensino e habitação e aos produtos de primeira necessidade ao mesmo tempo que se dão milhões de contos de indemnizações aos grandes capitalistas. Também o aumento de desemprego, a imposição do tecto salarial e a lei dos despedimentos são exemplos da «política antipatriótica do Governo».

Finalmente, o comunicado da comissão promotora aponta a necessidade urgente de uma «mudança política» mas, adverte, «não haverá mudança que vingue contra ou sem os trabalhadores».

Código de Processo de Trabalho em colóquio no sábado

Por iniciativa da CGTP-IN e da União dos Sindicatos de Lisboa, vai realizar-se no próximo sábado, dia 19, na Faculdade de Direito de Lisboa, um colóquio sobre o Código de Processo de Trabalho.

Aberto a todos os juristas, activistas sindicais e público em geral, o colóquio será dinamizado por uma mesa de que fazem parte o conselheiro dr. Mário de Brito, o procurador-Geral adjunto dr. José António Mesquita e o advogado dr. João Correia.

Aprovado pelo primeiro Governo de Pinto Balsemão quando este já não tinha competência legislativa, por se ter entretanto demitido, o novo Código de Processo de Trabalho destina-se a entrar em vigor no próximo dia 1 de Janeiro, substituindo a lei vigente que data de 1963.

«As organizações representativas dos trabalhadores não foram previamente ouvidas sobre a matéria como o impunha a Constituição e a lei», sublinha a USL em comunicado que igualmente refere o facto de o projecto de código não ter sequer sido divulgado antecipadamente, podendo desta forma a sua elaboração ser considerada «clandestina».

A CGTP-IN já denunciou oportunamente tal atitude do Governo ao mesmo tempo que rejeitava aquele Código «pelo seu teor pró-patronal e pela indiferença manifestada pelas repetidas posições assumidas pelo movimento sindical». Essas posições decorrem, em grande parte, dos dois encontros sobre Direito Processual do Trabalho, realizados em Lisboa, em 10-11 de Novembro de 1979 e 18-19 de Julho de 1981, por iniciativa da Intersindical Nacional.

Ainda segundo aquela central sindical, o ministro da Justiça «desprezou pura e simplesmente todo este trabalho» fazendo publicar um código que «longe de inovar ou de contribuir para uma adequação da lei processual ao direito do trabalho pós 25 de Abril, mantém o essencial da ancilosada lei vigente, com alterações que de modo algum podem ser aceites pelas suas organizações de classe».

Químicos anunciam novas paralisações

Os trabalhadores da indústria química vão paralisar três horas por dia no final do seu período de trabalho, entre as oito horas de quinta-feira e as oito de sábado, a fim de pressionarem a entidade patronal a aceitar as reivindicações salariais.

Esta é a terceira paralisação que os cerca de 45 000 trabalhadores do sector observam este ano. As duas anteriores verificaram-se a 29 de Outubro (24 horas) e de 24 a 27 (duas horas por turno), visando conseguir o início das negociações para o novo contrato colectivo de trabalho vertical.

A Federação Química e Farmacêutica reivindica um aumento de 31% sobre os mínimos contratuais e o alargamento, de três para seis, do número de tabelas sobre o dimensionamento das empresas.

O patronato recusa qualquer alteração ao actual esquema de tabelas e contrapõe aumentos de 22%.

Descontentamento na Brisa

A situação da Brisa – Auto-Estradas de Portugal, segundo uma fonte ligada àquela empresa pública, tem vindo a degradar-se devido à acção do actual presidente do conselho de administração e da comissão executiva, eng.º António Augusto de Figueiredo da Silva Martins. A mesma fonte, que refere «avultadas dívidas às empresas construtoras» que trabalham com a Brisa e que visariam criar um clima propício ao desmantelamento da empresa, para a sua reprivatização, afirma que o eng.º Silva Martins, nas suas relações com os quadros e demais pessoal, têm-se caracterizado por «prepotência» do tipo «eu posso, quero e mando», pelo que se está a criar um clima generalizado de descontentamento entre os trabalhadores.

O nosso informador, que referiu igualmente o despedimento de contratados a prazo, antes do términos do contrato, disse ainda que a situação reinante na empresa levou muito recentemente à demissão do chefe do departamento de exploração e do director do Serviço de Exploração.

Situação dos trabalhadores dos S M S.

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública promove na quinta-feira, às 9 e 30, na sua sede, uma conferência de Imprensa destinada a divulgar a situação actual dos trabalhadores dos Serviços Médico-Sociais, «as dificuldades artificiais levantadas pela Direcção-Geral dos Recursos Humanos à sua integração nas estruturas do Serviço de Saúde e as formas de luta capazes de salvaguardarem os seus direitos», segundo refere uma nota agora divulgada por aquela estrutura sindical.

Congresso do SITRA

A aprovação de um Programa de Acção e a eleição dos órgãos nacionais foram os objectivos prioritários do I Congresso do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e Afins (SITRA) que reuniu em S. Pedro de Muel, no passado dia 12.

As duas centenas de delegados presentes elegeram Casimiro Santos, secretário-geral da organização, ratificaram o pedido de adesão à UGT e solicitaram a sua adesão à Federação Internacional dos Transportes (ITF).

Os congressistas decidiram também apoiar a decisão do Conselho Geral da UGT de promover uma greve geral quando começar a ser discutido na Assembleia da República o «pacote laboral».

O SITRA resulta da fusão de dois sindicatos já anteriormente filiados na UGT – o Sindicato dos Rodoviários de Castelo Branco e o Sindicato dos Rodoviários de Portaletre – com o Sindicato dos Rodoviários de Leiria.

São julgadas esta tarde duas trabalhadoras da Cambournac

Decorre esta tarde, no Tribunal de Polícia da Portela de Sintra, o julgamento de duas trabalhadoras da fiação e tinturaria Cambournac, uma delas delegada sindical, ontem detidas pela GNR do Cacém, sob a acusação de «injúrias à autoridade».

Um comunicado do Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul acusa a GNR de ter tido uma intervenção na empresa «de forma brutal», agredindo vários trabalhadores, «sem que nada o justificasse».

O documento recorda que as trabalhadoras da Cambournac estão em greve há mais de um mês, e têm 16 meses de salários em atraso.

RN
VIAGENS E TURISMO

VIAGENS DE NATAL
Natal Medieval em Torre de Nevões
— 24 a 26 ..... 6 750$00
Almoço Mistério (Dia de Natal) ..... 1 600$00

VIAGENS DE FIM DE ANO
Fim do ano no Hotel Tivoli-Sintra
— 31/12 e 1/1 ..... 6 450$00
Fim do ano na Serra da Estrela
— 31/12 a 2/1 ..... 5 350$00
Fim do ano em Madrid — 31/12 a 3/1 7 250$00
Almoço Regional (dia de Ano Novo) 1 500$00

CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO

RN
Informações e Reservas:
RN VIAGENS E TURISMO — Claras Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 LISBOA CODEX
TEL. 560015 — 563451/2

A situação na Polónia A situação na Polónia A situação na Polónia

Reflexos em Portugal

AD aproveita para "atacar" Belém

Os recentes acontecimentos na Polónia criaram ontem em Lisboa mais uma situação de desentendimento da parte da AD em relação a Belém. A maioria parlamentar aproveitou a tomada de posição pública do PR para desferir contra este um violento ataque verbal, acusando-o, entre outras coisas mais ou menos graves ou risíveis de «farisaísmo político».

Lembra-se que ontem, ainda durante a manhã, Belém tornara público que Eanes considerava os acontecimentos polacos como assuntos internos da Polónia sobre os quais não havia que fazer comentários. Acrescentava todavia a Presidência que estava atenta às resoluções sobre a matéria que viessem a ser preconizadas nas instâncias internacionais, e declarando que as apoiaria. Belém dizia ainda que seguia com «preocupação» o evoluir dos acontecimentos, e lembrava que Eanes ainda dois dias antes tivera ocasião de falar sobre a situação na Polónia com o Presidente François Mitterrand. A declaração da Presidência começa por referir a falta de notícias da parte da diplomacia portuguesa em Varsóvia.

Em pouco ou nada a posição de Eanes diferia da de praticamente todos os líderes da Europa Ocidental, todavia, e passadas algumas horas, os dois principais partidos da AD, o CDS e o PSD reagiram com uma violência verbal não propriamente inesperada, mas de qualquer modo, alguma coisa sintomática do desfasamento dos responsáveis partidários dos sectores políticos da direita em Portugal desde logo em relação às suas responsabilidades nacionais a nível de Executivo.

Assinale-se, todavia, que o Governo foi mais moderado, e fundamentalmente mais esclarecido, na posição pública que também tomou a respeito dos acontecimentos na Polónia.

AD contra Eanes

O CDS considerou «inacreditável e altamente comprometedora» a posição de Eanes. Numa declaração pública do porta-voz Ribeiro e Castro, a organização centrista classificava ainda de «inconcebível» os processos formais utilizados por Belém, recorrendo a um porta-voz. Eanes aparecia inevitavelmente associado ao Partido Comunista, e era acusado de «não saber ainda, infelizmente, distinguir e cumprir a sua obrigação pública, democrática e constitucional, perante todos os portugueses, de representar condignamente o Estado Português e os valores da democracia, da Humanidade e do mundo livre, em vez de continuar a subordinar-se, aparentemente, de modo intolerável aos compromissos, cúmplices e embaraçosos com a parte comunista do seu eleitorado».

O PSD, depois, não falaria de modo diverso, desafiando, pela sua parte, Eanes a «dizer claramente aos portugueses se os acontecimentos na Polónia são ou não são autênticos atentados aos direitos humanos, constituem ou não verdadeira ameaça à paz e segurança dos povos, assumem ou não a expressão concreta de uma brutal repressão às liberdades fundamentais de todo o ser humano».

Para o PSD, a atitude de Eanes foi «uma autêntica afronta à vontade da maioria do povo português», e dir-se-ia que inevitavelmente, fala-se, a propósito, dos partidos comunistas ortodoxos.

Actividades partidárias – os seus reflexos verbais é como tal que devem ser entendidos. E, na verdade, o Governo assumiu uma atitude não apenas, e como se supunha, formalmente desconectada com Belém, mas ainda menos agressiva em relação aos pretextos e às motivações em causa.

«Embora respeitando os assuntos internos da Polónia» – diz um comunicado emitido no final duma reunião extraordinária do Conselho de Ministros, convocada para analisar a situação – o Executivo actual de Lisboa aponta para que os acontecimentos da Polónia «transcendem os limites do direito interno»: «Trata-se de medidas altamente restritivas dos direitos fundamentais do homem e da total negação das liberdades sindicais», contrariando «não só os princípios fundamentais do direito internacional, mas também, e expressamente, os da Acta Final de Helsínquia em que a Polónia é parte».

Adoptando alguma coisa a linguagem dos seus congéneres da Europa Ocidental, o Governo de Lisboa acabava por fazer suas também declarações de Belém avançando que «Portugal continuará a acompanhar a situação em estreita e permanente ligação com os demais países da NATO, e participará no processo de decisão que a este respeito a Aliança Atlântica possa vir a tomar».

Partidos reagem

Entretanto, e enquanto o PCP e o MDP se recusaram a assumir posição desfavorável à decisão dos responsáveis políticos e militares de Varsóvia, a generalidade dos partidos políticos portugueses, que não apenas os da AD, exprimiram publicamente a sua condenação dos acontecimentos, e estão a mobilizar bases para sessões orientadas contra a actual situação na Polónia e os dirigentes políticos e militares de Varsóvia.
do PS, por exemplo, anuncia já para a próxima quinta-feira um comício em Lisboa e em lugar a anunciar. Num comunicado divulgado, os socialistas portugueses consideram que «a declaração do Estado de guerra feita pelas autoridades militares da Polónia confirma que não é um país inteiramente soberano e que o sistema totalitário de inspiração soviética não é susceptivel de liberalizações nem de auto-reforma».

Para o PS, «as medidas de repressão tomadas contra o sindicato independente Solidariedade, a prisão dos seus principais dirigentes, a suspensão do direito de greve e das garantias, obtidas pelos trabalhadores, bem como o estabelecimento da pena de morte, demonstram que o regime comunista é incompatível com a liberdade e a defesa dos direitos dos trabalhadores».

«Não se constrói o socialismo com o estado de excepção, nem com a repressão dos dieitos dos trabalhadores e das liberdades políticas fundamentais», assevera o texto do PS, retomando a linguagem a que habitualmente recorre nas suas campanhas internas principalmente quando se trata de demarcar-se do PCP.

O PS convida organizações e personalidades da esquerda democrática e os trabalhadores em geral para o seu comício depois de amanhã. Trata-se duma afirmação de solidariedade para com o povo polaco.

UGT desafia CGTP

Entretanto, a UGT tem marcada já para amanhã em Lisboa uma manifestação pública como afirmação de solidariedade dos trabalhadores portugueses para com os trabalhadores da Polónia.

Alguma coisa inesperadamente, aquela superstrutura sindical convidou a CGTP a participar nesta manifestação. Mas inesperadamente ainda e assinalável desde logo pelo seu quê de desafiador – a UGT adianta, no convite, que, «se o facto de ser a UGT a convocar esta manifestação for impeditivo da vossa presença, declaramo-nos disponíveis para participar na manifestação que, por certo ireis convocar, contra as medidas repressivas do Partido Operário Unificado Polaco e de apoio aos camaradas do Solidariedade».

Os partidos da AD deram prontamente o seu apoio a esta iniciativa, o mesmo acontecendo, certamente, por parte do PS.

Embaixador foi ao MNE

Por outro lado, o embaixador da Polónia em Lisboa, pediu para ser recebido e com urgência, no MNE. Gonçalves Pereira recebeu ontem o diplomata polaco.

Segundo comunicado depois divulgado pelas Necessidades, o representante de Varsóvia, foi dizer ao ministro português por instruções do seu Governo, que as medidas excepcionais tomadas na Polónia eram temporárias e que se previa o restabelecimento das liberdades pessoais e sindicais.

Gonçalves Pereira disse ao diplomata polaco que «todas as ditaduras e Governos totalitários fazem estas declarações de intenção, pelo que o Governo português se limita a reafirmar que não é suprimindo a liberdade que ela será garantida», e outras coisas de teor idêntico condenatórias da actuação dos responsáveis de Varsóvia.

entrevista

Embaixador da Polónia ao "DL"

"O adversário não era o 'Solidariedade' mas os extremistas dos dois lados"

«As medidas tomadas na Polónia tiveram um objectivo fundamental: impedir a desagregação da nação polaca e preservar a possibilidade de continuar a política de diálogo, de entendimento. Queremos prosseguir uma política de profundas reformas socioeconómicas, de renovação política, de democratização – é essa a palavra – das estruturas do Estado socialista» – disse ao «DL» o embaixador da Polónia em Lisboa, Eugenius Szleper, a propósito da situação que se vive actualmente no seu país.

Calmo, falando fluentemente o português, o embaixador polaco lembrou que durante ano e meio o seu Governo havia mostrado de um modo inequívoco a sua vontade de diálogo para tentar resolver os problemas graves que o país atravessa.

«O problema número um da Polónia de hoje é um problema económico. E a partir de 1 de Janeiro próximo iria entrar em vigor um complexo plano de reformas económicas (incluindo a lei de autogestão, a lei de nova organização das empresas industriais, a nova lei sobre os princípios da rentabilidade da economia socialista, etc., etc.) que, sem dúvida, constitui um instrumento válido para encontrar soluções. Não é, certamente, um plano infalível, ideal. Mas é um plano que será corrigido tantas vezes quantas as necessárias. Porém, o adversário, vinculado com o exterior, diria mesmo a soldo do exterior, equipado pelo exterior – não tenho receio de o afirmar, pois isso vai ser provado – não estava nada interessado em que se encontrassem soluções. Não queria reformas – o que lhe interessava era conquistar o poder e para isso tentava empurrar o país para o caos total, à custa até da existência biológica da nação polaca.»

«Existência biológica?»

«Sim. E indispensável não esquecer a nossa História. A nação polaca moderna existe apenas desde 1918, depois de um século e meio de escravidão. Temos uma História que nos ensina qual o objectivo que temos que defender. Tínhamos que evitar a guerra civil. Seria uma irresponsabilidade total, quer do Governo, quer do partido, deixar que o adversário continuasse a trabalhar nesse sentido.»

Até ao Natal

«Falou em adversário. Quem? O Solidariedade?»

«Não. Os extremistas. Dos dois lados. Os que se haviam infiltrado no Solidariedade, e que já estão neutralizados, e os extremistas da antiga direcção do partido, que também queriam que a situação piorasse. E por isso mesmo o Conselho de Guerra eliminou os dois extremos, fazendo-o de um modo claro.

«E agora? O Solidariedade acabou? Como vai ser possível o diálogo? Quando recomeçará»

«A propaganda insiste que o Solidariedade acabou, traça um panorama negro da situação na Polónia. Mas é falso, é inexacto, é um contrasenso dizer que o Solidariedade acabou. E o diálogo, digo-o abertamente, continua já neste momento. Walesa encontra-se a negociar com o Governo, as negociações estão a decorrer. Não esqueça que as medidas que foram tomadas – no quadro da Constituição polaca, que prevê o estado de sítio em situações de gravidade excepcional, como era o caso – constituem uma nova 'chance' para se prosseguir a política de renovação socialista, uma política de diálogo e de entendimento. Devo dizer-lhe também que é minha convicção profunda que estas medidas foram tomadas para assegurar o direito da Polónia a aplicar soluções polacas a um problema tipicamente polaco.»

«Volto a perguntar: e agora? Na sua opinião, qual será a evolução da situação?»

«Tudo depende do modo como a direcção actual do Solidariedade-já sem os extremistas – se incorporar na nova situação. Se o governo, a Igreja e o Solidariedade se souberem incorporar – repito a palavra – teremos uma nova oportunidade de prosseguir a renovação socialista da Polónia. E estou convencido que não precisaremos de muito tempo para que isso aconteça.

O desenlace de toda esta situação pode ser feliz e penso que isso será conseguido antes do Natal. O que, sem dúvida, seria uma boa prenda de Natal para todo o povo polaco, ao mesmo tempo que constituiria uma boa plataforma de arranque para, a partir de Janeiro, começarmos a levar à prática o plano de reformas económicas. E como sabe, um plano desse género tem que ter um mínimo de condições para ter êxito ou para se saber se, no caso de falhar, isso se ficou a dever às suas insuficiências e defeitos e não à falta de tranquilidade».

A solução que desagradou

O aproveitamento que se está a fazer internacionalmente da situação na Polónia é evidente. As agências noticiosas ocidentais, que há muito tempo vêm insistindo na iminente invasão soviética, gritam agora que os direitos humanos foram esamagados pelas próprias autoridaes polacas. O embaixador Eugenius Szleper falou também desse «fenómeno»:

«Conhecemos bem toda essa história. Antes do mais devo dizer-lhe uma coisa: não ficamos felizes com a declaração do estado de sítio. Posso garantir que se tivéssemos outra solução para evitar o desaparecimento biológico da nação polaca tê-la-íamos adoptado. Mas nós sabíamos bem tudo o que se estava a tramar, tudo o que se estava a passar, e actuamos quando não podíamos protelar por mais tempo as decisões que viemos a tomar. Os mecanismos de subversão internacional, que estavam em estreita ligação com elementos extremistas no interior da Polónia, queriam a violência nacional e até, ou sobretudo, a violência multinacional. A ideia era a de comprometer o movimento socialista, o mundo comunista. E agora, quando a direita afirma publicamente, sem pudor, que na Polónia é o verdadeiro rosto do comunismo que aparece, que a máscara caiu, dizem-no com certo desencanto. Não era esta a solução que queriam. E por outro lado e esquecem ou fazem que esquecem – que o governo polaco, durante 18 meses negociou sem alguma vez ter utilizado a violência, dando provas de uma boa vontade e de uma abertura sem limites. Gostava que me dissessem que outro governo no mundo deu este exemplo... De resto, devo também sublinhar, o governo polaco fez isso exactamente porque é um governo socialista».

A situação na Polónia A situação na Polónia A situação na Polónia

Dois dias depois de imposta a lei marcial

Subsistem focos grevistas

• *Libertações e amnistia em perspectiva*

Quarenta e oito horas após o estabelecimento da lei marcial na Polómia, a situação permanece calma, embora ontem se tenham registado greves em alguns sectores produtivos. Esses focos grevistas, que respondem assim ao apelo de greve geral ontem lançado por um comité clandestino tiveram maior incidência nos estaleiros navais de Lenine, de Gdansk, que, segundo a France-Presse, se encontram preparados para a greve geral. Por outro lado, como ontem noticiámos, a siderurgia Huta Warsawa, em Varsóvia, e a fábrica de tractores URSUS mantêm-se na posse dos trabalhadores que paralisaram a sua actividade depois do turno da manhã de ontem.

Apesar destes focos grevistas, agências noticiosas consideram que o «Solidariedade», ou o que dele resta, tem encontrado grandes dificuldades em organizar uma greve geral a nível nacional. Contudo, e segundo revelou esta manhã Rádio Varsóvia, captada em Viena, registaram-se durante o dia de ontem greves ou tentativas de paralisação, nomeadamente em Szczecin, um porto situado a oeste da costa báltica. A mesma fonte adianta que, na região de Poznan (a oeste do país) uma das fábricas da empresa «Cegielski» paralisou e que o primeiro-secretário da secção local do POUP se dirigiu às instalações para conversações. Ainda segundo a rádio da capital polaca, a única que está a funcionar, foram também registadas tentativas de paralisação na região de Piotrokow no centro do país. Por outro lado, na fábrica «WSK» de Rzeszow houve operários que não se apresentaram ao trabalho esta manhã.

Ontem, em Katowice, o Exército conseguiu evacuar uma siderurgia que se encontrava ocupada por grevistas, fazendo cerca de 50 detenções.

Entretanto, dois responsáveis do «Solidariedade» foram presos em Lodz, por terem tentado provocar um ajuntamento perto da sede do sindicato na cidade.

Enquanto isto, a imprensa polaca, na sua edição de ontem, retoma as declarações do general Jaruzelski, aquando do anúncio das leis de excepção, sublinhando que não se trata de impor uma ditadura militar ou de «regressar à realidade antes de Agosto de 1980» (início da actividade do «Solidariedade»).

A nível político regista-se o apoio manifestado à nova situação criada pela lei marcial, pelas Comissões Nacionais do Partido Democrata Polaco e do Partido Camponês Polaco. As duas formações partidárias integrantes da Frente Nacional Polaca, dirigida pelo POUP, exortaram os seus membros a seguirem escrupulosamente todas as medidas decretadas pelas autoridades. As direcções dos dois partidos reiteraram o seu apoio «ao progresso e à democracia».

Traduzindo o que as agências noticiosas consideram como uma tentativa de evitar confrontos sangrentos, Rádio Varsóvia, captada em Paris, afirmou ontem que as medidas tomadas no âmbito do estado de sítio «não visam de forma alguma os membros do 'Solidariedade' mas apenas os activistas extremistas e elementos marginais da sociedade».

Libertação e amnistia

As autoridades de Varsóvia poderão libertar nas próximas horas alguns dos dirigentes políticos e sindicais detidos na Polónia – indicaram ontem à agência EFE fontes diplomáticas próximas da conferência de Madrid.

As mesmas fontes comentaram que o general Woijiech Jaruzelski, primeiro-ministro polaco, exprimiu a intenção de anunciar uma amnistia para «os delitos políticos e sindicais cometidos nos últimos 18 meses», assim que a situação do país acalmar.

Este teria sido um dos principais assuntos tratados durante as conversações mantidas entre a Junta de Salvação Nacional presidida por Jaruzelski e o dirigente sindical Lech Walesa, único dirigente da central sindical «Solidariedade» que não foi detido.

Contudo, esta informação foi desmentida pelo representante do sindicato «Solidariedade» na Suécia, Stefan Trczinski, que numa entrevista à rádio sueca declarou que Lech Walesa tinha sido preso depois de se ter recusado a negociar com o Governo polaco. Trczinski disse ter tido esta informação por intermédio de cidadãos polacos chegados ontem à Suécia nos «ferry-boats» que ligam as costas da Suécia à Polónia. A cadeia televisica norte-americana «CBS» divulgava, por seu lado, que o dirigente do «Solidariedade» se encontrava incomunicável e «sob custodia» em dependências oficiais de Varsóvia.

Ligações de telex foram cortadas

As ligações telex das agências de Imprensa estrangeiras ocidentais entre Varsóvia e o resto do mundo foram cortadas ontem à tarde pelas 14h00 de Lisboa. Não foi dada qualquer justificação para as causas desta interrupção.

As ligações telefónicas e telex entre a Polónia e o exterior tinham sido cortadas logo após o anúncio durante a noite de sábado para domingo da instauração do estado de sítio no país.

Só as agências de Imprensa internacionais tinham podido continuar a informar sobre a situação na Polónia utilizando as ligações telex com o estrangeiro.

Por outro lado, o serviço estrangeiro da Rádio Varsóvia deixou de emitir esta manhã.

«Rádio Polónia» emitia constantemente, em ondas curtas, alternadamente em polaco, francês, inglês, italiano, sueco, alemão, finlandês e espanhol.

As emissões da agência oficial PAP com destino ao estrangeiro também foram interrompidas ontem à tarde sem que se possa determinar se se trata ou não de um corte definitivo.

Um polaco exibindo um panfleto em edifício do Solidariedade de Varsóvia emitido pela televisão finlandesa. (T

PUB

o professor

DIRECTOR:
ROGÉRIO FERNANDES

•O PLANO DA FORMAÇÃO DA ESCOLA E O PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO
•ENSINO DE PORTUGUÊS: QUE LUGAR PARA OS LIVROS DE TEXTO
•CRÓNICA DE ANGOLA
2-feira à venda

Revista "Faire" e Rádio Varsóvia divulgam Planos do "Solidariedade"

Os dirigentes do «Solidariedade» previam, há já algum tempo, uma alteração da situação na Polónia e tinham dado instruções nesse sentido – revela na sua edição de ontem a revista francesa «Faire», de tendência socialista.

Baseando a informação num documento cujo conteúdo foi divulgado em Paris, a revista diz que «as instruções para fazer face a tal situação foram dadas, em 14 de Março de 1981, pela Comissão Executiva do 'Solidariedade' da cidade de Wroclaw.»

Acrescenta que a comissão dava instruções para «uma greve geral imediata», seguida da ocupação das principais empresas, que «se converterão, em certa medida, em fortalezas, onde deverão refugiar-se os militantes da central sindical mais expostos à repressão».

O aludido documento dava também instruções para que os trabalhadores que ocupassem as empresas «se encarregassem de vigiar os meios de produção, as matérias-primas armazenadas e os carburantes».

Preconizava «a resistência passiva», caso as autoridades polacas decidissem utilizar a força contra os grevistas, e confiava à comissão nacional de greve «a possibilidade de autorizar o trabalho em certos sectores, se, por razões humanitárias ou sociais, o considerassem necessário».

O documento, citado pela revista francesa, referia que se fracassasse a greve geral ou se fosse debelada pela força «a actividade da comissão de greve deveria orientar-se para a defesa e ajuda material dos presos e familiares», bem como para «a difusão de informações e reorganização da luta sindical».

No citado documento, os dirigentes do «Solidariedade» recomendavam aos trabalhadores agrícolas que «fizessem todo o possível para ocultar e proteger os produtos alimentares, a fim de impedir que viessem a ser requisitados».

Dirigiam-se também aos soldados e à Polícia, dizendo-lhes que «o dever patriótico elementar de cada soldado, de cada funcionário das forças da ordem, é desrespeitar as ordens», em caso de golpe de Estado.

Aos membros da milícia (Polícia) e outros serviços de segurança, os dirigentes do «Solidariedade» pediam também «a destruição de todos os documentos susceptíveis de serem utilizados para facilitar o extermínio dos polacos».

Por seu lado a rádio polaca declarou que o sindicato «Solidariedade» projectava, segundo documentos encontrados na sua sede de Varsóvia, incendiar instalações e resistir a tiro caso as forças policiais ocupassem as empresas.

A crise e o mundo:

Governo lançou ofensiva diplomática

O Governo polaco através dos seus embaixadores começou a explicar a vários Governos estrangeiros a situação que se vive no seu país.

No **Japão,** por exemplo, face à preocupação manifestada pelas autoridades devido à declaração do estado de emergência na Polónia, o embaixador deste país, Zdzislaw Rurarz disse que esta medida é «preventiva e temporária» e se destinou a «evitar o derramamento de sangue».

O embaixador polaco junto da **ONU,** Eugeniusz Wyzner, informou, ontem, por seu lado, o secretário-geral das Nações Unidas acerca da actual situação

Por seu lado, o **Departamento de Estado Americano** indicou que «nós não detectámos qualquer sinal de violência na Polónia e a situação é calma. O porta-voz Alan Romberg afirmou ainda que os Estados Unidos estavam de acordo com a declaração feita pela TASS: «na medida em que ela indica que os acontecimentos da Polónia são um assunto interno».

O **Papa** João Paulo II, ao terminar uma velada de oração pela Polónia organizada por jovens católicos, na Praça de São Pedro, assomou a uma janela da sua biblioteca particular e agradeceu em seu nome e de todos os seus compatriotas.

Governo reforça c sobre a econo

• *EUA suspendem ajuda*
• *Credores dilatam*

O Governo polaco promulgou medidas provisórias para limitar parcialmente a circulação fiduciária e os pagamentos nos postigos dos bancos e caixas de poupança, indicou segunda-feira à noite Rádio-Varsóvia captada em Paris.

Estas medidas, que se baseiam juridicialmente no Artigo 13 do decreto que instituiu o Estado de Sítio, afectam, nomeadamente, os particulares que efectuam levantamentos de dinheiro provenientes de divisas estrangeiras.

Em contrapartida, mantêm-se sem modificação as modalidades de aprovisionamento das contas bancárias dos particulares em divisas estrangeiras, sendo ilimitadas as transferências.

Paralelamente, os proprietários de empresas, de comércios e oficinas privadas vêem limitadas à quantia de 15 000 «zlotys» os seus levantamentos bancários, carecendo, para isso, de apresentar justificações das despesas que serão verificadas.

Estas medidas dizem igualmente respeito aos proprietários privados de explorações agrícolas.

A situação financeira das pessoas autorizadas a deslocarem-se ao estrangeiro foi igualmente determinada: os viajantes poderão levar 300 dólares americanos, quantia à qual convirá acrescentar o preço do transporte.

Ao mesmo tempo, foram suspensos «sine die» os pagamentos a favor de «unidades de produção não socialistas».

Contudo, o decreto estipula que o Estado polaco garante que honrará ulteriormente os levantamentos «ilimitados» dos haveres bancários dos cidadãos «logo que a situação se tenha estabilizado».

Foi ordenado o encerramento dos depósitos dos bancos, caixas de aforro e estações dos correios segunda e terça-feira para todas as operações financeiras, com excepção dos depósitos provenientes da venda diária.

O tráfego de carros particulares na Polónia continuará a ser proibido no país por algum tempo – afirmou hoje a rádio de Varsóvia captada em Viena.

A venda de gasolina a particulares foi suspensa domingo por imposição do Estado de Emergência, embora o sector público continue a dispor de combustível.

Num comunicado divulgado duas vezes durante a noite a rádio de Varsóvia salientou que enquanto a grande maioria das pessoas estava consciente da «gravidade da situação» registavam-se igualmente casos de indivíduos que não compreendiam o porquê da introdução de tais medidas.

A rádio não adiantou por quanto tempo os polacos estarão privados de gasolina. A Polónia importa gasolina da União Soviética e a sua produção neste campo é bastante escassa.

O fornecimento de gasolina nos últimos tempos tem sido reduzido, o que poderá dever-se à grande dívida externa que o país tem para com o Ocidente e por a sua moeda não ser suficientemente forte para lhe permitir comprar combustível noutros países.

Na mesma reunião do Conselho de Ministros, foram abordadas outras questões relativas à economia da Polónia. Rádio Varsóvia adiantou que as reservas de alimentos existentes bastam para abastecer em regime de racionamento, as necessidades previstas. Foi ainda sublinhado na reunião do Executivo polaco, a necessidade de um controlo restrito do transporte de carne e de outros alimentos. Por outro lado, foi afirmado que até Fevereiro de 1982 a Polónia comprará 900 mil toneladas de cereais.

As autoridades polacas autorizaram por fim a organização «Fregata», sediada em Londres, a continuar o fornecimento de alimentos e artigos tradicionais da quadra natalícia à Polónia.

Estados Unidos, suspendem ajuda

Os Estados Unidos suspenderam ontem o auxílio alimentar à Polónia como reacção pelo estabelecimento do Estado de emergência no país.

O presidente da Comissão de Relações Externas do Senado, Charles Percy, disse que «se registou a suspensão de todo o auxílio alimentar excepto o que for enviado através de canais privados».

A situação

...to em que se apela à greve geral, junto ao ...arsóvia. A foto foi tirada de um noticiário ...esa. (Telefoto UOI/ANOP/DL»

...controlo ...nomia

...da alimentar ...m prazos

A declaração de Percy foi efectuada depois de ele e outros senadores terem debatido informações recebidas da Secretaria de Estado e dos serviços de espionagem norte-americanos no estrangeiro (CIA).

A Secretaria de Estado já havia informado que a concessão de assistência económica à Polónia por parte dos Estados Unidos se encontrava condicionada ao desenrolar dos acontecimentos naquele país. «A administração Reagan está a rever cuidadosamente os pedidos de ajuda económica e financeira formulados nos últimos meses pelo Governo polaco», revelou o porta-voz da Secretaria de Estado Alan Romberg.

Entretanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «dez» decidiram ontem em Londres prosseguir o auxílio alimentar da CEE à Polónia. Depois de haverem de novo criticado qualquer eventualidade de intervenção estrangeira neste país anunciaram que Varsóvia transmitiu à maior parte dos dez uma mensagem aparentemente similar afirmando que não haverá nem ditadura militar nem regresso à situação anterior a 1980.

Credores dilatam prazos

Os credores da Polónia, designadamente o Japão e a RFA, estão prestes a assinar um acordo para novo escalonamento da dívida polaca. Tal acordo comportará uma cláusula estipulando que os créditos concedidos à Polónia poderão tornar-se reembolsáveis imediatamente em caso de «intervenção militar soviética» – revelou a agência nipónica «Kyodo».

Por outro lado, o «Dresdner Bank», que representa os 460 bancos ocidentais que estão a negociar novos prazos para a dívida externa polaca, anunciou ontem que as instituições bancárias manterão uma posição de expectativa face aos acontecimentos na Polónia.

O «Dresdner Bank» afirmou esperar que as autoridades polacas continuem a honrar os seus compromissos, mas mostrou dúvidas sobrea assinatura do acordo entre a Polónia e os bancos seus credores na data prevista até ao final deste ano.

Com a maioria dos deputados ausentes

Parlamento israelita aprova "anexação" dos Montes Golã

Por 63 votos a favor e 21 contra, com 120 deputados ausentes, o Parlamento israelita aprovou hoje a virtual anexação dos montes Golã, roubados à Síria na Guerra dos Seis Dias, em Junho de 1967.

Fontes diplomáticas destacaram o significado da ausência dos 120 deputados, na sua maioria membros da oposição social-democrata, mas em que se incluiu o actual ministro da Energia, Yithazk Berman e elementos ultra-ortodoxos da coligação governamental «Agudat Israel».

Vários políticos da oposição criticaram acerbamente a anexaçaõ, nomeadamente o chefe de Estado-Maior, Mordechai Gur, deputado do Partido Social-Democrata, que acusou o ministro da Defesa, Ariel Sharon, de pretender «desencadear a guerra contra a Síria através desta lei».

Ao discursar no Parlamento, sentado numa cadeira de rodas, o primeiro-ministro, Menahen Begin, justificou a proposta para a «introdução da lei israelita, da jurisprudência israelita e da administração israelita nas colinas do Golã» com o comentário de que a região é parte integrante do país de Israel (bíblico).

Os Estados Unidos e o Egipto, parceiros de Israel no processo de paz para o Médio Oriente, reagiram de imediato contra esta decisão tendo o Cairo suspendido de imediato as conversações de peritos, que decorriam em Telavive, sobre a autonomia para os territórios árabes ocupados.

Begin, na sua comunicação ao Parlamento, indicou que não tinha informado antecipadamente Washington sobre os planos de anexação por recear um «não» da parte dos Estados Unidos.

Ao ser conhecida a aprovação definitiva da lei, o Governo enviou os seus «votos de felicidade» aos porta-vozes dos seis mil colonos que vivem actualmente nas colinas do Golã.

Quanto aos dez mil drusos da zona, que continuam a manter a nacionalidade síria, a reacção foi dispersa com aprovação e críticas.

A zona dos montes Golã, com cerca de 1600 quilómetros quadrados detém uma enorme importância estratégica: deles podem-se controlar grandes extensões do Norte de Israel.

Na guerra do «Yom Kippur», em Outubro de 1973, unidades blindadas sírias puderam penetrar quase sem oposição até ao rio Jordão, que marca a linha fronteiriça.

O perito militar da televisão israelita considerou, contudo, «pouco provável», que a síria desencadeie um ataque contra Israel, como represália pela anexação.

No entanto, Damasco concentrou um forte dispositivo militar na sua zona dos Golã, sendo dado como inveitável por fontes diplomáticas, que Israel terá ordenado medidas de segurança nas regiões fronteiriças com o Líbano e Síria.

O Governo de Damasco disse já considerar como caduco o cessar-fogo com Israel, pois, «a anexação de territórios sírios constitui uma operação de guerra contra a Síria».

«A Síria reserva-se o direito de empreender as medidas necessárias contra esta grosseira e flagrante violação da carta das Nações Unidas».

O Governo, no comunicado divulgado, apelou ainda às nações árabes para que enfileirem ao lado da Síria «para enfrentar este perigoso acontecimento».

Tal apelo acontrou eco, surgindo desde logo ofertas de apoio.

Assim, em Argel, o presidente Ben Jedid telefonou a Hafez Assad, colocando ao dispor da Síria todos os recursos do seu país.

O presidente sírio disse então aos seus homólogos argelino que a decisão israelita deveria deparar com esforços unificados dos árabes «para desmascarar Israel, ante a opinião pública internacional», indicou um porta-voz oficial em Damasco.

«Israel, acrescentou o presidente sírio «tem de ser levado a um colapso total, a fim de que se instalem a paz e a justiça na região».

Em Riade, o Governo saudita, em reunião denunciou a «ilegal acção colonialista de Israel», disse o ministro da Informação, Mohammed Adbo Yamani.

O ministro divulgou um apelo às Nações árabes para que se unam a fim de repelir «este perigoso desafio israelita».

Por outro lado, em Beirute, um porta-voz da Organização de Libertação da Palestina acusou os Estados Unidos de terem dado «luz verde» para a anexação.

O porta-voz frisou que a anexação dos montes Golã está estreitamente ligada ao acordo de cooperação estratégica entre os Estados Unidos e Israel.

Contudo, em Washington o secretário de Estado Alexander Haig, manifestou-se surpreendido com a iniciativa de Israel.

Alam Romberg, porta-voz da Secretaria de Estado, advertiu que qualquer alteração ao estatuto dos montes Golã é contrária ao direito internacional e às resoluções 242 e 338 das Nações Unidas.

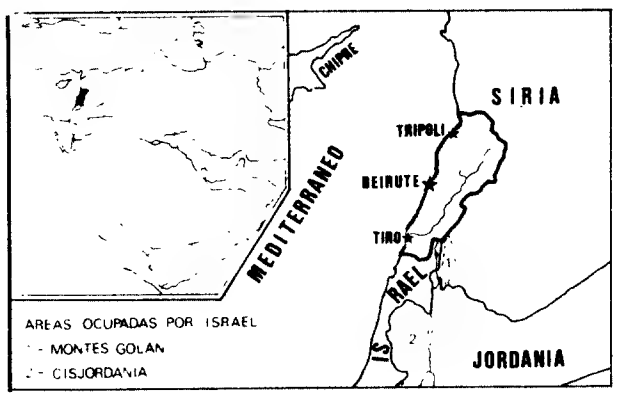
Begin, em cadeira de rodas, no Parlamento israelita, quando da votação da «anexação» de Golã

egípcio declara que a decisão israelita está «em contradição flagrante» com os Acordos de Camp David e indica, assim, que o Cairo não está disposto a ficar passivo perante uma eventual anexação do Golã que, salientou, é «um território árabe ocupado».

Referindo a «rejeição total pelo Egipto a essa decisão», o porta-voz indicou, por outro lado, que ela constituía «uma ameaça para o futuro da paz no Médio Oriente», dando, assim, a entender que o desenvolvimento das relações Egipto-Israel poderia sofrer com isso.

Os observadores no Cairo não deixam de estabelecer um paralelo entre a nova decisão israelita e a Lei sobre a Anexação de Jerusalém, em Agosto de 1980.

O Egipto, recorda-se, tinha então rompido as negociações sobre a autonomia na Cisjordânia e em Gaza, reatando-as apenas em Setembro último. Essas negociações, que desde então não progrediram, poderão sofrer um rude golpe de que dificilmente recuperarão, comenta-se no Cairo.



Egipto condena

O Egipto condenou com uma violência e uma celeridade pouco habituais a decisão do Governo de Telavive de aplicar a legislação israelita sobre o Golã.

Respondendo ao que, segundo os observadores no Cairo, poderia ser uma manobra israelita para testar a fidelidade egípcia ao processo de paz após a retirada total do Sinai em Abril próximo, o porta-voz deu a entender que o Egipto não está disposto a fazer novas concessões.

Com efeito, o porta-voz

Liga Árabe

O secretário-geral da Liga dos Estados Árabes, Chedli Klibi, declarou ontem em Tunes que a anexação israelita do Golã constituía uma «agressão» e uma «nova provocação para todos os Estados árabes, directamente ligados a esta mudança de estatuto de um território sírio».

A medida israelita, acrescentou Klibi, numa declaração pública, é «uma violação flagrante da Lei Internacional das Convenções de Genebra e das Resoluções da ONU» e tem «o carácter de uma agressão que põe a nu a vontade de Israel de precipitar a região na guerra e de comprometer todas as hipóteses de paz».

«Esta iniciativa», concluiu Klibi, «não pode ser dissociada do apoio sem limites que os EUA dão a Israel.»

Washington não sabia – diz Begin

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, afirmou que «os Estados Unidos ignoravam tudo sobre a apresentação no Knesseth (Parlamento israelita) da Lei de Anexação do Golã», no seu discurso que encerrou o debate de ontem em Jerusalém.

«Os americanos», disse Begin, «não foram, nem consultados, nem prevenidos, porque sabíamos que teriam marcado a sua oposição ao projecto. E como não teríamos podido ignorar o seu 'não', abstivemo-nos de lhes falar disso.»

Também querem o Sinai

Yuval Neeman, um dos dirigentes do Partido Nacionalista israelita, de extrema-direita «Tehiya», exprimiu a esperança de que a lei de anexação do Golã constitua um precedente que permita a Israel conservar sob o seu domínio a parte do Sinai que deverá ser restituída ao Egipto a 25 de Abril de 1982.

Em entrevista à agência France-Presse, Neeman afirmou: «A luta continua, porque o ganho do Golã não é uma compensação. Mas é evidente que as nossas pressões deram frutos. Renasce a esperança quanto ao futuro dos colonos israelitas do Sinais».

Neeman recordou que o seu partido (três deputados num total de 120) obteve 750 000 assinaturas de israelitas favoráveis à anexação do Golã e que 70 deputados se pronunciaram no mesmo sentido, ao aceitarem assinar.

Reunião «informal» do Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança celebrou uma reunião informal de consultas, ontem à noite, devido à queixa síria contra a lei de anexação da parte ocupada do planalto do Golã.

Não foi fixada a este respeito nenhuma reunião do Conselho. Um certo número dos seus membros, nomeadamente a delegada americana, Jeane Kirkpatrick, alegaram que o Conselho não dispunha de informações suficientes.

O Conselho deverá marcar hoje a data de uma reunião, «formal» para apreciação da queixa síria.

O representate da Síria, Dia-Allah El-Fattal, declarou numa conferência de Imprensa, que a ONU devia declarar «nula e de nenhum efeito» qualquer legislação israelita que tenha por efeito anexar a parte ocupada do Golã e exigir a sua revogação. Pediu ainda que sejam aplicadas sanções a Israel, se não cumprir a decisão da ONU no prazo de uma semana.

Cheysson estupefacto

O ministro dos Estrangeiros francês, Claude Cheysson, qualificou de «facto elementar contrário ao direito internacional em vigor há mais de cinquenta anos» a lei israelita de anexação do Golã.

«Estou triste – acrescentou – porque este tipo de decisão nos afasta ainda mais da paz».

«Nem política, nem juridicamente se pode justificar» – continuou, comentando para os jornalistas o debate a este respeito entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dez países da Comunidade Económica Europeia.

Os dez, sublinhou Cheysson, souberam da decisão israelita com «estupefacção».

Crê-se que os ministros da CEE divulgarão ainda hoje «severa» declaração a este propósito.

Atentado em Beirute

O número de vítimas da explosão ocorrida hoje de manhã na Embaixada do Iraque em Beirute eleva-se já a 11 mortos e 24 feridos pelo menos, indicou a rádio «A Voz do Líbano» de direita, baseando-se em informações dadas pelos hospitais.

Testemunhas indicam, por outro lado, que a explosão destruiu totalmente os últimos andares do edifício principal da Embaixada, de 8 pisos. O incêndio provocado pela deflagração continuava uma hora depois do atentado.

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA
C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS. TODOS OS DIAS A AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9
Embora procedendo a obras de beneficiação, continuamos diariamente ao dispor dos nossos clienes e amigos.

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA

ABERTO TODOS OS DIAS

(EXCEPTO SÁBADOS)

AR CONDICIONADO

Rua General Taborda, 9-B (Campolide)

Telf. 681220

Um móvel no sapato

Até é possível no sapato do Natal.
Para isso criámos uma grande Campanha de Natal.
Escolha connosco o móvel que vai pôr no seu sapato.
um quarto de Casal S/R 16.000$00
um quarto de Criança S/R 12.000$00
um quarto de Casal Luxo 22.500$00
um quarto de Criança Luxo 18.500$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 45.000$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 55.000$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 67.500$00

Móveis de Sala modernos 23.500$00
Móveis de Sala modernos 27.500$00
Mesa de Vidro e 6 Cadeiras 20.000$00
Jogo de Maples Veludo Luxo 23.000$00
Jogo Maples Cama Francesa Luxo 38.000$00
Jogo de Maples de Canto Luxo 25.000$00
e muitos outros modelos.
Esperamos por si até 31 de Dezembro.
Em Dezembro estamos abertos até às 21 horas e aos sábados à tarde.

PARTY MÓVEIS CONFIANÇA

4 + 1000 **ALVERCA** • R. Proj. a Cap. Meleças Lote 1 (junto às escolas)
LISBOA • Est. de Benfica 174 (a 500 m. de Sete Rios)
ALMADA • Av. 25 de Abril, 45 Telef. 276 90 01
BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir 23-B (Antiga R. 5)

Caminhos de Ferro Portugueses

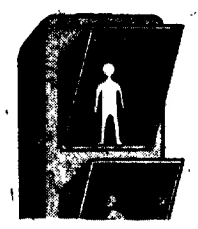
CENTRO COMERCIAL DO BARREIRO

Aceitam-se inscrições para a exploração das lojas que constituirão a 2.ª fase, designadamente para os seguintes ramos de actividade:

— Electrodomésticos
— Ferragens e Ferramentas
— Artesanato
— Macrobiótica
— Florista
— Cabeleireiro — Homem/Senhora
— Lãs e Retrosaria
— Menage e Cutelaria

INFORMAÇÕES

Serviço Comercial da Região Sul
Rua da Recosta 2830 Barreiro
Telefone — 2073028



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

S. R.

Câmara Municipal de Coruche

M O Ç Ã O

Considerando que o Governo acaba de apresentar à Assembleia da República uma proposta de lei do Orçamento Geral do Estado que defrauda as Autarquias de todo o País em dezenas de milhões de contos, insistindo mais uma vez no não cumprimento da Lei das Finanças Locais.

Considerando que, devido a esse não cumprimento, o Município de Coruche será prejudicado em mais de 200 mil contos, com graves prejuízos para a sua capacidade de realização e das respectivas freguesias, bem como das populações.

A Câmara Municipal de Coruche em sua reunião de 4 de Dezembro de 1981 deliberou por unanimidade:

1.º — Protestar contra o desrespeito do Governo em relação à lei n.º 1/79, aprovada por unanimidade pela Assembleia da República.

2.º — Reclamar que a Assembleia da República, ao apreciar a lei do OGE para 1982, estabeleça o cumprimento integral da lei das Finanças Locais.

Coruche, 4 de Dezembro de 1981

SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do art.º 30.º 2. c) dos Estatutos e na competência do art.º 13.º a) do Regulamento Geral, convoco os senhores associados a reunirem nas Instalações Sociais, no Largo 5 de Outubro, no dia 15 de Dezembro de 1981, às 20.30 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

«Apresentação, discussão e votação do Orçamento das receitas e despesas para o exercício de 1982».

Nos termos do art.º 32.º 2. dos Estatutos se à hora acima indicada, não estiver presente a maioria absoluta dos sócios efectivos, funcionará a Assembleia Geral, — em segunda convocação, — uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Cova da Piedade, 7 de Dezembro de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Raul Antunes Cordeiro

NOTA — É indispensável a apresentação do cartão de identidade de sócio e a quota em dia.
Os documentos em aprovação devem ser pedidos na secretaria.

SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do art.º 30.º 3. b) dos Estatutos e na competência do art.º 13.º a) do Regulamento Geral convoco os senhores associados a reunirem nas Instalações Sociais, Largo 5 de Outubro, no dia 15 de Dezembro de 1981 pelas 22 horas para, em sessão extraordinária, participarem na seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

«Discussão e votação de proposta da Direcção de acordo com o n.º 3 do art.º 11.º dos Estatutos — Regime Disciplinar».

Nos termos do art.º 32.º 2. dos Estatutos se à hora indicada não estiver presente a maioria dos sócios efectivos, funcionará a Assembleia Geral em segunda convocação, uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Cova da Piedade, 7 de Dezembro de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Raul Antunes Cordeiro

NOTA — É indispensável a apresentação do cartão de associado e a quota em dia.
O Processo Disciplinar deverá ser consultado na secretaria.

Orlando Gomes da Silva

AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam na sua dor até à sua última morada.

Tribunal do Trabalho de Lisboa

14.º Juízo

1.ª Secção

P.º 124/80-C

2.ª Publicação

O DOUTOR: — FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA, Juiz do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo e nos autos de contrato individual de trabalho com processo comum sumário que Azenda Lopes Pires Ernesto, move contra TOMÁS FERREIRA LIMA BENROS cuja última residência conhecida foi na Rua Quirino da Fonseca, 25-1.º Esq.º em Lisboa e actualmente em parte incerta, correm éditos de trinta dias (30), citando o referido Réu, para no prazo de 8 dias, findos que sejam os dos éditos contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, querendo contestar a referida acção sob pena de ser condenado no pedido.

O duplicado da petição inicial encontra-se à ordem do Réu nesta Secção onde poderá ser solicitado.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor que vão ser devidamente publicados nos lugares que a lei determina.

Lisboa, e Tribunal do Trabalho aos cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta e um

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)

O ESCRIVÃO
(Ilegível)

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

"EXPRESSOS" RN

Se ainda lhe restam uns dias de férias... ou quiser passar um fim de semana diferente, a RN oferece-lhe uma vasta rede de serviços "Expresso" que ligam, entre si, as seguintes capitais de distrito:

BEJA, com	Lisboa	3 circulações
	Setúbal	3 circulações
BRAGA, com	Coimbra	2 circulações
	Leiria	2 circulações
	Lisboa	2 circulações
	Porto	14 circulações
CASTELO BRANCO, com	Guarda	2 circulações
	Lisboa	2 circulações
COIMBRA, com	Braga	2 circulações
	Leiria	13 circulações
	Lisboa	9 circulações
	Porto	4 circulações
	Viseu	3 circulações
	Faro	1 circulação
	Santarém	1 circulação
EVORA, com	Lisboa	3 circulações
	Setubal	1 circulação
FARO, com	Lisboa	3 circulações
	Setubal	3 circulações
	Coimbra	1 circulação
	Leiria	1 circulação
	Santarem	1 circulação
GUARDA, com	C. Branco	2 circulações
	Lisboa	2 circulações
LEIRIA, com	Braga	2 circulações
	Coimbra	12 circulações
	Lisboa	11 circulações
	Portalegre	1 circulação
	Porto	3 circulações
	Viseu	2 circulações
	Faro	1 circulação
	Santarém	1 circulação
LISBOA, com	Beja	4 circulações
	Braga	2 circulações
	C. Branco	3 circulações
	Coimbra	8 circulações
	Evora	3 circulações
	Faro	3 circulações
	Guarda	2 circulações
	Leiria	14 circulações
	Portalegre	2 circulações
	Porto	2 circulações
	Santarém	12 circulações
	Setúbal	12 circulações
	Viseu	2 circulações
PORTALEGRE, com	Leiria	1 circulação
	Lisboa	2 circulações
PORTO, com	Braga	13 circulações
	Coimbra	4 circulações
	Leiria	3 circulações
	Lisboa	2 circulações
SANTARÉM, com	Lisboa	13 circulações
	Coimbra	1 circulação
	Faro	1 circulação
	Leiria	1 circulação
SETUBAL, com	Beja	3 circulações
	Evora	1 circulação
	Faro	3 circulações
	Lisboa	12 circulações
VISEU, com	Coimbra	3 circulações
	Leiria	3 circulações
	Lisboa	3 circulações

Alguns expressos RN têm ligação com serviços espanhóis em Caia, para Badajoz e Madrid em Ficalho, para Sevilha

BRAGA CEP 01 Praça da Estação Rodoviária - 4719 BRAGA CODEX Tel 27001/6 • **COIMBRA** CEP 02 Av Fernão de Magalhães, 195 Apartado 311 3007 COIMBRA CODEX Tel. 25805/27081/4 • **CASTELO BRANCO** CEP 03 Rua Engenheiro Duarte Pacheco, Apartado 32 6000 CASTELO BRANCO Tel. 23427/23471 • **TORRES NOVAS** CEP 04 Av Dr João Martins de Azevedo, 15 Apartado 46 2354 TORRES NOVAS CODEX Tel 23003/8 • **QUELUZ** CEP 05 Rua Consigliere Pedroso 2745 QUELUZ Tel. 955045 955662 • **LISBOA** CEP 06 Av do Brasil, 45, 1.º 1700 LISBOA Tel. 760807/760897 • **LARANJEIRO** CEP 07 Estrada Nacional n.º 10 2800 LARANJEIRO Tel 2290111/2290010 • **AZEITÃO** CEP 08 2900 AZEITÃO Tel 2080029/2080062 • **FARO** Rua Infante D. Henrique, 78 8001 FARO CODEX Tel 23022 23024 • **LISBOA** CEP 10 Av Casal Ribeiro, 18/B, 5.º 1098 LISBOA CODEX Tel 573154/570550

RODOVIÁRIA NACIONAL

exclusivo

Porto Rico nos Jogos Centro-Americanos

Entre a espada e a parede

■ Fausto Triana ☐ Prensa Latina

Germán Rieckehoff Sampayo, presidente do Comité Olímpico de Porto Rico, mantém uma forte campanha para conseguir fundos tendo em vista a participação do seu país nos Jogos Centro-americanos de 1982 em Havana. Perante atitudes vergonhosas do Governo colonialista, o prestigiado dirigente desportivo assume uma corajosa posição contra Carlos Romero Barceló.

SE há algo em que a maioria dos porto-riquenhos estão plenamente de acordo é no facto de que o desporto constitui actualmente a única esfera da vida em que Porto Rico mantém internacionalmente a sua identidade nacional.

A coincidência das opiniões a esse respeito não está muito longe do facto de que esta situação contraria os planos anexionistas do governador colonial da ilha, Carlos Romero Barceló.

Para Germán Rieckehoff, presidente do Comité Olímpico de Porto Rico, a identidade do seu país no sector desportivo é uma questão de honra que está disposto a defender a todo o custo. Daí a razão por que perante a posição do governo de recusar o apoio financeiro ao desporto nacional, o conflito tenha adquirido aspectos de confronto bastante agudos entre Rieckehoff e Romero Barceló.

Don Germán como chamam em San Juan ao também presidente da Organização Desportiva Centro-americana e das Caraíbas (ODECABE) não se perturba com as ameaças de determinados sectores próximos dos governantes de San Juan ou até do próprio Romero Barceló.

O veterano dirigente desportivo sabe perfeitamente que conta com o apoio do que se costuma chamar «todo o porto-riquenho sentado» e implicitamente do movimento olímpico internacional e dos principais organismos desportivos do mundo.

«A participação de Porto Rico no desporto internacional é parte da identidade do nosso país como nação. Se se recusa o apoio financeiro a esta actividade não haverá dúvidas de que obedecerá a razões políticas, isto é, as pretensões anexionistas de Romero Barceló, que desta forma pretende tirar um importante traço distintivo do nosso povo», afirma Rieckehoff em tom de desafio.

Os conflitos entre o Comité Olímpico de Porto Rico e as autoridades dependentes de Washington começaram em 1980, quando Romero Barceló retirou o apoio económico ao desporto impedindo a participação deste país na Olimpíada de Moscovo.

Foi a primeira vez que Rieckehoff, pôs entre a espada e a parede Romero Barceló e conseguiu por fim o apoio para a representação porto-riquenha aos Jogos da capital soviética.

O governador colonial da ilha, irado pelo fracasso do seu desejado apoio ao boicote olímpico, pôs em perigo a continuidade dos Jogos Centro-americanos e das Caraíbas ao retirar o apoio oficial aos torneios a realizar em 1982 na cidade de Mayaguez, 125 quilómetros a ocidente de San Juan.

Mayaguez ficou com instalações incompletas e muito poucas terminadas e foi Cuba que teve de acudir para salvar os jogos regionais mais antigos da história. O assunto trouxe motivo para a seguinte declaração de German Rieckehoff.

«Deu-nos muita alegria o facto de Cuba ter assumido a responsabilidade porque sabemos que darão um bom exemplo de como se deve organizar uns jogos múltiplos, de alto nível em todos os sentidos, modestos, sem grandes luxos, mas com todos os ingredientes necessários. Dá-nos também muito desgosto ter perdido a oportunidade de organizar os jogos mas não há muito a dizer a este respeito. É a diferença entre um país independente e um país subjugado como Porto Rico».

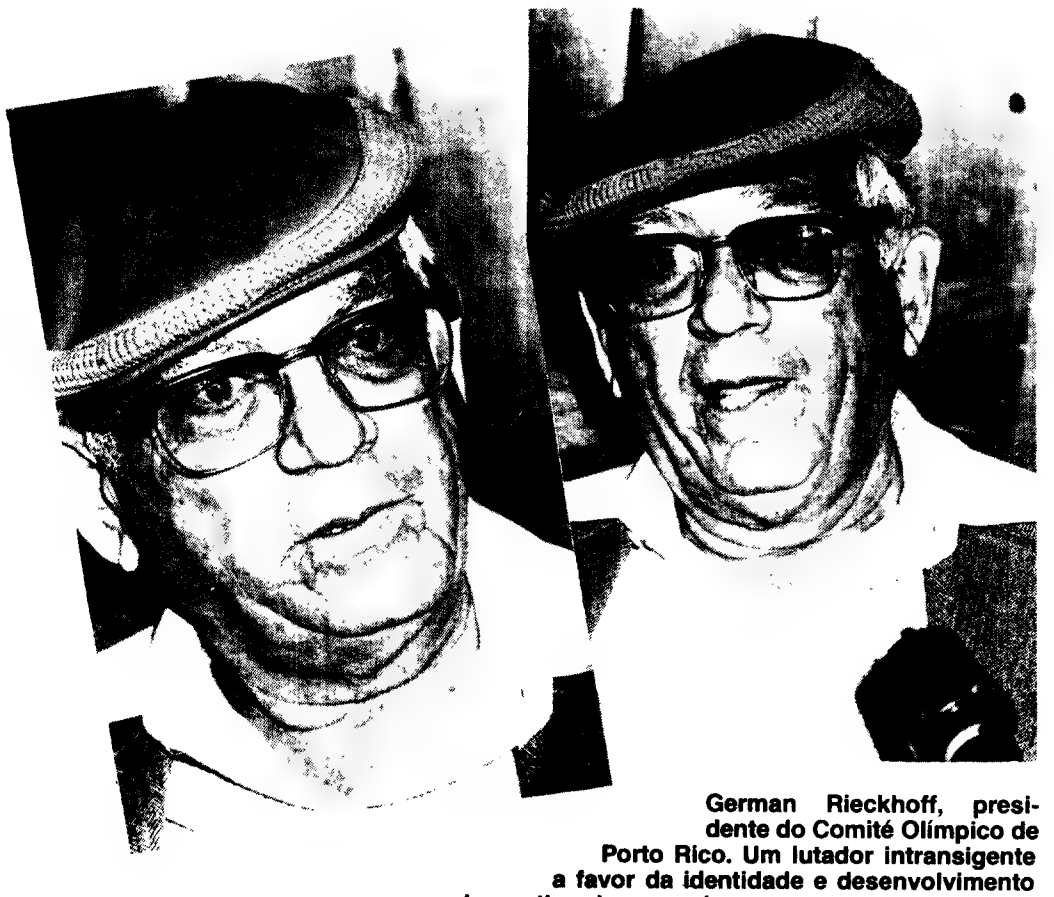
O diferendo Rieckehoff-Romero Barceló agudizou-se recentemente quando este último reduziu consideravelmente os fundos destinados ao desporto em Porto Rico. Esta medida produziu efeitos tão negativos na sua deteriorada imagem que provocou uma retratação parcial e simultaneamente infrutífera.

Perante esta situação, o incansável Rieckehoff organizou a denominada «Grande Cruzada Olímpica» com a qual espera obter o dinheiro para subvencionar os compromissos internacionais do desporto tendo como mais imediatos os jogos regionais de Havana-82.

Em Porto Rico podem ver-se por todo o lado mealheiros com a sugestiva inscrição «sou benemérito olímpico», que reflecte o sombrio panorama que assola o desporto porto-riquenho e coloca de novo em situação difícil o governador colonialista da ilha, que agora pretende restituir o apoio aos desportistas, mas por intermédio das federações nacionais, ignorando o regulamento e a autoridade do Comité Olímpico desse país.

É, no entanto, demasiado tarde porque a «Grande Cruzada Olímpica» alcança um grande sucesso sob a palavra de ordem «A nossa luta avança». Don German não cabe em si de contente, aguardando pacientemente e regozijando-se ao pensar nos efeitos que causa a sua «bofetada sem mão» no aparelho governamental do chamado «Estado Livre Associado».

«A nossa meta imediata é conseguir um milhão de dólares para ajudar as federações nacionais e preparar os desportistas para os jogos centro-americanos de Havana-82. No entanto, a nossa luta não pára aí, pois aspiramos obter o dinheiro suficiente para garantir o resto do ciclo olímpico, isto é, temos em vista os jogos pan-americanos de Caracas-83 e a Olimpíada de Los Angeles-84», assegura convencido do êxito da campanha.



German Rieckhoff, presidente do Comité Olímpico de Porto Rico. Um lutador intransigente a favor da identidade e desenvolvimento desportivo do seu país.

Quando alguém fala com tanta energia e desejo de lutar temos a impressão de que não estamos perante um homem marcado pela idade, com rugas no rosto, cabelos brancos e andar lento. Sabe-se que haverá turistas porto-riquenhos nos Jogos de Havana-82 a respeito do que Don Germano se pronuncia do seguinte modo:

«Estamos a organizar uma excursão aos Jogos Centro-americanos de Havana e já temos várias centenas de pessoas interessadas. Calculamos que o montante aumente consideravelmente, logo que começarmos a trabalhar com a agência turística CUBATUR para alargar ao máximo as capacidades. Com efeito a excursão terá vários incentivos favoráveis para o nosso movimento desportivo. Com ela obteremos mais apoio económico, o apoio de compatriotas em cada disciplina e a apreciável oportunidade de estreitar os laços de amizade que historicamente unem os povos de Cuba e Porto Rico».

Ao incansável Don German estão ainda reservadas muitas tarefas relacionadas com o desporto porto-riquenho, centro-americano e das Caraíbas, mas poucos duvidam que os sucessos deste veterano, capaz de colocar entre a espada e a parede o próprio governador colonial de Porto Rico. ■

700 milhões de pessoas vivem em terras desertificadas

■ Thalif Deen ☐ IPS

NAÇÕES UNIDAS (NEW YORK) – Cerca de 13 por cento das terras de cultivo no mundo são afectadas pela desertificação e nelas habitam entre 600 a 700 milhões de pessoas – afirma um recente relatório das Nações Unidas.

Devido à crescente percentagem de terras agrícolas que se convertem em áridos desertos, o Comité de Acção Contra a Desertificação, organismo especializado das Nações Unidas, acaba de anunciar que vai estudar a possibilidade de criar um fundo independente para o financiamento dos projectos de controlo da desertificação.

A este respeito, a Segunda Comissão da ONU, incumbida dos assuntos socioeconómicos, aprovou na semana passada um prejecto de resolução que solicita maior financiamento para os projectos de controlo de desertificação. A necessidade concreta de efectuar esse controlo e de fazer frente ao problema da desertificação, concretizou-se à escala mundial em Agosto de 1977, durante a Conferência da ONU sobre desertificação, que se realizou em Nairobi (no Quénia), na qual foi aprovado um plano de acção para combater a desertificação. No entanto, a sua aplicação viu-se dificultada pela falta de fundos.

O relatório, de 88 páginas, preparado pela ONU, descreve detalhadamente as modalidades de obtenção de fundos do organismo, os seus termos, condições e responsabilidades inerentes, e compara-os aos empréstimos brandos concedidos pela Associação Internacional de Fomento e pelo Fundo Internacional de Desenbolvimento agrícola.

No documento realça-se o consenso generalizado no sentido de que os projectos contra a desertificação são importantes para o desenvolvimento global e a necessidade de aumentar substancialmente o volume de assistência financeira para os países do Terceiro Mundo, em particular os menos desenvolvidos, que sofre os efeitos da desertificação.

Desertificação afecta eco-sistemas frágeis

Embora seja certo que os programas e projectos contra a desertificação exigem um longo período de gestação e não produzem lucros financeiros rápidos, os benefícios subsequentes são inquestionáveis e básicos, acrescenta o relatório. O documento adverte que a desertificação afecta a produção de alimentos, o solo, os sistemas de água e outros eco-sistemas frágeis, como as terras abertas, pastagens, terrenos de cultivo e o equilíbrio vital natural.

Portanto – precisa –, os esforços contra a desertificação perseguem diversos objectivos de desenvolvimento, entre os quais figuram o agro-pecuário e sócioecológico, de elevada prioridade nos planos de desenvolvimento.

São necessários mais e maiores fundos estáveis que o actual sistema financeiro internacional não pode satisfazer por se basear em contribuições voluntárias, acrescenta. O relatório indica que a desertificação absorve anualmente, uns 20 milhões de hectares de terras dedicadas a produção agrícola, processo que se evidenciou de forma ostensiva na desastrosa seca de 1968-72.

Por conseguinte, o controlo da desertificação faz parte integral e indispensável do processo de desenvolvimento das nações do Terceiro Mundo, segundo sustenta o relatório. Ao propor a criação dum fundo independente, o documento afirma que o elevado custo e o longo período de gestação dos programas de controlo sublinham a necessidade de contar com novos recursos e métodos de financiamento.

A concluir, o relatório indica que para o período que resta até ao ano 2000 estima-se que o custo total dos programas contra a desertificação no Terceiro Mundo constará duma média de 48 mil milhões de dólares, com um mínimo de 30 mil milhões e um máximo de 80 mil milhões – o que permite calcular uma procura anual média de cerca de 2400 milhões de dólares. ■

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANUNCIO

Concurso n.º. 3 — 0063/82

VENDA DE GORDURAS E SEBOS.

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 28 do corrente mês, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 3 de Dezembro de 1981.

Pel'O Chefe do Serviço
Júlio José Mendes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E MINAS
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/3907, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sines, de uma linha aérea a 30 kV, [RA 30-64-15-5-1-1-1, DSSTB (Poço do Mouro, SN-19] com 284 m, do poste n.º 4 da linha RA 30-64-15-5-1-1 DSSTB (Pouca Farinha SN-18) ao PT SN-19 de Poço do Mouro dos DSSTB.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser patentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalição Eléctrica do Sul, em 30 de Novembro de 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

RESTAURANTE SONICRIST

Exposição permanente de velharias e antiguidades

- Cozinha Regional
- Mariscos
- Serviços de gelados
- Grelhados a carvão

ESPECIALIDADES

- Strogonof
- Cordon bleu
- Wiener Schnitzel
- Tournedo

Rinchoa — Rio de Mouro (Junto à estação)

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 2961450
RECORTE ESTE ANÚNCIO E TERÁ O DESCONTO DE 10%

PAPEIS de parede

Campanha de Outono

PAPEL

180$ ROLO

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO 22-E TEL 892057
1700 LISBOA (Alvalade)

A CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI 5-D - 1100 - Rua Infantana 16 55-C - 1300 LISBOA

PÔR DO SOL

BENAVENTE

Faça o seu fim de ano em ambiente castiço.
Jantar ou ceia tipicamente ribatejano cantares
e danças regionais
Marque a sua mesa pelo telf: 52546-BENAVENTE

ASSOCIAÇÃO DO NORDESTE TRANSMONTANO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 6.º e 8.º do Regulamento Interno da nossa Associação convoco a Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 19 de Dezembro de 1981, pelas 14H30, no Centro Social dos Trabalhadores do Comércio, ao Rossio-Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 Informações
2 Discussão e votação do plano de actividades para 1982
3 Actividades culturais e recreativas

Caso não se verifique à hora marcada a presença dum número suficiente de sócios para funcionamento da Assembleia (50 sócios) esta funcionará uma hora depois com qualquer número de presenças (§ único do art.º 9.º)

Lisboa, 3 de Dezembro de 1981
O Presidente da Assembleia Geral

Eng.º João Avelino da Rocha Cunha Serra

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º., e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Campo Maior, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2321, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Campo Marior, de uma linha aérea a 30 Kv, com 1014 m, do poste n.º 95 da linha para Campo Maior ao PT da CAMPAGRO.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 4 de Dezembro de 1981

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/3877, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea a 15 kV [RA 15-63-1-1-5 J. Caetano (Quinta das Navalhas] com 457 metros, do poste n.º 8 da linha [RA 15-63-1-1 (Torre-Costa] ao posto de transformação de J. Caetano, Lda., na Quinta das Navalhas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Novembro de 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/3907, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Grândola, de uma linha aérea a 30 Kv (RA30-71-7-9-1 Rádio Marconi (Atalaia-Grândola)) com 1932 metros, do poste n.º 42 da linha (RA30-71-9 DSSTB (Boiças, G-41)) ao posto de transformação da Estação Repetidora da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, sito em Atalaia (Grândola).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Novembro de 1981.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5701-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Azambuja, de uma linha aérea a 30 KV, n.º 3146/1, com 322 m, do PS n.º 4508 ao PS n.º 5701 anexo ao PT n.º 2752-C da AVIPRONTO — Sociedade Transformadora de Produtos Alimentares, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 4 DE DEZEMBRO DE 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

MARINHEIROS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., pretendem admitir Marinheiros para serviço na Via Fluvial Barreiro — Lisboa.

EXIGE-SE:

- Idade até os 35 anos
- Habilitações escolares: escolaridade obrigatória, no mínimo
- Cédula marítima com a categoria de Marinheiro ou Arrais de tráfego local

OFERECE-SE:

- Estabilidade de emprego
- Remuneração mensal de 14.000$00
- Prémio de produtividade
- Subsídio de almoço
- Regalias de transporte em caminho de ferro, extensivas a familiares
- Outras regalias sociais (cantinas, armazéns de víveres, etc.).

Os interessados que possuam as condições exigidas poderão contactar directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, n.º 20, 1294 Lisboa Codex — ou pelo telefone 363181 — extensão 251, até o fim do corrente mês de Dezembro.

9/12/981

Orçamento/82 em discussão na Assembleia

Redução de verbas para a Saúde já fraccionou a Direcção do Grupo Parlamentar do PSD

●*Para Sousa Tavares, a culpa não é da AD; é de El-Rei D. Manuel I*

A redução de verbas para a Saúde, no Orçamento Geral do Estado para 1982, principalmente a aplicação das chamadas «taxas moderadoras» decidida pelo ministro (CDS) Luís Barbosa, esteve na origem da demissão de quatro elementos da Direcção do Grupo Parlamentar do PSD.

Foi o caso de o presidente do grupo do PSD na Assembleia, Moura Guedes ter criticado asperamente a proposta governamental de OGE nomeadamente no campo da saúde, considerando inaceitável a redução substancial de verbas. Criticou também a elevação das «taxas moderadoras» a pagar pelos utentes dos serviços médicos da Previdência como forma de superar o corte orçamental imposto ao Ministério da Saúde e Assuntos Sociais.

Após o discurso de Moura Guedes – chefe parlamentar do maior partido da maioria – três vice-presidentes do Grupo Parlamentar do PSD (Silva Marques, Marília Raimundo e Manuel Pereira) e o secretário (Luís Martins) apresentaram o seu pedido de demissão, manifestando assim oposição a Moura Guedes e discordância por este ter criticado a proposta de lei apresentada pelo Governo à Assembleia.

No seu discurso Moura Guedes, reconheceu que são escassos os meios financeiros de que o Governo dispõe para intervir nos vários sectores. Mas considerou que «áreas como a saúde, previdência, educação, e habitação, porque básicas, terão de ser propritárias».

Falou também de meios financeiros alternativos que possibilitariam que não houvesse uma grande redução, este ano, nas verbas para a saúde.

«Espero ver reforçada a verba do OGE para a saúde até ao final deste debate» – disse.

Moura Guedes criticou, ainda, as taxas previstas no OGE para as deslocações ao estrangeiro.

O discurso foi aplaudido por deputados do PSD e suscitou uma intervenção elogiosa por parte do socialista Manuel dos Santos.

A bancada do CDS não aplaudiu e muitos dos seus elementos saíram, então do hemiciclo. Deputados do PSD também saíram da sala.

Moura Guedes disse não se tratar de uma atitude definitiva ao ser interrogado sobre os pedidos de demissão ocorridos na direcção do Grupo Parlamentar do PSD.

O líder parlamentar social-democrata declarou esperar que passado «o calor do momento» «os deputados que manifestaram aquele propósito reconsiderem a sua atitude».

Interrogado pela ANOP sobre se o PSD vai propor alterações ao OGE, Moura Guedes não excluiu essa hipótese mas salientou que nada está resolvido.

O debate tinha-se iniciado da parte da manhã com bastante atraso em virtude dos acontecimentos na Polónia e da greve na Televisão, que ocuparam as primeiras horas dos trabalhos parlamentares matinais.

O ministro das Finanças, João Salgueiro único orador da parte da manhã, justificou a proposta do OGE como tentativa para «modificar as tendências negativas da economia portuguesa».

Salgueiro disse que a evolução dos salários não deve ser superior aos aumentos de preços e que não é previsível um aumento do poder de compra, a não ser através do aumento da produtividade.

O ministro recordou que alguns gostariam de ver no Orçamento proposto uma redução – ainda maior – das despesas públicas, e um abrandamento da carga fiscal.

Mário Tomé disse que ao propor maiores sacrifícios aos trabalhadores o Governo intensifica a sua campanha ideológica.

«Por isso tem de dizer que o Orçamento é de salvação nacional quando essa é apenas a forma de esconder que é um orçamento de salvação do capital» – comentou.

Ilda Figueiredo disse que as propostas de lei do Orçamento e do Plano estão feridas de inconstitucionalidade, mal fundamentadas e incompletas.

Oposição questiona João Salgueiro

Sempre com a presença do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, a discussão parlamentar continuaria em mais duas sessões, de tarde e à noite, tendo falado de tarde, questionando João Salgueiro, os deputados, Mário Tomé (UDP), Vilhena de Carvalho (ASDI), Lopes Cardoso (UEDS) César Oliveira (UEDS), Portugal da Silveira (PPM), Carlos Robalo (CDS), Ilda Figueiredo (PCP) e Herberto Goulart (MDP).

Perguntou se o ministro Salgueiro se referia ao CDS quando falou de alguns que queriam um Orçamento mais drástico.

Perguntou ainda como pode prosseguir «a obsessão governamental de considerar as exportações a varinha mágica da resolução dos problemas económicos se se confessa que baixaram 3,5 por cento».

«A AD já mostrou ser totalmente incapaz de levar por diante qualquer política de desenvolvimento do País por várias razões, das quais a primeira é a sua total subordinação aos interesses do grande capital apátrida» – disse ainda.

Zenha agita o Parlamento com a «ditabranda»

A réplica de João Salgueiro aos deputados da oposição suscitou nova intervenção do Partido Socialista, através do seu líder parlamentar Salgado Zenha numa intervenção que agitaria o Parlamento durante longo tempo.

Zenha sustentou que o ministro tinha tecido críticas implícitas à forma como Cavaco e Silva desempenhou o cargo de ministro das Finanças e disse que não se consegue vislumbrar a articulação entre o Plano para 1982 e as Grandes Opções do Plano a Médio Prazo (1981-83) já aprovadas pelo Parlamento.

O líder parlamentar do PS criticou a oposição da AD à criação de partidos regionais e atacou o PSD açoriano dizendo vigorar naquela região autónoma uma «ditabranda».

Foi aplaudido por Mário Soares e restantes deputados socialistas e vivamente contestado por Natália Correia (PSD) que protestou por considerar que Zenha ao falar em «ditabranda» pretendeu acusar de ditadura a situação política criada aos Açores pelo PSD local.

Os ministros Luís Barbosa (Assuntos Sociais) e Ângelo Correia (Administração Interna) intervieram no debate e a sessão foi suspensa até às 22 horas.

O Conselho de Ministros reuniu-se numa das salas da Assembleia da República, durante o intervalo no debate.

A bronca estala de madrugada

A grande bronca, que provocou rombos políticos, para já, no seio da maioria, surgiria na sessão da noite quando se reiniciaram os trabalhos e na intervenção de Afonso Moura Guedes líder da bancada social-democrata.

Esta sessão da noite foi preenchida com intervenções de, entre outros, Helena Cidade (MDP), Octávio Teixeira (PCP), José Xerez (CDS), Moura Guedes (PSD), Lopes Cardoso (UEDS), Barrilaro Ruas (PPM), Eduardo Pereira (PS), Magalhães Mota (ASDI), Mário Tomé (UDP), Sousa Tavares (PSD) e Sousa Lara (PPM).

Sousa Tavares elogiou a acção de Vítor Constâncio como ministro das Finanças e preconizou uma política de restrições orçamentais, nomeadamente na Função Pública.

Sousa Tavares adiantou que a crise da economia portuguesa vem de há muito, que não é apenas responsabilidade dos governos da AD e que começou no tempo do rei D. Manuel I.

Lopes Cardoso defendeu alterações à constituição que propiciem uma forma mais conveniente de debate parlamentar do OGE e do Plano.

À política de expansão do défice prosseguida pelo Governo Sá Carneiro, «porque o importante era ganhar as eleições, segue-se hoje uma política de clara contracção da actividade económica porque há que saldar a factura então contraida» – comentou.

A posição da CGTP

"Não é uma política de austeridade: é uma política de imoralidade"

«O OGE para 1982, apresentado pelo actual Governo, é um orçamento que acarretará grandes sacrifícios para as classes trabalhadoras e as outras camadas desfavorecidas da população, e que determinará benefícios para as classes de elevados rendimentos. A política de austeridade que tanto fala este Governo é, no fundo, uma política de imoralidade».

É assim que, em termos globais, a CGTP considera o OGE para 1982, um documento que na opinião daquela central sindical «agrava a injustiça fiscal existente no nosso País, já que o aumento verificado nos impostos directos, ou seja, naqueles que atendem ao rendimento de cada contribuinte, e que, por isso, são mais justos, aumenta menos do que a subida registada nos impostos indirectos, os quais não atendem ao rendimento de cada pessoa».

A CGTP denuncia o facto de o Governo pretender obter num ano um acréscimo real nas suas receitas de cerca de 15 por cento, o que é extremamente elevado. Criticou também o facto de o ritmo de crescimento dos impostos (35 por cento) ser muito superior ao tecto salarial que o Governo pretende impor (17 por cento). «Os trabalhadores vêem assim o seu já baixo poder de compra diminuir não só porque os preços aumentarão muito mais do que 17 por cento (o tecto médio do Governo), mas também porque uma parte maior (em termos relativos) do seu salário terá de ser utilizado para pagar impostos».

Estas posições da CGTP, que se declara disposta a recorrer a todas as formas de luta necessárias para conduzir à substituição do Governo, foram expressas esta manhã em conferência de Imprensa em que estiveram presentes, Armando Teixeira da Silva, José Luís Judas e Carlos Carvalho.

A CGTP afirma também que o único campo em que o Governo se revelou «mãos largas» foi o referente aos Encargos com a Dívida Pública, que passam de 86,9 milhões para 135,7 milhões de contos, ou seja, um aumento de 56 por cento, cabendo a maior parte deste total a juros, que passam durante o mesmo período de 60,6 para 97 milhões de contos.

«Interessa dizer – salienta a CGTP – que cerca de 10 milhões dizem respeito a juros e a amortizações a serem pagos aos capitalistas cujas empresas foram nacionalizadas, e aos agrários cujas terras foram expropriadas.»

pessoas & factos

Prémios de joalharia

A Associação dos Industriais de Ourivesaria e Relojoaria do Norte entregou os prémios do 1.º Concurso Nacional de Joalharia de Oiro em Portugal, iniciativa da Internacional Gold Corporation, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura e das Escolas de Belas-Artes de Lisboa e do Porto.

"Motor" em 19º ano

É verdade, os anos passam, e o jornal MOTOR completou, há dias, os 18 anos que vão de 1963 a 1981. E comemorou-os com um magnífico número de 48 páginas, com poster a cores, e no qual, além de uma pequena história do jornal e de um calendário de provas de 1982, o leitor encontra um suplemento de 24 páginas com uma completa retrospectiva dos desportos motorizados em 1981. Ao seu director, Carlos Fernandes Bello e a todos quantos trabalham no semanário, as nossas felicitações e votos de «boa estrada».

"Turbo" e revista "ACP"

Ainda no campo dos automóveis, há que assinalar a distribuição do 3.º número de «Turbo», revista mensal dirigida por José Vieira e que rapidamente obteve um sucesso que tudo indica duradoiro. Este número de 100 páginas inclui a apresentação e teste dos veículos todo-o-terreno à venda em Portugal, tão na moda, trinta páginas de desporto automóvel, as últimas novidades e um sem-número de motivos de interesse que justificam bem a nota de cem que é o preço, francamente moderado, da revista. Noutro estilo, com outra periodicidade (neste caso, bimestral) mas também com muitos atractivos, a revista do ACP, de que saiu agora o número referente a Setembro-/Outubro. Se o leitor não é sócio, pode comprá-la nos locais habituais de venda de publicações.

Novo terminal da EPAC movimentará anualmente três milhões de toneladas

O novo terminal cerealífero da EPAC, cuja construção está a cargo da ENGIL, foi visitado por cerca de 40 elementos da Ordem dos Engenheiros.

Situado na margem esquerda do Tejo, em frente a Lisboa, este terminal cerealífero ocupa uma área de nove hectares de terrenos conquistados ao rio, e poderá tratar três milhões de toneladas de cereais a granel por ano, ou de oleaginosas de outros granulados.

As obras deverão estar concluídas em 1983.

AUTOMERCADO 81 encerra calendário da AIP

O AUTOMERCADO 81, que se realiza de 11 a 20 do corrente na FIL, encerra o calendário de Feiras e Exposições da Associação Industrial Portuguesa.

Trata-se de um mercado de automóveis usados organizado em estreita colaboração com a Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP).

Armazéns do Chiado em Torres Vedras

Duas modernas unidades dos Armazéns do Chiado foram abertas em Torres Vedras, levando a dinâmica comercial desta empresa não só ao público daquela cidade como das zonas periféricas.

O acontecimento despertou, como era natural, a curiosidade de milhares de pessoas.

Novo Cinema em Cascais

Em Cascais, no Centro Comercial Pão de Açúcar, foi inaugurado no sábado, o novo cinema Miramar.

Para a sessão inaugural foi escolhido o filme «Lili Marleen», de R.W. Fassbinder.

SAAB e SCANIA apresentam novos modelos

A Cimpomóvel apresentou ontem, num pavilhão próprio da Feira Internacional de Lisboa, os novos modelos de camiões SCANIA e de automóveis SAAB, duas reputadas marcas suecas de que esta firma é representante em Portugal.

Grafiprisma associou-se com a Prisma SA (Espanha)

A Grafiprisma, fabricante de tintas e produtos para artes gráficas, admitiu como associada a empresa espanhola Prisma SA, pertencente ao grupo inglês Coates Brothers Inks, pelo que a Grafiprisma integrará esse grupo internacional, que possui 12 fábricas em Inglaterra e outras 27 espalhadas por todo o mundo.

A Grafiprisma passará a produzir em Portugal com «know-how» da Coates Brothers Inks.

DESPORTO

Rescaldo do "Mundial" de Andebol

Faltou aos portugueses maturidade e poder atlético

A supremacia do andebol de leste sobre as restantes equipas europeias voltou a ser evidente no terceiro campeonato mundial de esperanças concluído domingo em Portugal, afirmou o técnico nacional, João Prudente.

A Jugoslávia, nova campeã mundial, a URSS e a Checoslováquia dão um trio poderoso que domina o andebol nas competições internacionais, mercê do elevado nível técnico das equipas e da capacidade individual dos seus jogadores, comentou Prudente.

Para o técnico português a participação da equipa nacional foi positiva pois o contacto desportivo com as grandes «potências» do andebol mundial, permitiu uma evolução táctica e técnica e um progresso significativo da selecção nacional.

Ao longo do torneio foi patente a melhoria global da equipa portuguesa face ao seu passado recente, disse Prudente, referindo-se ao último Campeonato do Mundo na Dinamarca (1979) e a Taça Latina de 1981.

Para Prudente a classificação final de Portugal, décimo quinto e penúltimo classificado na prova, não espelha com fidelidade as capacidades reais da equipa das «quinas» nem o seu valor nos encontros que realizou.

«A capacidade competitiva da equipa foi um facto indesmentível. Com excepção do jogo com a URSS em que Portugal perdeu por 40-11, em todos os outros discutimos o resultado», comentou Prudente, aludindo as partidas frente à Islândia (31-25), Holanda (20-15), RFA (29-22) e Itália (28-23).

O técnico português, que está ligado à selecção de «esperanças» desde a Taça Latina em Rimini, Itália (1979), frisou que se Portugal tivesse derrotado a Islândia no jogo inaugural da prova tudo teria sido diferente.

Uma vitória sobre os islandeses, que chegaram a estar a perder por um golo ao intervalo, daria nova força anímica à equipa que se ressentiu do desaire sofrido, esclareceu Prudente.

Para o treinador da selecção e do Paço de Arcos, Portugal teve o triunfo ao seu alcance em diversos jogos mas a falta de experiência dos seus andebolistas não permitiu uma actuação segura nos momentos cruciais dos encontros.

As outras equipas possuem maior rodagem internacional e uma experiência que nos falta focou Prudente, referindo-se à falta de contacto desportivo da equipa nacional.

Para Prudente, Portugal perdeu de forma ingénua o encontro com a Itália em Santarém. **Contra os italianos foi patente a nossa inexperiência,** sublinhou acrescentando terem os transalpinos cinco jogadores da selecção «A» com várias internacionalizações.

A par da nossa falta de maturidade em provas internacionais falta-nos o poder atlético a elevada estatura dos andebolistas nórdicos e de Leste, – adiantou.

Interrogado sobre a provável ausência de Portugal na próxima Taça Latina no México, devido a problemas financeiros, prejudicaria o progresso da modalidade e da selecção das «quinas», Prudente esclareceu que tudo dependerá das alternativas desportivas.

Se substituirmos a nossa ausência na Taça Latina por outras competições internacionais em Portugal ou na Europa, não haverá consequências negativas, – disse Prudente, acrescentando que a Bélgica, Espanha e Roménia são outros dos países ausentes.

Para Prudente foi visível neste Mundial a tendência do andebol se transformar numa modalidade menos violenta em virtude da maior rigidez disciplinar das novas regras internacionais, estabelecidas pela Federação Internacional de Andebol (FIA), em Maio passado.

As novas regras implicam uma maior severidade dos árbitros no plano disciplinar, evitando que o andebol se transforme numa luta atlética corpo-a-corpo em detrimento da capacidade técnica dos jogadores, – referiu Prudente.

O técnico mostrou-se impressionado com o elevado nível do andebol praticado no Mundial, afirmando que o andebol moderno tende ser um desporto colectivo com um forte entrosamento entre os diversos jogadores, exemplificando com o caso da Jugoslávia que bateu na final a URSS por 28-21, numa auêntica demonstração de esforço colectivo e espírito de equipa.

Os jugoslavos Vujovic (meia-distância) e Basic (guarda-redes), ambos da selecção «A», o checoslovaco Novak (ponta-esquerda) e o meia-distância islandês Arason foram os andebolistas mais cotados do torneio, segundo a opinião de Prudente.

João Cunha e Silva

Nosso tenista para o 'Mundial'

João Cunha e Silva, campeão nacional de infantis, (na foto) parte hoje para Miami Beach, na Florida, onde disputará o Campeonato Mundial de Ténis, Classe de Infantis (Orange Bowl).

Cunha e Silva, 14 anos, começou a jogar aos 9, representando, actualmente, o Ténis Clube de Portugal.

Basquetebol

Acerto de contas para Sporting e Benfica

O «Nacional» da 1.ª Divisão de Basquetebol continuará a disputar-se amanhã com os jogos da antepenúltima jornada da fase inicial de apuramento.

Os cinco encontros a efectuar não têm um interesse classificativo por aí além mas aconselha o novo figurino da prova que se façam todos os esforços no sentido de conseguir a vitória visto que os resultados desta fase poderão ter influência na «poule» decisiva. Entretanto, o FC Porto tem praticamente assegurada a vitória na primeira fase, legitimada pela regularidade que evidenciou e aos portistas se juntarão, na «poule» a seguir (que ainda não é a última), o Sporting, Atlético, Benfica, Barreirense, Ginásio, Sangalhos e Queluz. O Olivais, CAC e Ovarense vão disputar a série dos últimos.

Em Lisboa, Alvalade e Luz, disputam-se os jogos de mais interesse de amanhã, que poderão propiciar ao Sporting (frente ao Atlético) e ao Benfica (perante o Barreirense) um «acerto de contas» visto que ambos perderam nos seus embates na primeira volta. Há que ter em atenção, porém, que os «Leões» não poderão contar com o americano Mike (expulso no sábado, em Sangalhos, por agressão, o que lhe vai custar, no mínimo, quatro jogos) e que vai fazer imensa falta aos «Leões». Por sua vez o Benfica não contará, certamente com o americano Reffrige e o «internacional» Jorge Coelho (lesionados) pelo que as referidas «baixas» funcionarão de certeza como «handicap» para os adversários.

Consequentemente estamos em crer que, mesmo visitados, o Sporting e o Benfica vão sentir imensas dificuldades para dominar o Atlético e o Barreirense.

Nos outros jogos o FC Porto e o Sangalhos, visitados e o Ginásio, visitante do Olivais, são favoritos, podendo existir algum equilíbrio pontual na partida dos Olivais.

Eis os jogos: Olivais - Ginásio (21), Sangalhos - CAC (21 e 30), FC Porto - Ovarense (21), Benfica - Barreirense (21 e 30) e Sporting - Atlético (21). Descansa o Queluz.

Caça é desporto?

A caça, actividade que desde a pré-história ajudou os homens a subsistir, está a atravessar, em Portugal, uma crise grave, por carência de espécies. Esta, pelo menos, é a opinião de muitos caçadores desportivos que, em busca da perdiz ou do coelho, demandam as terras beirãs.

A tradição da caça como actividade recreativa, na região da Guarda, serra da Estrela e Beira Interior, remonta já aos primeiros reis portugueses. D. Pedro I que o destino marcou como homem apaixonado e desportista, tinha, na região de «Jerumenha» (hoje Jarmelo), um couto de caça, característica que ainda se mantém nessa zona. No entanto, as propriedades cingéticas da região, hoje arrasada, semeada de muralhas perdidas e restos de castelos desmoronados (por ordem do próprio rei Pedro I) têm tendência a alterar-se. As matas queimadas, os pinhais destruídos e a falta de abrigos originou uma deslocação da fauna para outras regiões (Espanha e Beira Baixa) ou então destruiu a vida animal nas suas características de abundância.

Estas alterações, segundo a tradição popular, poderão, na região do Jarmelo, estar ainda ligadas com a «maldição» predita por Pedro I contra esta terra, berço de Pero Coelho, assassino de Inês de Castro. Aqui teria existido já um povoamento de veados e javalis, de que há ainda vestígios nas zonas de Malcata e certas áreas da serra da Estrela.

As caçadas reais realizavam-se, assim, com grande pompa, nesta região beirã, pedregosa, densa de matas, rica em espécies.

A divulgação da caça como forma de recreação e desporto evoluiu, entretanto, de uma forma rápida, nos últimos anos, na maioria das regiões cinegéticas portuguesas.

Dados dos serviços de caça da Guarda referem a existência de mais de 15 mil caçadores no distrito, o que corresponde a cerca de mil por concelho. O número elevado de «desportistas» em busca das diferentes espécies animais da região, agrava-se ainda mais pelo facto de muitos caçadores, sobretudo do Norte, preferirem aquela região, por falta de povoamento nas diferentes regiões. O resultado é a redução drástica das espécies e das capacidades cinegéticas da região da Guarda e zonas limítrofes. Coelho, perdiz, lebre, rolas, tordos, são ali as espécies mais procuradas ao longo do ano. No entanto, se acerca dos veados não existe mais do que a notícia pela tradição, dos javalis as populações (sobretudo raianas) queixam-se, maldizem e vigiam. Isto, porque os referidos animais preferem as culturas frescas das hortas às das serras, onde tudo é destruído.

A caça a estes animais não está (entretanto) regulada, e a sua existência em determinadas regiões poderá significar que, em caso de perseguição em massa, poderiam deixar de existir naquelas terras da Beira.

Realce-se, a propósito, a movimentação de javalis recentemente registada na serra da Malcata, próximo já da Espanha, onde o desbaste de árvores e a queima de matas motivou a sua deslocação para Sul, na zona de Penamacor.

O desporto cinegético actual é, no entanto, um polo de atracção turística que arrasta muitos adeptos do tiro. Se bem que a técnica da caça do século XX esteja já sofisticada (desenvolvida e aperfeiçoada), continuam, na Beira, a praticar-se ainda formas tradicionais da caça às aves e coelhos. O laço, o «ferro», «espeto», «gaiola», são técnicas populares geralmente implantadas perto das culturas, para apanhar os animais que se aproximem. Uma das formas populares é a «perseguição», em tempo de neve, dos coelhos ou lebres que atravessam os campos, deixando marcadas na neve as suas pegadas.

As tradições de caça nas Beiras, relacionam-se com as suas características geográficas. Sendo a região de onde parte o maior número de cursos de água, o clima varia da montanha para o vale, enquanto que o terreno é acidentado e pedregoso. É numa das zonas, a caminho de Espanha, num local que já serviu de fronteira entre Portugal e Castela (até ao reinado de D. Diniz), que se situa a antiga vila do Jarmelo (Jerumenha), antiga terra de guerreiros e caçadores. Hoje, apenas muralhas arruinadas, vegetação selvagem, o abandono e a história esquecida dos amores e revolta do rei justiceiro.

José Domingos (ANOP)

Enciclopédia Mundial de futebol

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

DESPORTO

Sorteio do "Mundial" é em Janeiro, mas

FIFA já tem grupos na manga

A composição das seis zonas geográficas do próximo campeonato do mundo de futebol teria já sido **decidida pelos dirigentes da federação internacional (FIFA),** afirma na sua edição de ontem o semanário desportivo argentino «El Gráfico».

Segundo o periódico, a Argentina, detentora do título mundial, encontra-se no mesmo grupo que a URSS, a Irlanda do Norte e a Argélia, enquanto que a RFA se encontra no mesmo grupo que a Hungria, a Bélgica e as Honduras.

«El Gráfico» avança igualmente que **se bem que o sorteio dos grupos eliminatórios esteja fixado para 15 de Janeiro de 1982, os dirigentes da FIFA, e mais especialmente o alemão Hermann Neuberger, presidente do comité organizador do mundial, estariam de acordo com a composição dos diferentes grupos.**

Os grupos estariam assim ordenados: Grupo 1: Itália, Polónia, Chile, China ou Nova Zelândia; Grupo 2: Alemanha Federal, Hungria, Bélgica e Honduras; Grupo 3: Argentina, União Soviética, Irlanda do Norte e Argélia; Grupo 4: Inglaterra, França, Áustria e El Salvador; Grupo 5: Espanha, Checoslováquia, Peru e Camarões; Grupo 6: Brasil, Jugoslávia, Escócia e Kuwait.

KUWAIT: apuramento definitivo para Espanha

Kuwait e Nova Zelândia empataram ontem a dois golos no penúltimo jogo do grupo Ásia-Oceânia de qualificação do Campeonato Mundial de Futebol, no Kuwait.

O Kuwait já estava virtualmente apurado para a fase final de Espanha, enquanto a sorte da China, actual segunda classificada do grupo, será decidida a 19 do corrente no encontro Arábia-Saudita - Nova Zelândia.

A China tem, contudo, praticamente assegurada a qualificação, a não ser que a Nova Zelândia vença a Arábia Saudita por mais de cinco golos de diferença.

Classificação actual:

Kuwait	6	4	1	1	8-6 9
China	6	3	1	2	9-4 7
Nova Zelândia	5	1	3	1	6-6 5
Arábia Saudita	5	0	1	4	4-11 1

Selecção austríaca sem treinador

A Federação Austríaca de Futebol despediu o técnico da selecção nacional Karl Stotz, soube-se em meios desportivos de Viena.

A causa da rescisão do contrato prende-se com as diferenças de critério entre Stotz e o presidente da federação, Karl Sekanina, o qual ultimamente criticou o comportamento da Selecção, apesar da sua qualificação para Espanha, segundo a Agência DPA.

Não foram divulgadas informações sobre o possível sucessor de Stotz, mas nos meios futebolísticos austríacos admite-se como muito provável que Sekanina consiga «convencer» Ernst Hapel, que dirige o Hamburgo da RFA.

Happel, disse, há duas semanas, que poderia tomar conta da selecção desde que obtivesse acordo do Hamburgo, facto que na opinião dos dirigentes do futebol austríaco deverá ficar resolvido nos próximos dias.

A Austria ficou em segundo lugar do grupo um europeu de apuramento para o Mundial atrás da Alemanha Federal, campeã da Europa.

Schuster: três meses de ausência

Bernd Schuster, o jogador alemão do Futebol Clube de Barcelona, não poderá jogar pela sua equipa nos próximos três meses, devido a ter-se lesionado seriamente, domingo, no jogo que o Barcelona disputou com o Atlético de Bilbau, estima o traumatólogo do clube catalão, doutor Gonzalez Adrio.

Schuster sofreu uma rotura de ligamentos no joelho direito provocada por um jogador do Atlético de Bilbau.

Schuster partiu ontem à tarde para Colónia (RFA), onde será operado pelo dr. Schneider, anunciou o clube catalão.

Crise no Viseu

Presidente dá "prazo à cidade"

Joaquim Ferreira, presidente do Académico de Viseu, acaba de dar «um prazo à cidade», até ao próximo dia 17, quanto ao futuro próximo do clube que, para já, necessita urgentemente de dois mil contos para respeitar compromissos, nomeadamente, de ordem salarial para com os jogadores, que têm os vencimentos atrasados há um mês bem como luvas a receber.

Joaquim Ferreira, no apelo que dirige aos visienses, informa que quer a Câmara Municipal, quer o Governo Civil, não atenderam os pedidos do clube no sentido de ajuda financeira. Fernando Cabrita, treinador da equipa, estaria igualmente na disposição de abandonar o Viseu, caso não seja rapidamente resolvida a situação financeira que atormenta a colectividade.

O «11» possível para a Bulgária

E amanhã (14 horas de Lisboa) que a Selecção Nacional se encontra a título particular, com a Bulgária. A equipa portuguesa deverá incluir: Bento; Gabriel, Simões, Dito e Lima Pereira; Oliveira, Shéu e Romeu; Nené, Manuel Fernandes e Costa.

De assinalar, nesta viagem da selecção, o facto de Nogueira não ter comparecido à chamada, fazendo Juca avançar, à última hora, Ademar (diz-se última hora porque efectivamente o sportinguista foi avisado da sua chamada à selecção às quatro da madrugada de segunda-feira).

Ailton já operado

Ailton foi ontem operado no Hospital de Santa Maria a uma rotura do tendão rotuliano. A operação decorreu bem, iniciando-se agora o período de recuperação do jogador, que se prevê demorado.

Belenenses-Benfica

Belenenses e Benfica jogam amanhã, às 19 horas, em juniores, em encontro em atraso do respectivo campeonato nacional. No encontro da primeira volta a equipa do Restelo fora vencer à Luz por 1-0.

Eleições no FC Porto

A lista concorrente às eleições para o FC Porto, a que preside Afonso Pinto de Magalhães, deverá ficar esta noite completada. Com efeito, os nomes já conhecidos da referida lista (Jeremias Neves, Alfredo Basto, Antero de Carvalho e António Ferraz) reunir-se-ão esta noite para decidir sobre a inclusão dos candidatos a dirigentes que faltam para compor o elenco directivo.

Ademar: o despertador tocou às quatro da madrugada

Hóquei do Sporting em Barcelona

Tudo ou nada

O Sporting disputa esta noite, em Barcelona, com a equipa local, a 2.ª mão da Supertaça de Hóquei em Patins. Recorda-se que no encontro da 1.ª mão, em Lisboa, a equipa sobre rodas leonina foi batida pelos espanhóis por 6-2.

Árabe jogando em Israel sofre que se farta...

Rifa-Al Turk, futebolista árabe de uma equipa israelita, não tem o apoio da «claque» do clube e é alvo da ira do público que o apelida de «terrorista» e «árabe sujo» durante as partidas. Este é o drama de Turk (25 anos) o primeiro futebolista árabe a envergar a camisola de uma equipa de Israel da divisão superior. O árabe, considerado como um dos melhores jogadores do Estado judaico e um dos elementos mais populares do seu clube, não esconde a amargura pelos insultos que recebe da assistência.

Chamam-me terrorista, anti-semita e atiram-me tomates, diz Turk, um talentoso defesa que acrescenta, não haver nenhum atleta com tanto poder de encaixe das «calúnias» ditas pela assistência, nem sempre condescendente com a presença no relvado do pequeno árabe. Nem todos os espectadores gostam de ver Turk (conhecido pelos colegas de equipa como «Jimmy») a driblar adversários de origem judaica e os seus golos nem sempre são aplaudidos com o entusiasmo que merecem.

«Jimmy» é oriundo do porto costeiro de Jaffa, onde ajudou o pai, um pescador, na sua actividade no mar Mediterrâneo, até ser seduzido pela prática do futebol, alinhando activamente pelo Hapoel, vencedor do último campeonato israelita da modalidade.

O treinador do Hapoel (Avraham Schweizer) defende a integração progressiva de futebolistas árabes na sua equipa, pondo a hipótese de acolher no seu clube mais compatriotas de Turk. «É um jogador fora-de-série, com um talento incrível» relata Schweizer, o seu maior admirador.

Turk atravessa um grande momento de forma, tendo apontado recentemente um golo de antologia, ao marcar com um poderoso disparo efectuado a 40 metros das redes adversárias. O árabe marcou até agora no campeonato um total de nove golos, o que se pode considerar bastante invulgar se tivermos em conta que Turk joga à defesa.

Turk foi descoberto para o futebol quando tinha 16 anos, depois de um dirigente do Hapoel o ter presenciado num jogo particular disputado em Jaffa.

Quando Rifa-At Turk entrou para as hostes do Hapoel, um jornal israelita escreveu na sua página desportiva que o clube adquirira um jogador com o mesmo nome do «líder» da organização de libertação da palestina: o jornalista confundiu Arafat com Rifa-At.

Na sua terra-natal de Jaffa, Turk é considerado «um herói». O jogador é o primeiro membro de uma família de há cinco gerações, a abandonar a localidade costeira, conhecida pelo seu pequeno submundo de crime, droga e violência. Jaffa é uma zona humilde, situada nos subúrbios de Telavive, onde vivem cerca de 600 mil habitantes árabes, desde o êxodo de 1948.

Turk que reza uma oração a Alá antes de cada jogo (à semelhança do que faz o pugilista Muhammad Ali, antes dos seus combates de boxe de que seja o fim da sua «solidão» no futebol israelita, com a entrada de outros jogadores árabes. Pretendido pela equipa inglesa do Ipswich (da 1.ª divisão) Turk recusou o convite, afirmando não poder sair da sua terra enquanto não casar com a sua noiva (de 18 anos) que reside em Jaffa. Problemas sentimentais que coloca acima do futebol e da fama.

Totobola: jogue connosco

Porto-Setúbal	1
Paços de Ferreira-Braga	2
Lusitano-Viseu	x
Salgueiros-Rio Ave	2
Lagos-Boavista	2
Bragança-Nazarenos	1
Leça-Sanjoanense	2
Covilhã-Tomar	1
Rio Maior-Cova da P.	1
Amadora-Lamas	1
Redondense-Benfica C. B.	x
Campinense-Sacavenense	x
Limianos-Almada	2

Alves Teixeira em "coma profundo"

O jornalista Alves Teixeira, internado no Hospital de Santo António do Porto desde domingo, **«encontra-se em estado de coma profundo»,** soube-se hoje no serviço de urgência daquele estabelecimento.

Um médico deste serviço acrescentou que **«o doente não tem praticamente hipóteses de sobreviver».**

Joaquim Alves Teixeira, 71 anos, é director do bissemanário portuense «O Norte Desportivo», jornal que fundou em Fevereiro de 1934.

Crosse de Crystal Palace

Neve até aos tornozelos afastou portugueses

Quatro atletas portugueses chegaram ontem a Lisboa após terem participado no crosse de Crystal Palace, Londres, onde Delfim Moreira, foi o único português a chegar am fim.

Na prova disputada com cerca de seis graus negativos Delfim Moreira, Benfica, ocupou o 49.º e antepenúltimo lugar, com o tempo de 32,24 minutos, contra 28,49 minutos, do vencedor, o inglês Mikle McLeod, para os 8 400 metros do percurso.

José Sena, Sporting, Rafael Marques, Sporting e António Leitão, Benfica, desistiram por não se adaptarem às condições do terreno com neve superior à altura do tornozelo.

O dirigente federativo Fonseca e Silva, que acompanhou os atletas afirmou que a viajem principiou a correr mal, logo desde o início. **Estivemos dez horas à espera no aeroporto da Portela devido ao mau tempo em Londres,** frisou.

À chegada ao aeroporto de Londres, disse aquele dirigente, os passageiros tiveram de esperar três horas para carimbar o passaporte, devido às rígidas medidas de segurança.

Os elementos da organização, acrescentou Fonseca e Silva, também não trataram de todos os pormenores e no dia da prova, os portugueses chegaram ao local com meia-hora de antecedência.

Quando foi dado o tiro de partida ainda estava em fato de treino disse Delfim Moreira.

É contra o meu princípio desistir observou ainda o recordista da maratona que este ano ingressou no Benfica.

José Sena, recordista dos obstáculos, disse com ironia seria melhor terem convidado uma equipa de esquiadores», acrescentando que a organização nem sequer fez a chamada dos atletas.

Leitão e Rafael foram os primeiros a abandonar a prova por não conseguirem adaptar-se às condições do terreno e do tempo.

O Crosse Internacional de Crystal Palace deveria contar com a presença de atletas da Europa Ocidental (Alemanha-Federal e Bélgica entre outros), mas o mau tempo motivou o cancelamento dos voos.

MICROSCÓPIO

Voleibolistas portistas afastadas da Taça das Taças

O Corbulo Voorburg (Holanda) venceu o CDU Porto por 3-0 (15-1, 15-7 e 15-3) em encontro de 2.ª «mão» da 1.ª volta da Taça das Taças de Voleibol (senhoras).

Corbulo Voorburg qualificou-se para a volta seguinte pois venceu o jogo de 1.ª «mão» também por 3-0.

Sanchez e Leonard: melhores pugilistas do ano

O mexicano, Salvador Sanchez e o americano Sugar Ray Leonard, respectivamente, campeões do mundo dos meios-leves e dos meios-médios, foram designados melhores pugilistas do ano pelo Conselho Mundial do Boxe (WBC). Por outro lado, Larry Holmes, campeão do mundo dos pesos pesados, foi nomeado campeão exemplar de 1981.

O WBC considerou que o melhor combate do ano foi o que opôs, Salvador Sanchez ao porto-riquenho, Wilfredo Gomez para o título mundial dos meios-leves de que saiu vencedor o primeiro por decisão do árbitro ao oitavo assalto.

O mais dramático, segundo o WBC, foi o combate para o título dos meios-médios entre o seu detentor, Sugar Ray Leonard e o seu compatriota Thomas Hearnes, que terminou com a vitória do primeiro por decisão do árbitro ao 14.º assalto.

O americano, Matthew Saad Muhammad, campeão do mundo dos meios-pesados, recebeu uma menção honorífica.

Esqui alpino: campeão de «slalon» é americano

O americano Steve Mahre ganhou com a marca de 1.44.64 o «slalom» do Mundial de Esqui Alpino disputado em Cortina. Em segundo lugar ficou o seu irmão Phil Mahre com a diferença de 8 centésimos. O sueco Stenmark ficou a 1.06.

Halterofilia

A Escola Secundária de Setúbal venceu o campeonato regional-sul de halterofilia, disputado por 36 atletas de cinco clubes, na Cova da Piedade. Os campeões regionais são Alberto Marques, Luso (categoria de 52 quilos), Fernando Quintino, Escola de Setúbal (56), José Vicente, Escola de Setúbal (60), Carlos Pereira, União Piedense (67,5), Jorge Oliveira, Escola de Setúbal (75), António Frade, Luso (82,5) e José Oliveira, União Piedense (90).

crítica de teatro

CARLOS PORTO

A parábola das chávenas de estimação ou o outro lado da lua

«O FIO», de Prista Monteiro. Encenação: Eduardo Freitas. Cenografia: Arnaldo Moreira. Assistente: Helena Mendes. Sonoplastia: Fernanda Rangel. Luminotécnica: Fernando Teixeira. Interpretação: Cila Neves, Emília Silvestre, Fernanda Gonçalves, João Enes, Jorge Pinto Mário Sanches. Teatro Experimental do Porto. Cooperativa do Povo Portuense. FITEI. 11-1981.

Era uma vez um pobre homem que vivia feliz com a sua querida família. Esta família – modelo, símbolo da autêntica Família Cristã – era constituída pela idolatrada esposa, mãe acrisolada, e por três filhos amoráveis (duas raparigas, a mais velha, trabalhadora e um coração de oiro, a outra, esforçada estudante que arrebatava todos os prémios do liceu); o rapaz, igualmente um jovem sem vícios. Podia considerar-se como sendo da família o noivo da rapariga mais velha, também ele um rapaz de excelente formação que combatia na «guerra do Ultramar», onde não faria mal a uma mosca.

O nosso chefe de família, tão exemplar que até deixara de fumar há já nove anos, tinha um único vício, uma só paixão. Era o seu serviço de chávenas Ming que herdara dos seus ascendentes. Um autêntico e inestimável tesouro. Por isso, o nosso homem vivia unicamente para a família e para a tarefa quotidiana, humilde, exaltante de sempre depois do jantar limpar com os maiores cuidados e todo o desvelo as chávenas da colecção. Para valorizar esta, o homem dependurava as chávenas no armário principal da casa não directamente pela asas mas por um fio (como é frágil o fio da vida!)

Um dia a tragédia acontece: a rapariga mais velha, coração de pomba, depois de ouvir um fado na telefonia, em que se falava da saudade, como estava às escuras (o sentido de economia), tropeça, empurra o móvel e lá se vai uma das chávenas. Oh! dor! oh! consumição! Reunida em pranto, a família debate o problema. Como dizer ao Pai o que se passara. Seria a morte para ele.

Depois da chávena partida tudo muda naquela casa. A filha tão boa, tao prendada, vende-se ao patrão, transforma-se numa prostituta; a outra filha pela primeira vez reprova no exame; o pai volta a fumar; o noivo que regressara da guerra passa o tempo a gabar-se das suas proezas de matador de turras (matei 45 e miúdos aí uns 3 ou 4), acabando por aliciar o que devia ser o futuro cunhado para acções de pequenos «gangsters» à portuguesa. Só a Mãe, figura paradigmática, permanece imutável e firme como guardião do templo da moral familiar, templo que começa a ruir. Até que os filhos saem de casa, até que a filha mais nova (que funciona como **alter ego** do autor) lhe explica que é preciso criar uma lei nova porque os tempos estão mudados, e a própria Mãe a expulsa de casa, até ela própria se ir embora. O Pai, finalmente, friamente, calmamente quebra as chávenas Ming, uma a uma, feliz por se libertar daquela cadeia de sujeição a uma imagem fictícia e hipócrita do Mundo, a um passado que está morto e tem que ser enterrado, a uma moral corroída pela própria imoralidade que lhe é intrínseca.

A peça de Prista Monteiro é uma inesperada parábola sobre o 25 de Abril, sobre a libertação. O que havia de postiço naquela família pequeno-burguesa, o fingimento de cada um para cada um, que se situava no seu inconsciente, o que cada um e todos ocultavam, sem disso se aperceberem, o outro lado da Lua, estilhaça-se, subverte-se, vem ao de cima, com todo o sofrimento, todos os erros, mas com toda a verdade que esse renascimento implica. É demasiado tarde porque séculos de hipocrisia pesam sobre eles, atrofiam a sua capacidade de entendimento e questionamento do Mundo – mas a lição vale pelo que vale.

Aquele acto de quebrar a chávena preciosa e estimada representa a destruição do equilíbrio, da harmonia de um mundo que se subtraía às verdadeiras razões da Vida. Como o 25 de Abril, esse acto (involuntariamente, quem sabe se apenas a nível do consciente) representa a libertação de tabus, para o bem e para o mal, e é por isso que o gesto de revolta do Pai (ao quebrar as chávenas restantes), gesto que se pressente ao longo de toda a peça, era inevitável. Desse modo, aprende que só há uma forma de assumir plenamente a Vida – pela revolta. Não fosse o pobre, limitado pequeno-burguês que é, seria um revolucionário.

Peça sobre a família e a contrafamília, sobre a submissão e a revolta, o Bem e o Mal, Deus e a ausência de Deus, os horrores da guerra e o seu contrário, que não é a sua ignorância, o fascismo e a libertação; peça sobre as relações humanas, na rede complexa de sentimentos que envolve – «O Fio» é um belo projecto que quase se perde na sua concretização como obra de teatro. Tentanto o impossível equilíbrio entre um estilo de estrito, cediço naturalismo, e um simbolismo que atravessa a fronteira do absurdo, Prista Monteiro não conseguiu exprimir em cabais termos de teatro os valores que a sua peça potencializa. São pobres, e inconvincentes as soluções que o Autor dá aos conflitos que se levantam, sobretudo porque não soube dar-lhes o tempo, a «durée» que esses conflitos exigiam. É o caso, por exemplo, da maneira como os dois irmãos se deixam aliciar para os desvios em que caem (ela entregando-se ao patrão, ele deixando-se levar pelo ex-soldado); é o caso da repentina mudança da Mãe, que é uma pedra fundamental no edifício desta família em derrocada. A peça tem aquilo a que podemos chamar um diálogo operativo, vivo, que constitui a sua maior força e que aparece neste espectáculo como o elemento mais positivo pela clarificação, parcial, que permite da parábola de Prista Monteiro. É, pois, aí na passagem do texto à acção, da personagem ao comportamento, que tudo, ou a maior parte, se perde. Dir-se-ia que o encenador soube fazer uma leitura teórica do texto, mas não foi capaz de a passar à prática teatral. De que se trata, afinal? De um espectáculo naturalista, como parece incidir a composição e actuação das personagens? E o cenário, como funciona, entre o naturalista e o simbólico, mas nem uma coisa nem outra? E o outro lado da Lua? De que elementos dispõe o espectador para entender o fundamental significado desse outro lado? Desconfio que de muito pouco, quase nada. Um exemplo. O ex-combatente colonialista é uma figura bem marcada por Jorge Pinto, um daqueles tipos que se encontram no café ou no autocarro, descontraído, extrovertido, a contar a sua guerra, cheio de entusiasmo e de vitalidade, com quem se simpatiza à primeira vista, apesar dos horrores que exprime. Era preciso que o actor e o encenador tivessem encontrado o outro lado da personagem, o seu lado cruel, desumano, absolutamente inaceitável. É que o teatro consiste nisso mesmo: em dar o outro lado das pessoas, das coisas, dos acontecimentos de forma a ajudar o espectador a extrair dialecticamente o significado do que viu e portanto a não aceitar passivamente o que viu.

A encenação de Eduardo Freitas passa ao lado do que há de fulcral no texto, e, de certo modo, pior que ignorá-lo, escamoteia-o. É o caso do cenário. Trata-se de uma ideia defensável. Ceário aparentemente naturalista, em que os móveis vulgares de uma sala surgem pintados de cinzento como as paredes, sendo indisfarçavelmente móveis de teatro, enquanto ao centro surge, esse autêntico, um velho armário envidraçado, móvel de qualidade e beleza que representa o escrínio dos objectos sacralizados que são as chávenas. Se o projecto era interessante, teria sido necessário ir mais longe na sua concretização. É o caso da mesa em que o Pai limpa as chávenas, que devia estar num plano superior para ser mais perceptível a sua realidade. É porém na direcção de actores que o trabalho do encenador falha redondamente. Parece, por vezes, estar-se a assistir a um espectáculo de profissionais tentando representar como se pertencessem a um velho grupo de amadores, interpretando como furiosos dramáticos, numa aldeia perdida, um velho texto naturalista.

Num caso como este, seria injusto referir o trabalho dos actores necessariamente condicionado pelo trabalho de encenador. Mas seria ainda mais injusto deixar de reconhecer que, além de Jorge Pinto, Emília Silvestre consegue erguer uma personagem pouco fácil, a que a jovem Cila Neves talvez possa vir a representar.

"Girlschool"

em Lisboa

Entrada explosiva

Ao fim de uma hora de espera as «Girlschool» apareceram em palco: o mesmo que dizer que se fizeram desejar ao longo de todo esse tempo e após uma primeira parte do concerto preenchida pela banda portuguesa CTT. À impaciência habitual de quem espera, em especial em concertos «rock», seguiu-se a recepção às quatro «cavaleiras do heavy metal» (que aceitam a conotação mas preferem defenir-se apenas como banda simplesmente rock) através de «cinquenta mil velinhas» (passe a alusão à Cova da Iria). Eram 23 horas.

A entrada não podia ser mais explosiva. Rebentavam os primeiros acordes das três violas e da bateria e com eles três explosões simultâneas, partindo do palco, a lembrar mísseis saídos das suas rampas de lançamento. Era (sem recurso ao lugar comum ou ao rodriguinho da palavra) a força do rock. Foi assim do princípio até ao fim. Goste-se mais, menos, ou nada, do som do «heavy metal» das mãos das «Girlschool» sai mesmo um produto de construção sonora extremamente agradável, que justifica a ribalta progressiva em que têm entrado no «mundo do rock», e mesmo (seriamente) as boas posições nos «top rock» internacionais.

Kim McAuliffe, Di Williams, Kelly Johnson e Denise Dufont, as «Girlschool», juntas desde 1978, sabem do ofício, demonstrando-o plenamente no último álbum «Hit and Run».

Num país (falamos aqui da terrinha) onde apenas temos tido direito a um rock caseiro (mas influenciadíssimo de fora, claro) e onde as excepções «à regra» são reduzidas, ver uma banda como a das «quatro inglesas», que em termos lineares nem é nada do outro mundo (do rock), dá, pelo menos, ainda, mais forte a imagem de debilidade do rock caseiro. O mais «triste», ainda, é que fica também a sensação de não ser tão difícil como isso produzir a música que, por exemplo, ouvimos às «Girlschool». Mas por cá não se atina, o que é que havemos de fazer? Não é assim também no futebol? Apesar de um novo e forte sopro de qualidade, não tem sido também essa a regra no cinema? As «Girlschool» deram sábado o seu último concerto, no Porto. Bom seria que lá tivesse ido o «rock português» (sem instintos de copianço, obviamente) só para se inspirar, tentar aprender alguma coisa com as raparigas, porque elas, no concerto lisboeta, no Pavilhão de Alvalade, tiveram o dom de nos deixar bem, muito bem tratados com as entranhas do espírito ao sabor da divagação plena.

No final, também acendemos o nosso fosforozinho, a pedir mais.

Eduardo Miragaia

TEATRO DO MUNDO
NA
ESTUFA FRIA
ÚLTIMA SEMANA
TODAS AS NOITES ÀS 21.15
terramoto no chile

FELIZ NATAL COM OS 100 000 CONTOS
NA CASA VIOLA — LOTARIAS Lda.
Rua da Assunção, 67 Lisboa
Avenida Central, 87 Braga

Viagens Internacionais
AUTOPULMAN
Lisboa | PARIS
3.950$
FRANÇA | LYON, VERSAILLES, CLERMONT FERRAND
ALEMANHA | COLÓNIA, FRANKFURT
SUIÇA | ZURIQUE, GENEVE
LUXEMBURGO | LUXEMBURGO
BÉLGICA | BRUXELAS
Novo serviço para ESPANHA
MADRID 1 690$00
BARCELONA 3.380$00
CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO
Informações e reservas
RN VIAGENS E TURISMO/CLARAS TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telef. 560015-563451/52

CONCERTO COMEMORATIVO
DO 75.º ANIVERSÁRIO DE
FERNANDO LOPES-GRAÇA
TEATRO DA TRINDADE
Quarta-feira, 16, às 21.30 h.
PROGRAMA
1.ª parte
• Algumas palavras por Luiz Francisco Rebello, Presidente da Sociedade Portuguesa de Autores
• Coro da Academia de Amadores de Música
Dir.: JOSÉ ROBERT
• Apresentação do vencedor do concurso «Fernando Lopes-Graça» para jovens pianistas
• OLGA PRATS — piano
• FILIPE DE SOUSA e DULCE CABRITA — piano e canto
2.ª parte
• BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
Dir.: MAJOR ALVES AMORIM
BILHETES À VENDA NO TEATRO
Comissão Organizadora das Comemorações dos 75 anos de Fernando Lopes-Graça

SELF-SERVICE
VIA SOL
Terminal do Rossio
AGORA TAMBÉM COM A MELHOR COMIDA ITALIANA
Pizza-Lasagna-Canelloni-Ravioli
Aberto de 2.ª a 6.ª das 7.30 às 22.30
e ao sábado até às 15.30 h.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

RTProença: aqui fala o morto

O Governo da Polónia tomou uma decisão tendente a pôr um freio à caminhada para o abismo. Tal decisão atinge diversas estruturas e personalidades. Entre estas, os elementos da extrema direita infiltrados no sindicato **Solidariedade,** aliás já oportunamente denunciados por Lech Walesa que os tratava de **loucos** e os acusava de possuídos pelo delírio do poder. A liderança de Walesa era já contestada pelos extremistas e ele próprio ameaçara, por várias vezes, demitir-se.

Algumas pessoas por esse mundo não gostaram que o Estado polaco opusesse, finalmente, uma resistência eficaz aos elementos subversivos. Daí, protestam; daí se mostram solidários – embora ao mesmo tempo reconheçam que não sabem bem o que se passa. Traduzindo: não interessa saber o que se passa, o que interessa é desenvolver uma campanha contra o socialismo...

Nos serviços chamados «noticiosos», a RTProença encabeça a psicose anti-socialista. O noticiário factual é substituído pelo tambor emocional. Claramente, com tal barulho querem impedir que se oiça qualquer coisa. Mesmo ao preço do ridículo...

Pois não é ridículo, meus amigos, que a RTProença tão energicamente se levante contra o «ataque» e o «desrespeito» pelos direitos humanos e sindicais... na Polónia?

Não é ridículo, e vergonhoso, que tal se faça numa empresa onde os sindicatos são desrespeitados, onde os trabalhadores são enxovalhados, onde os seus direitos são calcados ostensivamente, onde as próprias leis, puramente, não existem?

Sinceramente: que consideração e veracidade podem despertar as palavras sobre a dignidade e os direitos sindicais – quando essas mesmas palavras saem da boca dos fura-greves, aliados aos inimigos dos trabalhadores? Que espécie de credibilidade pode merecer quem «sabe» o que se passa num país com o qual não existem sequer comunicações telefónicas – e «ignora» o que se pasa dentro da sua própria casa?

Claro como a água: à semelhança dos judeus de Gil Vicente, a RTProença fala muito dos outros – para pensar pouco em si mesmoa Para utilizar a expressão de Cesário Borga, os fura-greves quiseram **parecer** que tudo era normal, mas o **ser** (a realidade) desmenti-a-os a cada passo.

Quando apareceu o Moniz, houve quem perguntasse, consultando o relógio: «o quê? já começou o «Daqui fala o morto?». Compreendia-se a confusão. Aquilo tudo cheirava a cadáver...

As anomalias ao longo da emissão deram um autêntico festival. Houve quem risse à gargalhada com o Quinas dos desportos. Torcia-se, rangia os dentes, falava do totobola e as imagens mostravam o ténis. Quinas esbracejava, dava ordens.

Enfim, o segundo canal não deu o Pamplinas, mas com aquele Quinas já não perdemos tudo.

Aproveitem o moço. Em palhaço talvez se safe.

Em vez de começar às cinco e trinta e cinco, a emissão abriu, com algumas peripécias cómicas, às cinco e quarenta e cinco. Então soubemos que ia haver tudo, incluindo o segundo canal.

Não houve, disseram mais tarde que por avaria no emissor de Monsanto. Era uma explicação delicada. Os responsáveis da emissão cadastrada haviam, sensatamente, concluído que um canal não interessava, pois já tinham um caneiro a funcionar...

A emissão de ontem serviu para demonstrar que os fura-greves acumulam a indignidade sindical com a incompetência. Houve situações que lembraram autênticas emissões carnavalescas.

Estou a recordar a peça «Daqui fala o morto».

Não, não me refiro propriamente à peça. Essa está morta e bem morta, embora os seus actores demonstrem algumas qualidades. Conseguimos averiguar que o Henriquinho e a Laurinha ganharam os primeiros prémios no Infantário que frequentam.

Bem. Em determinada altura, a cor altera com o preto e branco. E ora as cores se tornam excessivas, explosivas, ora o preto e branco se apresentava anémico, cinzentinho que benza-o Deus. As cores dançavam, trocavam-se, a Laura tinha icterícia, o Henrique todo vermelhusco (imaginem só!) a Rita Ribeiro resplandecia de arlefuim, era um regabofe de entrudo na paleta de algum pintor...

Percebi tudo com o telefonema recebido pouco depois:

– É o senhor Fulano?

– Sou, sim senhor.

– Então está a gostar da nossa emissão?

– Quer dizer...

– Lembre-se que é a primeira vez que a gente faz isto.

– A gente quem?

– A gente do Centro de Formação.

– Da RTP?

– Não, homem de Deus, do manicómio.

Pois não há dúvida. Os moços prometem...

Qual destes idiomas gostaria de falar?

Assinale:

☐ Inglês ☐ Indonesiano
☐ Francês ☐ Inglês Americano
☐ Alemão
☐ Afrincander ☐ Irlandês
☐ Árabe ☐ Italiano
☐ Checo ☐ Japonês
☐ Chinês ☐ Malaio
☐ Dinamarquês ☐ Norueguês
☐ Espanhol ☐ Persa (Moderno)
☐ Finlandês
☐ Gaulês ☐ Português (para estrangeiros)
☐ Grego (Mod) ☐ Russo
☐ Gronelandês ☐ Servo-Croata
☐ Hebraico (Moderno) ☐ Sueco
☐ Hindi ☐ Swahili
☐ Holandês ☐ Zulo

Por favor, digam-me como, graças ao método Linguaphone, posso começar a falar, apenas em alguns meses, o idioma que indiquei.
Queiram enviar-me, grátis sem qualquer compromiso, o vosso catálogo e cassette [ ] ou disco [ ] (marque com uma cruz o que preferir)

Nome.....

Morada.....

Localidade..... Tel..... DL-182

Profissão..... Idade.....

Inglês? Francês? Alemão? Por que não Grego? Nenhuma língua é demasiado difícil para si, graças ao famoso método Linguaphone. Se podemos fazer tal promessa, é porque Linguaphone já ajudou mais de 4 milhões de pessoas em todo o mundo a falar um ou mais destes — 34 idiomas — fácil e rapidamente, em casa. Estudantes de todas as idades. De todos os níveis culturais. De qualquer língua materna. Por que não você?

Uma cassette grátis (ou disco)

Os cursos Linguaphone são aperfeiçoados com a colaboração de 200 peritos linguísticos de todas as partes do mundo. Cada curso consiste de um conjunto de livros de estudo e cassettes (ou discos) cuidadosamente elaborados. Qual é outro método moderno de ensino que o ajuda a começar a falar o idioma da sua escolha apenas em alguns meses? Veja por si próprio: Diga-nos que língua gostaria de falar assinalando o quadrado respectivo no lado esquerdo deste anúncio. Em seguida, recorte e envie-nos o cupão e receberá um catálogo colorido sobre o método Linguaphone, uma cassette (ou disco) grátis.

GRÁTIS

Envie este cupão hoje mesmo para
INSTITUTO LINGUAPHONE DL-182
VALENTIM DE CARVALHO CI. SARL
R. Nova do Almada, 97 - 1200 LISBOA

FIM DO ANO

VIAGENS ESPECIAIS

OPTE POR UMA DAS NOSSAS SEGUINTES SUGESTÕES

MADEIRA — div. datas desde	7.690$
AÇORES — 28/12-3/1 desde	14.950$
SERRA NEVADA (autoférias)	720/dia
ANDORRA (autoférias) desde	820$/dia
LONDRES — 27/12-3/1 desde	14.300$
PARIS — 27/12-2/1 desde	14.300$
AMSTERDAM — 28/12-3/1 desde	14.700$
GENEVE — 29/12-3/1 desde	14.600$
ROMA — 27/12-3/1 por	29.250$
ATENAS — 27/12-3/1 por	28.500$
CHAMONIX — 26/12-2/1 por	22.700$
AVORIAZ — 26/12-2/1 por	22.300$
VALE AOSTA 27/12-3/1 por	30.050$
TERRA SANTA 29/12-5/1 por	45.000$
TAILÂNDIA 28/12-6/1 por	50.500$
BRASIL — partidas 12, 19 e 26/12	
PORTUGAL (autoférias) — estadias no Algarve, Torre de Nevões e Vila Nova de Milfontes	

APOSTE NA QUALIDADE

VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

arcadas do faia
Rua da Barroca, 54-56 - 1200 Lisboa
DEZEMBRO
ARTISTAS CONVIDADOS
FERNANDA GUERRA
FERNANDO RIBEIRO
(DUO ACORDEONISTA)
Mesas sob reserva:
telefs. 326742 - 321023
RESTAURANT
DINNER SHOW

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibe-se esta noite o 43.º episódio da Telenovela «Olhai os lírios do campo»

17.37 Sumário - O primeiro bloco de notícias do dia.
17.42 Tempo dos mais novos
18.15 País, País
18.40 Tempo de desporto
19.15 Olhai os Lírios do Campo - (43.º episódio)
19.55 O tempo
20.00 Telejornal - as notícias nacionais e estrangeiras.
20.30 Direito de antena - «Sindicato dos Professores da Zona Centro», «Confederação do Comércio Português (CCP)
20.40 Totobola
20.45 1+1y1 – Hoje sob o tema «A Nota Sensível», com o Maestro António Vitorino de Almeida.
21.20 Um homem entre mulheres - (8.º episódio)
21.55 Grande reportagem
22.50 24 horas.

«Alfred Hitchcock Presents»

18.12 País, País
18.40 Sítio do Picapau Amarelo
19.95 Agricultura - projecto de sobrevivência.
19.30 Recital de canto e piano
20.00 Informação/2 - As notícias detalhadamente.
20.30 As técnicas da arte - «A Escultura - A Técnica da Talha»
21.00 Cine clube - «Hitchcock Presents»

Amanhã

1 RTP

17.35 Sumário; **17.40** Tempo dos mais novos; **18.15** País, País; **18.40** Voar; **19.10** «Olhai os Lírios do Campo», episódio n.º 44; **19.50** O Tempo; **20.00** Telejornal; **20.30** Direito de Antena: AMIMEE; **20.35** Noite de cinema com o filme «O Prisioneiro do Rock And Roll»; **22.20** 24 horas: últimas notícias.

2 RTP

18.15 País, País; **18.40** Sítio do Picapau amarelo; **19.05** Desporto no Plural; **19.30** Divulgação-Crónica; **20.00** Informação/2; **20.30** Variedades internacionais; **21.40** 4.ª-Feira à noite.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Um homem Entre Mulheres (21.20)

Alfred Hitchcok (21.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

CAMPO

Resumo do episódio de hoje

Eunice diz ao pai que gostaria de mostrar a sua solidariedade a Acélio e Cintra promete-lhe fazer com que aquele a procure.
Em Nova Itália, Olívia diz à população que a epidemia de gripe é benigna, o que é falso, já que um casal adoece gravemente. Olívia diz ao padre Giácomo que espera um filho. Bellini melhora, tal como Bruno e o casal e o padre diz a Carlo que foi Deus quem mandou Olívia para Nova Itália.
Ernesto, com o bilhete de identidade de Madalena, vai a um cartório marcar o casamento, enquanto Acélio procura Eunice. Esta diz que não quer mais vê-lo e ele diz-lhe que vai deixar a cidade e pede a Eunice que fique com o seu revólver, com receio de atentar contra a própria vida.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO Rua B. Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada Tel 2112871

O advento da psiquiatria biológica

Continuação da pág. 2

sores e dos tranquilizantes. Realizando medições, ao longo de períodos prolongados, das taxas desses medicamentos no organismo, das suas demoras em começar a actuar e da rapidez das suas degradações, conseguiram elaborar as normas de uma autêntica vigilância terapêutica baseada, como é o caso actualmente para o lítio, em dosagens plasmáticas regulares.

A Royal Air Force conhece, com erro inferior a meia hora, a demora de entrada em acção e a duração de actuação de todos os tranquilizantes conhecidos, que podem, graças a esses estudos, ser administrados à noite aos pilotos sem quebra das suas «performances» no dia imediato. Os benzodiazipinos cujo efeito é quase imediato, ao contrário do muito longo intervalo para actuação dos antidepressores, são notavelmente tolerados, mesmo a muito longo prazo, o que vem tirar razão às campanhas de abstinência levantadas contra eles.

O acontecimento revolucionário que constitui, à entrada dos anos 80, a abertura de uma nova era – a da compreensão biológica das perturbações psiquiátricas – não poderá no entanto desvanecer a importância determinante que desepenha, quer no desencadeamento quer na manutenção das perturbações, o ambiente sociocultural.

Seria lamentável e perigoso que ao vitalismo esmagador que até ao século XIX paralisou toda a pesquisa sobre a vida do espírito e o funcionamento do cérebro, viesse a suceder, no presente, um reducionismo tão mutilante como aquele.

O cérebro é certamente, como já o escrevia Magendie, «o órgão material do pensamento, das emoções e dos humores». Mas esse órgão material, de 100 mil milhões de neurones, contenta-se em interpretar, deformando por vezes até ao sofrimento é certo, como o faria um computador, um programa que lhe foi introduzido de fora. Das interacções familiares e sociais, do sol e da noite, do isolamento e do amor. Um progrma para sempre inacessível à análise química.

(1) O recurso muito recentemente a uma serotonima, marcada, radioactiva, mostrou que o número desses receptores diminuiu para metade nas plaquetas dos deprimidos e que um mesmo gene comandaria a captação pelas células nervosas e pelas sanguíneas desse mediador cerebral essencial.

Rogério de Freitas expõe desenhos e pinturas

Natureza morta(1963)

Amanhã, quarta-feira, dia 16 de Dezembro, na Galeria da Rua da Emenda, 111- 1.º ressurge um artista português que fez as suas provas em França: o pintor Rogério de Freitas. Mais conhecido como escritor desde que publicou o seu primeiro livro de contos «A Porta Fechada», como artista gráfico e editor, Rogério de Freitas que o inevitável limite de idade libertou das tarefas burocráticas, revela-se ao público português, como um pintor de qualidade e consigo próprio exigente.

Guia Jurídico do Morador

«Tudo sobre inquilinos, senhorios e propriedade horizontal» – é assim que se apresenta ao público o «Guia Jurídico do Morador», revisto e actualizado, que a editora «Heptágono» agora pôs à venda.

O Guia, que pretende ser uma «bússola» que guie o cidadão no emaranhado da legislação sobre habitação é da responsabilidade dos advogados Amadeu Lopes Sabino, Luís Filipe Sabino, Lourenço Gomes, Nobre Ferreira, Saul Nunes e Vítor Wengorovius.

Iniciativa interessante e interessada de divulgação e vulgarização do direito, segue-se à recente publicação da 3.ª edição do Guia Jurídico do Trabalhador e do Guia Jurídico da Mulher, ambos iniciativa daquela editora apoiada em prestigiados advogados.

Seminário sobre "Atelier des enfants"

Decorre hoje em Lisboa, um seminário sobre o «Atelier des Enfants» do Centro Georges Pompidou, de Paris, orientado por Gal Gaelle Bernard.

A iniciativa pertence à APEM e é patrocinada pelos serviços culturais da Embaixada de França e pelo Museu Calouste Gulbenkian.

Artes plásticas e educação musical, sensibilização à música, descentralização do «atelier», material pedagógico e experiências pedagógicas, são algumas das áreas focadas nos trabalhos.

Os interessados poderao inscrever-se na APEM, Rua RosaAraújo, 6, 3.º, Lisboa.

TEATRO MESTRE GIL
Apresenta
a revista à portuguesa

NA FILARMONICA
DA AMADORA
Rua Elias Garcia, 143 – Telef. 93 45 61
TODOS OS DIAS AS 21.30 h
DOMINGOS E FERIADOS AS 16 h
DESCANSO AS 2.ª FEIRAS

A bilheteira abre às 18 horas

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$70	66$70
ALEMANHA FED. (marco)	28$60	29$55
AUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BELGICA (franco)	1$498	1$698
BRASIL (cruzeiro)	$334	$584
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	54$25	56$25
(notas de 5 a 1000)	54$75	56$75
DINAMARCA)coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$628	$728
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	64$95	66$95
(notas de 5 a 1000)	65$45	67$45
FINLÂNDIA (marka)	14$75	15$35
FRANÇA (franco)	11$15	11$35
HOLANDA (florim)	25$95	26$95
INGLATERRA (libra)	121$65	125$65
IRLANDA (libra)	101$35	105$39
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$269	$304
NORUEGA (coroa)	11$20	11$70
SUECIA (coroa)	11$60	12$20
SUIÇA (franco)	35$00	36$10
VENEZUELA (bolivar)	13$10	14$10

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

15.30: Paralelo 4; **17.00:** Ovo de Colombo; **17.05:** Figuras e figurantes; **17.30:** Ontem, manchete de amanhã; **18.05:** A cassette extravagante; **18.15:** A década prodigiosa; **18.30:** Entrevista imaginária; **19.00:** Bloco informativo; **20.00:** Ler, ouvir e falar – Um conto...; **21.00:** A voz da solidariedade – Programa da Embaixada de Cabo Verde; **21.30:** Programa da noite – Clube de Imprensa; **23.30:** Último jornal; **24.00:** Sinal horário.

PROGRAMA 2

16.22: Música sinfónica: **17.00:** Música jazz; **17.45:** Música; **18.05:** Tempo de bailado: Picasso e a dança (1.ª parte); **18.35:** Música de câmara: – Quarteto em fá maior, op. 96, de Dvorak, pelo «Quarteto Amadeus»; **19.00:** Música em diálogo, pelo maestro José Atalaya; **19.30:** Música sinfónica: – Concerto n.º 3 em mi bemol maior, op. 29, de Saint-Saens, Orquestra Nacional da Rádio Francesa; **20.10:** Música vocal da Renascença: –«Madrigais amorosos», de Monteverdi; **20.30:** O homem sem tempo: Um homem, um espírito. Contemplar o que o tempo não corrói; **21.00:** Ciclos da História: A 1.ª República Portuguesa: O sidonismo 1.ª parte – O Dezembrismo e o drama da guerra; **21.40:** Música; **22.30:** O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00:** Intercâmbio musical: **01.00:** Fecho. **Noticiários de hora a hora.**

RÁDIO COMERCIAL

15.45: Teatro trágico; **16.15:** «Os meus segredos de cozinha»; **17.03:** T. N. T. (Todos no TOP); **18.08:** Hora de ponta; **18.10:** Espaço 3P; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Diversos; **21.03:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Novas de Alegria; **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** «24.ª Horas».

RC-FM-ESTÉRIO (97.4 MHz)

15.05: Espaço EP; **16.03:** «Rock em Stock»; **18.03:** Circulo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** «Rolls Rock»; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto; **00.03:** O vapor da meia-noite. **Noticiários de hora a hora.**

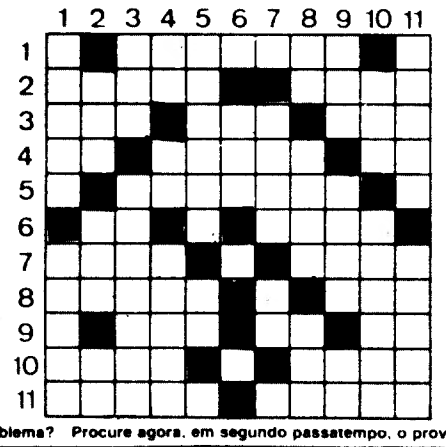
RÁDIO RENASCENÇA

15.30: Três vezes seis; 16.30: Aqui e agora; **17.30:** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em notícia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa do lar; **19.30:** Revista de Imprensa; **20.30:** Dê no vinte; **21.30:** Discos do lar; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Quando o telefone toca; **23.00:** Bola branca (2.ª edição); **23.30:** O que fica do que passa; **23.55:** Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º13 303

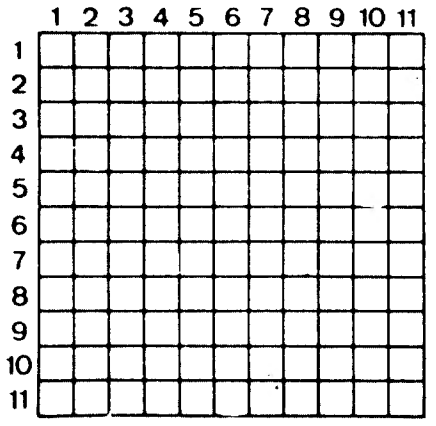


HORIZONTAIS:
1 Avivaras o lume.
2 Cidade de França. Sugo o leite materno.
3 Criminoso. Tomba. Preposição.
4 Grosa. Infiel. Pronome reflexo.
5 Terrestre.
6 Crómio (s.q.). Miados.
7 Acreditar. Espécie de mangueira do Gabão (pl.).
8 Sujeito (pop.). Composição poética.
9 Povoação do concelho de Condeixa. Preposição. Seguia.
10 Cria. Tempo do verbo ser. Porto abrigado por terras mais ou menos altas.
11 Sorte. Lábia (pop.).

VERTICAIS:
1 Nome de peixe. Ferida aberta.
2 Raer. Nome de jogo. Era cristã.
3 Sapo do Amazonas. Receara.
4 Basta! Pronome pessoal. Borrifas.
5 Amparo. Ruim. Artigo definido.
6 Oásis.
7 Tempo do verbo ir. Preposição.
8 Antes do meio-dia. Rio dos Estados Unidos. Oceano.
9 Sadias. Jogo popular. Compaixão.
10 Espaço de trinta dias. Saudáveis.
11 Varão. Messe.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 163



HORIZONTAIS:
– Leitos. Bebida alcoólica muito vulgar na ex-Índia Portuguesa.
2 Aceirar. Caminharás.
3 Completas. Gires.
4 Genro de Maomé. Agarrara.
5 Homem de baixa estatura.
6 Clima. Tratava por tu.
7 Gálio (s.q.). Gavinhas. Antes do meio-dia.
8 Misturo. Toste.
9 Iguaria em que entra açúcar ou mel. O Diabo.
10 Distar. Vais para fora. Sufixo que designa estado.
11 Justiça. Tiragem da cortiça.

VERTICAIS:
1 Pesquisa. Porto do sul de Marrocos sobre o Atlântico.
2 Além. Fruto da amoreira.
3 Cidade da Arábia. Antes de Cristo.
4 Altar cristão. Aparência. Catedral.
5 Ilha do mar Jónio. Pertences. Solitário.
6 Cidade de Espanha.
7 Sinal. Prefixo de negação.
8 Escudeiros. Empregasse.
9 Tecera. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
10 Vassourar o forno depois de aquecido. Amplos.
11 Queima. Dividira ao meio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 302

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 MUITO. Assas.	1 Maine. PEDRO.
2 Arca. Sapo.	2 Urdira. Laos.
3 Ida. VAI. Sob.	3 Iça. Ada. Me.
4 Ni. Toros. Dr.	4 Tal Trigo. Rã.
5 Erara. Damão.	5 Voarias.
6 Adir. Arar.	6 Par. Sa.
7 Agi. Ar.	7 A. Ioda. Isto.
8 El. Oásis. DE.	8 SS. Saras. Rs.
9 Dam. Sás. Mad.	9 Sás. Mar. Ma.
10 Roer. Trair.	10 Apodar. Dais.
11 Os. Arcós. Só.	11 Sobro. PEDRO.

Provérbio: MUITO VAI DE PEDRO A PEDRO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 162

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Évora. Acaba.	1 Escalara. Pó.
2 Somas. Tarar.	2 Voltado. Cão.
3 Cl. Seroa. Re.	3 Om. Riam. Rs.
4 Atrás. Ará.	4 Rasas. Acesa.
5 Lais. Ba. Pôr.	5 Ases. Amar.
6 Ada. Barres.	6 Ba. Be.
7 Roma. Ar.	7 Atolar. VA.
8 Cabrita.	8 Caa. Raiva.
9 Creme. Vaga.	9 Ar. Apertara.
10 Passa. Varar.	10 Barros. Agar.
11 Oó. Arpa. Aro.	11 Arear. Aro.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15
– 13 a.
FRANCISCA
Às 24 – 18 a.
SALÓ E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
Falado em português

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
DJANGO O ÚLTIMO KILLER
c/ George Eastman e Anthony Chidra

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

SESSÕES ÀS: 14.00, 16.30 19.00 e 21.30

Festival Irmãos Marx
UM DIA NAS CORRIDAS
Para todos

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.

A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider

4.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMÉLIAS
c/ Glio Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mario Bolognini
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TABOO, O INCESTO
Pornográfico – Hardcore

Às 24 – Int. men. 18 a.
O BEIJO DA MORTE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.

O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A QUADRILHA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O JOGO DA AVENTURA
c/ John Hargreaves, Grant Page e Margaret Gerard
Um filme de Brian Trenchard Smith

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
c/Sónia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Sessões às - 14.00, 17.45 e 21.15
Não acons. a men. 18 anos
SHOGUN
O SENHOR DA GUERRA
Um filme de Jerry London
Technicolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um ser de corpo e alma, entre o amor, as paixões, o dinheiro, o poder, a Imprensa...
A BANQUEIRA
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino!
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon
6.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AMIGOS E AMANTES
Realização de Jack Smight
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
6.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não ac. a men. 13 anos
A CANÇÃO DA ESPERANÇA (AASHA)

com Jetenda Reena Roy e Rameshwari

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
Reveillon 81/82 – Bilhetes à venda

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
10.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30

N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sonia Braga e Paulo Pereio

Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER
c/ Júlio Igésias
Colorido
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Interdito a men. de 13 anos
DUPLA SUSPEITA
COLORIDO – com Giuliano Gemma, Martin Balsan e Laura Trotter

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «**A BANQUEIRA**» em exibição nos cinemas **CASTIL** e **IMPÉRIO**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19 e 21.45 h
– M. 18 a.
MISMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
O BOM POVO PORTUGUÊS
Realização de Rui Simões

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALÍGULA
c/ Malcolm McDowell
3.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.

Reze para entrar. Reze para sair!
ACIDENTE NO LUNA PARQUE

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL
c/ James Caen e Tuesday Weld
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
12.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21 – N. ac. men. 13 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO

32.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL
c/ James Caan
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 80421

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
Um filme de Claude Lelouch
Filme de qualidade
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O filme de maior «suspense» de John Carpenter
O NEVOEIRO
6.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)
ALFA 3 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO – «Lisa, sexo Fatal», às 21 e 23 h (18 anos)
RESTELO – «O Mistério de Oberwalo», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Mistério da Adolescente Violada», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Caça ao Homem», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Sombra da Guilhotina», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Uma Loira para Todos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes – «Sexo Infernal», às (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Cinestúdio – «Phobia os 5 Alibis», às 21.30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Um Novo Amanhecer», às 21.45 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Uma Janela Virada ao Sol», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Dá-lhe agora Tendeum», às 21.15 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A febre sobe em El Pao», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O mistério de Obberwald», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O navio fantasma», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «A ilha», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Golpe de Estado», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxfort – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «A Menina Bonita», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Carnaval Sangrento», às 21.30 (18 anos)
DAMAIA – D. João V – «Auto-stop alucinante», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «McArthur, o gneral rebelde», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Superman II», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Capricórnio Um», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Kung-Fu à portuguesa», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Que doutora, rapazes», às 21.30 (18 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Voando sobre um ninho de cucos», às 21.30 (13 anos)

Porto

COLISEU – «O Exterminador», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Ninfa, o Imbatível», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Os Dragões Atacam», às 21.30 (18 anos).
S. JOÃO – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Grande Atirador», às 21.30 (13 anos)
BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Um Fantasma em Minha Cama», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Dr. Jekyll Gosta Delas Quentes», às 21.30 (13 anos).
ÁGUIA – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos).
TRINDADE – «A Esfinge», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Nós Não Somos Anjos... Elas Também Não», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

Alvalade – Av. Brasil Marbel Av. de Roma 131 A Telef. 776235; **Arco Cego Palma** Av. Duque d' Ávila 25 – 31 Telef. 547088; **Chelas – Colégio Valassina Santos Silva** Zona – n.º 2 Chelas Bloco III Lt. 226 Loja 22 Telef. 386255; **Estrela – Infante Santo ALB** Rua Santana à Lapa 156 Telef. 563562; **Intendente – Cinema Roxy Magalhães** Av. Almirante Reis 4 DF Telef. 549479; **Poço Negros Modelar** Lg. Dr. Ant. Sousa Macedo 7 Telef. 608896; **Rego G. Silva** Rua Fr. Tomaz Costa 3 AC Telef. 771873 **Rio Seco Biotifar** Rua D. João Castro 27 B Telef. 638824; **Roma – Teatro M. Matos São João de Deus** Rua Pedro Ivo 1 AB Telef. 885140; **São Vicente Rosa & Viegas** Rua São Vicente 31 Telef 864351; **Algés Miraflores** Rua Dr. António Granjo 2 B Telef. 2101161; Brandoa Tavares de Matos Rua 8 Lote 308 Telef. 993220; **Odivelas Catela Tavares** Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29 A Telef. 915446;

REFORÇO

Alcântara Nogueira Rua de Alcântara 5 AB Telef. 637563; **Alto São João Oriente** Rua Lopes 120 Telef. 843381; **Baixa Unifa** Rua da Vitória 21 – 23 Telef. 323793; **Campo D' Ourique Porfírio** Rua Francisco Metrass 59 B Telef. 663379; **Campo Pequeno – Apolo 70 Campo Pequeno** Av. Júlio Dinis Lj 18 – 19 Telef. 771661; **Chile Bastos** – Rua Morais Soares 91 D Telef 844350; **Conde Redondo – Salus** – Rua Luciano Cordeiro 73 Telef. 42239; **Encarnação – Ascenso** – Pç. do Norte 11 A Telef. 311216; **Lumiar – São Tomé** Est. do Desvio Lt. 12 A Telef. 790704; **Picheleira Mariuz Cç. da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF Telef. 880703; São Domingos de Benfica – Sousa** – Est. de Benfica 429 – 431 Telef. 780027; **São Sebastião – São Sebastião** – Lg. São Seb. Pedreira 1/3 Telef. 548642; **Buraca –Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A Telef. 970660; **Olival Basto – Nova** – Rua Açores 11 A Telef. 910305;; **Pontinha – Cruz Correia** – Estrada de St.º Eloi 41-A Telef. 992453; **Prior Velho –Matos** Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) Telef. 2519939;

Linha de Sintra

AMADORA – Confiança – Av. D. Nuno álvares Pereira, 15 – A (Telf. 938149) Permanente; – **Jardim** – Av. Conde Oeiras, 120 – Reboleira (Telf. 938424) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Telef. 9710231) Permanente; **Queluz – Vasconcelos** – Est. Part. Henq. Pousão (Telef. 964649) **Camarate – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa 94 (telef. 2518726); **Cacem – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Telf. 2940034) **Mem Martins – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14 – A (Telef. 2914820) Permanente **Mercês** – Claro Russo – R. Abade Faria, 2 A (Telef. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **Rio de Mouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194) das 9 às 23 horas **S. Pedro de Sintra** – Valentim – (Telef. 980456) Permanente; **Colares – Abreja Telef. 299068.**

Linha de Cascais

Tires – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Telef. 2441616) Até às 21 horas; **Alcabideche – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Telef. **2690383) Até às 21 horas; Porto Salvo – Ferreira Bastos** – R. D. Firminino Reb.º (Telef. 2421015) Até às 21 horas; **Carcavelos – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037) Até às 22 horas; **Carcavelos – vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (Telef. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. Domingos de Rana – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29 – B (Telef. 260085) Até às 21 horas; **Malveira da Serra – Luz** – Até às 21 horas; **Paço de Arcos – Pargana** – Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **Oeiras – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) Até às 22 horas; **Nova Oeiras – Leal** – Qt.ª das Palmeiras r/c (Telef. 2478737) Até às 21 horas; **Parede – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60 – C (Telef. 2471785) ATé às 24 e das 0 às 9 horas; **Parede** – Junqueiro Mendes – Até às 21 horas; **Amoreira – Amoreira** – (Telefs. 262313-/267314) Até às 22 horas; **Estoril – Marques dos Santos** – R. Ferreira, J. A., 15 (Telef. 260116) Até às 21 horas; **Cascais – Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Telef. 281044) Até às 21 horas – **Marginal** – Av. Marginal (Telef. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

Almada – Central – R. DE Olivença, 11 – B (Telef. 2750504) **Cova da Piedade – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Telef 270121); **Laranjeiro – Tovar Chaves – Feijó; Costa da Caparica – Chai** – Av. General Humberto Delgado, 7 – (Telef. 2403218); **Sesimbra – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **Barreiro – Mascarenhas Neto – R. Almeida Garret, 1 (Telef. 2076454); Amora – Nova Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Telef. 2210042); **Seixal – Godinho** – L. DA Igreja, 51 (Telef. 2218580); **Montijo – S. Pedro – Av. Camões, 16 (Telef. 2311133); Moita – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **Alhos Vedros – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **Alcochete – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).
SETÚBAL: Oliveira, R. da Misericórdia; **Louro,** R. Frei António Chagas, 24-A.

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027); **MOSCAVIDE: Banha,** Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço,** R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, Rua Senhora da Luz, 380, Foz. (Tel. 680127); **ALÍRIO DE BARROS,** Rua de Costa Cabral, 240 (Tel. 480593); **MAGALHÊS,** Rua de Serralves, 566 (Tel. 63561); **NOVA DE MONSANTO,** Rua de Monsanto, 148 (Tel. 490889); **CORREIA,** Pr. Mouzinho de Albuquerque, 78 (Tel. 608690); **CORUJEIRA,** Rua de S. Roque da Lameira, 1473 (Tel. 51928); **COUTO,** Largo de S. Domingos, 106 (T. 25963-311965); **LUSO-FRANCESA,** Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 26134).

DE DIA E TODA A NOITE

LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (Tel. 480697); **GOMES CARNEIRO,** Rua de Cedofeita, 348 (Tel. 23420); **CENTRAL,** Rua de Santo António, 203 (Tel. 21684).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MACHADO, Rua Bernardo de Albuquerque, Celas (Tel. 23767); **FERRAZI, 1R. do Brasil, 70. (T. 71526).**

teatros

Lisboa

VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos).
COLISEU – Circo do Natal, às 21.30 (6 anos).
TEATRO DO MUNDO – Estufa Fria – «Terramoto no Chile», às 21.15 (13 anos).
TEATRO DA CAIXA – Av. da República, 13 – «O Tio Vânia» (13 anos).
LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos).
ACADEMIA ALMADENSE – TEATRO DE CAMPOLIDE – «A Excepção e a Regra», às 21.45 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Seis Aparições de Lenine sobre um Piano», às 21.45 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que me Escape», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Oh Zé Arreganha a Taxa», às 21.30 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.49	4,2 m	11.37	1,1 m
18.19	3,9 m	23.48	1,3 m

Dia 16

6.39	4,1 m	...	...
19.12	3,6 m	12.34	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	14°
PORTO	16°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	16°
ÉVORA	15°
BEJA	15°
SAGRES	17°
FARO	13°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	18°

últimas

ESTA MADRUGADA, pelas 4 horas, uma mulher, cuja identidade se desconhece de momento, foi atropelada mortalmente na Rua Morais Soares. O veículo causador do mortal acidente pôs-se em fuga, sendo alvo de aturada perseguição pela PSP. Embora circulasse, segundo elementos da 36.ª Esquadra, a 180 quilómetros por hora, acabou por «estacionar» na Rua João Pinho Ribeiro, tendo sido ferido a tiro pela PSP Vítor dos Santos Andrade, de Paivas, Amora, Seixal. Todos os ocupantes foram detidos, tendo Vítor ficado internado, sob prisão, no Hospital de S. José.

ASSASSINADO A SANGUE FRIO em plena tarde lisboeta, na Avenida da Liberdade, junto ao cinema Tivoli, um trabalhador cabo-verdiano alvejado a tiro do interior de uma viatura. A cena ocorreu na tarde de ontem e a vítima, Domingos Garcia, de 36 anos, seria ainda levada com vida para o Hospital de S. José onde viria a falecer sem fornecer elementos susceptíveis de esclarecer a agressão e identidade dos seus autores. Vivia nos Olivais Norte e deixa dois filhos menores. A Judiciária iniciou já as investigações, e possui elementos que lhe permitirão resolver o caso.

AS ÚLTIMAS DO ATENTADO CONTRA A EMBAIXADA IRAQUIANA EM BEIRUTE dizem que se desconhece o paradeiro do embaixador, Abdul Razzaz Lafta, e dos seus principais colaboradores, cujos escritórios estavam situados nos andares cimeiros da Embaixada, edifício onde se registaram graves destruições, devido à explosão registada esta manhã, conforme noticiamos nas páginas centrais.

Crime ou suicídio?

Criança enforcada na Mata do Relógio

Chamava-se Aristides Augusto Sobral, tinha treze anos, e apareceu, cerca das oito horas desta manhã, enforcado num pinheiro da mata situada junto à Rotunda do Relógio, nas proximidades do aeroporto da Portela. Morava com os pais no Bairro de Casas Prefabricadas, à Encarnação, e desaparecera de casa durante a madrugada. Pelos indícios já recolhidos os investigadores da Polícia Judiciária admitem como mais provável a hipótese de suicídio. No entanto, segundo afirmou ao «DL» um elemento daquela corporação, a morte da infeliz criança também poderá ter tido origem criminosa. Pelo que só resta aguardar pelos resultados da autópsia e dos exames laboratoriais. À hora do fecho do nosso jornal o corpo do pequeno Aristides Sobral já tinha recolhido ao Instituto de Medicina Legal.

870 mil dólares para os refugiados no nosso país

Mais de 69 milhões de escudos deverão ser atribuídos a Portugal em 1982, para beneficiar a situação dos refugiados existentes no nosso país, revelou à ANOP o representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), Phillippe Lavanchy.

Esta verba corresponde a um pedido formulado pelo Governo português àquele organismo internacional, através do Ministério dos Assuntos Sociais, que coordena a assistência material aos refugiados.

Deste montante (870 mil dólares), 700 mil dólares deverão ser utilizados na integração dos refugiados nos programas de habitação, formação profissional e integração socioeconómica.

O restante dinheiro virá eventulmente reforçar a verba já assumida pelo Ministério dos Assuntos Sociais, prevista para assistência de emergência aos refugiados em 1982, acrescentou.

Descentralização financeira a partir de 82

O recente despacho da Secretaria de Estado da Segurança Social, que tem como resultado a criação da Comissão Interministerial de Apoio aos Refugiados e Apátridas (CIARA), prevê que a partir do próximo ano serão os centros regionais de segurança social a utilizar esse dinheiro no apoio aos refugiados, cabendo ao Centro Regional de Lisboa – no qual está integrado o Sector de Apoio aos Refugiados (SAR) – a responsabilidade de mais de 90 por cento dos casos.

O representante em Lisboa do ACNUR referiu que desajaria ver reduzido ao mínimo o número de casos que recebem actualmente um apoio pelo projecto de assistência de urgência.

Portugal conta presentemente com 7500 refugiados e depois de 1978 têm chegado mensalmente a este País uma média de 20 a 30 refugiados de diversas origens.

O orçamento geral do ACNUR, para 1982 é equivalente a 33 mil milhões de escudos para os cerca de dois milhões de refugiados espalhados pelo mundo.

O ACNUR foi galardoado com o Prémio Nobel da Paz de 1981.

Desaparecimento de Varela Cid

Polícia brasileira aguarda pedido da nossa Embaixada

A polícia de São Paulo ainda não tinha – pelo menos até ontem – recebido nenhum pedido da embaixada de Portugal no Brasil para esclarecer o desaparecimento do pianista Varela Cid.

A polícia espera dispor de mais dados pessoais sobre Varela Cid e sua mulher, esta em Portugal, para averiguar do eventual envolvimento do pianista com o médico Hosmany Ramos, acusado de vários crimes, nomeadamente tráfico de automóveis e droga.

O DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), a polícia que investiga o caso, adiantou entretanto que quando Hosmany Ramos foi preso no Uruguai lhe fora apreendido um cartão de garantia de cheque em nome de Sérgio Soares Varela Cid.

Há cerca de noventa dias o pianista foi procurado por dois homens em sua casa, em S. Paulo. Saiu com eles e nunca mais se viu, segundo a esposa de Varela Cid, que há dois meses se encontra em Lisboa, após ter vendido grande parte dos móveis da casa.

Circulação com atraso de uma hora

"Rápido" descarrila na Linha do Norte

A circulação de comboios de Lisboa para o Porto está com cerca de uma hora de atraso e faz-se numa só via entre Sacavém e Póvoa de St.ª Iria, devido a um descarrilamento ocorrido hoje.

O comboio rápido «Cidade Invicta», saído de Lisboa às 8 h 25 m, descarrilou um rodado da última carruagem cerca de dez minutos depois da partida, ao passar em Bobadela, frente à fábrica da «Covina», informou a CP.

Não houve acidentes pessoais – disse um porta-voz da empresa ferroviária, acrescentando que a via ascendente ficou danificada numa extensão de um quilómetro.

Os passageiros seguiram viagem usando as restantes três carruagens da composição.

Foi nomeada uma comissão de inquérito, chefiada pelo chefe de serviço de manutenção de Campolide, Acúrsio Santos, para determinar as causas do acidente.

férias na neve
INVERNO 81/82

ANDORRA
Partidas: 4 e 30* Dezembro
29 Janeiro - 19** Fevereiro

BLED
Partidas: 27* Dezembro
24 Janeiro - 7 e 21** Fevereiro

INVERNO RUSSO
Partida única: 29* Dezembro

PARIS
Partidas: 15, 19 e 29 Novembro
3, 13, 17, 27* e 31* Dezembro
10, 14, 24 e 28 Janeiro
7, 11, 20** e 21** Fevereiro

ITÁLIA
Partidas: 13 e 27* Dezembro
7 e 21** Fevereiro

*FIM DE ANO **CARNAVAL

PEÇA-NOS PROGRAMA ESPECIAL
informações e reservas:
Europeia AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira, s/n.º
Praia da Rocha - Tel. 2 33 77
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará n.º 23

FIM DO ANO NA MADEIRA
VIAGEM ESPECIAL DE
27 Dezembro a 2 Janeiro
PREÇOS DESDE:
12 800$00
informações e reservas:
Europeia AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira, s/n.º
Praia da Rocha - Tel. 2 33 77
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará n.º 23

PRETENDE FAZER OFERTAS?
VISITE-NOS, TEMOS ENORME VARIEDADE DE PEÇAS DECORATIVAS, MUITOS QUADROS A ÓLEO ETC.
GALERIA ACTUAL
— DECORAÇÕES —
AV. DA REPÚBLICA, 12 (PERTO DO SALDANHA)

NOVA YORK
9 DIAS DE VIAGEM
INVERNO 81/82
Partidas: Dezembro 26
Fevereiro 20
Março 27
INCLUINDO:
• Viagem aérea em Classe Turística
• Transportes Aeroporto/Hotel/Aeroporto
• Estadia de 7 noites de Hotel
• Visita da Cidade
• Assistência local abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8